

**ZULMAR TERESINHA BARBOSA CORRÊA**

**O GÊNERO CARTA DO LEITOR: ANÁLISE DE EXEMPLARES PUBLICADOS NO  
JORNAL FOLHA DE S. PAULO**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Adair Bonini.

Tubarão

2008

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**ZULMAR TERESINHA BARBOSA CORRÊA**

**O GÊNERO CARTA DO LEITOR: ANÁLISE DE EXEMPLARES PUBLICADOS NO  
JORNAL FOLHA DE S. PAULO**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, de dezembro de 2008.

---

Professor e orientador Dr. Adair Bonini  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Professor<sup>a</sup>, Dr. José Luiz Meurer  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Professor<sup>a</sup>, Dr<sup>a</sup>. Débora de Carvalho Figueiredo  
Universidade do Sul de Santa Catarina

*Ao meu esposo José Nazareno Corrêa por seu apoio e  
companheirismo. As minhas filhas, Bruna e Luiza, que  
souberam compreender e respeitar o meu tempo, tempo  
esse que eu precisava para realizar meu trabalho.  
“se fosse dizer tudo que sinto  
diria:  
sinto muito” (Gilioli)*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a Luiz Antonio Del Tedesco, editor da seção Painel do Leitor do jornal Folha de S. Paulo, pela disponibilidade, atenção, e pelo envio das cartas originais. Em especial ao Prof. Dr. Adair Bonini, meu orientador, que sabiamente me conduziu nesta pesquisa, e pela paciência e apoio que soube dar para que eu chegasse até aqui.*

*“Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido”.*

Paulo Freire

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o gênero textual carta do leitor. No entanto, pelo fato de existir, de modo geral, uma ampla variedade de cartas do leitor distribuídas em várias seções do jornal, nessa pesquisa ela é entendida como um subgênero da carta ao editor. O estudo em questão tem como diretriz teórica os trabalhos desenvolvidos dentro do campo da sócio-retórica, mais especificamente os de Swales (1990) e Bazerman (2005). O *corpus* analisado constitui-se de 49 cartas enviadas ao jornal Folha de São Paulo e posteriormente editadas e publicadas neste mesmo jornal entre os dias 21 e 27 de maio de 2007. Estas cartas foram enviadas a mim, via e-mail, pelo editor do jornal, quem também responde pela seção *Painel do Leitor*. A análise das amostras foi realizada em distintos momentos. Primeiro analisou-se as cartas editadas e publicadas na Folha de São Paulo e, posteriormente, a análise das cartas originais (pré-edição). Com a realização desta pesquisa buscou-se atingir os seguintes objetivos: levantar a relação entre a carta do leitor e o jornal; analisar a organização retórica do gênero “carta do leitor”; levantar aspectos da edição das cartas como parte do processo de textualização do gênero. Os resultados da análise, até o momento, indicam que as amostras se constituem de missivas com propósitos diversos, representando uma prática social bastante recorrente no meio jornalístico, e estão sempre atreladas a notícias veiculadas na mídia ou a matérias, reportagens ou cartas publicadas anteriormente. As cartas do leitor são divulgadas diariamente em uma seção fixa do jornal, agrupadas pelo seu conteúdo e dispostas em duas colunas. No *corpus* existem cinco variantes de cartas do leitor, caracterizadas pelos seus movimentos retóricos. A carta do leitor, por apresentar uma ampla variedade de conteúdo de interesse social, apresenta-se como um recurso textual bastante valioso para o ensino da linguagem na escola.

Palavras-chave: Carta do Leitor. Gênero textual. Sócio-retórica.

## RESUMEN

La presente investigación tiene como objeto de estudio el género textual carta del lector. Sin embargo, por el hecho de haber, de modo general, gran variedad de cartas del lector distribuidas por las secciones del periódico, en esta investigación la considero como un subgénero de la carta al editor. El estudio tiene como base teórica la socio-retórica, más específicamente los estudios de Swales (1990) y Bazerman (2005). El *corpus* analizado se constituye de 49 cartas enviadas al periódico *Folha de São Paulo* y posteriormente editadas e publicadas en este periódico entre el 21 y el 27 de mayo de 2007. Estas cartas, me las envió, por correo electrónico, el editor de dicho periódico, quien también es responsable por la sección *Painel del lector*. El análisis de las muestras tuvo distintos momentos. Primero se analizó las cartas editadas y publicadas en el periódico *Folha de São Paulo* y, posteriormente, se analizó las originales (pre-edición). A través de esta investigación se buscó: averiguar el tipo de relación existente entre la carta del lector y el periódico; investigar la organización retórica del género “carta del lector”; identificar aspectos de la edición de las cartas como parte del proceso de textualización del género. Los resultados del análisis, hasta el presente momento, indican que las muestras se constituyen de misivas con propósitos diversos, representando una práctica social muy usada en el medio periodístico, y siempre se relacionan con noticias o materias periodísticas, reportajes o cartas anteriormente publicadas. La divulgación de este tipo de carta se da a diario en una sección fija del periódico, en la que son agrupadas por su contenido y dispuestas en dos columnas. En el *corpus* hay cinco variantes de cartas del lector, caracterizadas por sus movimientos retóricos. La carta del lector, por presentar una gran diversidad de contenido de interés social, se presenta como un recurso de gran valor para la enseñanza del lenguaje en ambiente escolar.

Palabras claves: Carta del lector. Género textual. Socio-retórica.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 – Visualização do espaço que ocupa a seção Painel do Leitor no jornal.....</b>	<b>45</b>
<b>Figura 2 – Exemplos para visualização das colunas da seção Painel do Leitor. ....</b>	<b>47</b>
<b>Figura 3 – Visualização da demonstração pelo jornal do número de cartas recebidas na semana.....</b>	<b>48</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1- Classificação dos gêneros do jornal (MELO, 1994, p. 64)</b> .....	26
<b>Quadro 2 – Grade Classificativa de Chaparro ( 1998, p. 123) para os gêneros do jornal</b> .....	27
<b>Quadro 3 – Classificação de Beltrão para os gêneros do jornal conforme MELO (1994, p. 59)</b> .....	28
<b>Quadro 4 – Gêneros relacionados ao jornal arrolados nos manuais de estilo, nos dicionários de comunicação e na literatura acadêmica da área de comunicação (BONINI, 2003, p. 225).</b> .....	29
<b>Quadro 5 – Classificação das cartas do leitor conforme Passos (2003, p.88)</b> .....	35
<b>Quadro 6 - Modelo CARS para introduções de artigo de pesquisa (SWALES, 1990)</b> .....	38
<b>Quadro 7 - Metodologia para o estudo dos gêneros do jornal (BONINI, 2002)</b> .....	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – Frequência de cartas do leitor publicadas no jornal Folha de S. Paulo no período de 21 a 27 de maio de 2007.....</b>	<b>46</b>
<b>Tabela 2 – Frequência e percentual das variantes da carta do leitor no jornal.....</b>	<b>50</b>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1	ABORDAGEM SÓCIO-RETÓRICA DE GÊNERO .....	14
<b>2.1.1</b>	<b>OS PRECURSORES DOS ESTUDOS RETÓRICOS DE GÊNERO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Swales e o estudo da organização retórica dos gêneros.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1.3</b>	<b>Bazerman e a concepção de sistemas de gêneros .....</b>	<b>20</b>
2.2	A CARTA DO LEITOR .....	23
<b>2.2.1</b>	<b>Os gêneros jornalísticos e a carta do leitor.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2.2</b>	<b>Estudos sobre a carta do leitor (e outras cartas) .....</b>	<b>30</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	38
3.2	SELEÇÃO DOS CORPORA.....	40
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	42
<b>4</b>	<b>ANÁLISE .....</b>	<b>44</b>
4.1	A CARTA DO LEITOR E O JORNAL .....	44
4.2	ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA CARTA DO LEITOR .....	48
4.3	CARTA DO LEITOR VERSUS CARTA ORIGINAL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO.....	60
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>72</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>78</b>
	<b>ANEXO A - CARTAS DO LEITOR PUBLICADAS NO JORNAL FOLHA DE S. PAULO .....</b>	<b>79</b>
	<b>ANEXO B - CARTAS PUBLICADAS ANALISADAS .....</b>	<b>87</b>
	<b>ANEXO C – ANÁLISE DA REESTRUTURAÇÃO DAS CARTAS.....</b>	<b>120</b>
	<b>ANEXO D - E-MAILS DE CONTATO COM O EDITOR DO JORNAL.....</b>	<b>167</b>
	RE: PEDIDO DE MATERIAL PARA ESTUDO.....	168
	RE: PEDIDO DE MATERIAL PARA ESTUDO .....	170
	RE: PESQUISA SOBRE CARTA DO LEITOR .....	171
	RE: MATERIAL ENVIADO .....	172
	RE: PESQUISA SOBRE CARTA DO LEITOR .....	173
	RE: PESQUISA SOBRE CARTA DO LEITOR .....	173
	RE: PESQUISA SOBRE CARTA DO LEITOR .....	174
	RE: PESQUISA SOBRE CARTA DO LEITOR .....	175

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o gênero textual carta do leitor. A carta do leitor é um texto publicado em seção específica do jornal através do qual o leitor dialoga com os produtores do jornal e com outros leitores, geralmente tendo como pano de fundo os próprios textos do jornal publicados em edições anteriores.

Pelo fato de existir muitas variações de carta do leitor distribuídas em várias seções do jornal, nessa pesquisa, de modo geral, ele está sendo entendido como um subgênero da carta ao editor.<sup>1</sup>

O estudo da carta, aqui realizado, tem como diretriz teórica os trabalhos desenvolvidos dentro do campo da sócio-retórica, mais especificamente os de Swales (1990) e Bazerman (2005). Foram utilizadas adicionalmente, e de forma adaptada, as macro-regras de compreensão de KINTSCH e van DIJK (1983) para nomear algumas das ações de edição realizadas pelo editor nas cartas originais enviadas pelo leitor a fim de transformá-las em cartas do leitor.

Embora haja alguns trabalhos relativos aos gêneros jornalísticos (MELO, 1972, 1985, 1994, 2003; CHAPARRO, 1992, 1998; BELTRÃO, 1976, 1992), eles, em geral, não estão relacionados a uma perspectiva de estudo de gênero. Conforme Bonini (2003a), os debates sobre gêneros na área de comunicação partem de uma perspectiva aristotélica, de caráter tipologizante. Neste sentido, em uma perspectiva não classificadora, a pesquisa aqui proposta procura contribuir para o conjunto dos estudos retóricos de gênero, observando assim o gênero carta do leitor dentro dessa ótica.

A literatura jornalística (CHAPARRO, 1992, 1998; MELO, 1972, 1985, 1994, 2003; BELTRÃO, 1976, 1992) sugere que a carta do leitor seja um componente opinativo do jornal, entendendo que ela anuncia a opinião do leitor. Na presente pesquisa, contudo, essa distinção entre “informação” e “opinião” não é enfatizada, sendo o gênero entendido como uma prática de linguagem específica.

O *corpus* desse estudo compõe-se de: a) exemplares do gênero retirados do jornal a Folha de S. Paulo no período de 21 a 27 de maio de 2007; e b) cartas originais do leitor (pré-edição) enviadas via e-mail pelo editor do jornal e responsável pela seção de cartas do leitor nesse jornal.

---

<sup>1</sup> Segundo Bhatia (1993), uma subgênero surge quando há uma pequena variação no propósito de um gênero fonte (nesse caso, a carta ao editor).

Com a realização deste estudo buscou-se atingir os seguintes objetivos:

- a) levantar a relação entre a carta do leitor e o jornal;
- b) analisar a organização retórica do gênero carta do leitor, e
- c) levantar aspectos da edição das cartas como parte do processo de textualização do gênero.

Além de contribuir com o estudo dos gêneros jornalísticos, a pesquisa pode servir como um material para auxiliar e/ou promover o ensino de produção textual nas escolas.

O estudo, em sua seqüência, apresenta mais quatro capítulos, quais sejam: i) revisão da literatura, ii) metodologia, iii) análise e, iv) conclusão.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Nas últimas duas décadas, os estudos dos gêneros textuais têm elaborado conceitos que ajudam a compreender a linguagem e o seu funcionamento. A presente pesquisa está ancorada principalmente nos trabalhos de uma linha que se têm convencionado, no Brasil, chamar “análise sócio-retórica de gênero”. Dentro dessa linha, a pesquisa baseia-se nas abordagens teóricas de Swales (1990, 1992, 1999), com seus conceitos de comunidade discursiva, propósito comunicativo, gênero, movimentos e passos, e Bazerman (1994, 2005), com seus conceitos de sistema de gênero e de atividade.

Os estudos acadêmicos sobre o gênero carta do leitor são bastante escassos. Em relação à literatura acadêmica da área do jornalismo sobre a carta do leitor (MELO, 1972, 1985, 1994, 2003; CHAPARRO, 1992, 1998; BELTRÃO, 1976, 1992), o aspecto privilegiado é a opinião no jornalismo, não havendo referência mais específica à carta do leitor como um gênero.

Ainda nesse mesmo sentido, no manual de ensino do jornal Folha de S. Paulo (1992), inexistente o termo gênero relacionado à carta do leitor. Uma justificativa para a ausência do conceito de gênero pode ser a de que, segundo Bonini (2003a), em geral os manuais costumam privilegiar os procedimentos de práticas jornalísticas, não se atendo às discussões relativas ao gênero.

Nas seções que se seguem, primeiramente será exposto o embasamento teórico da presente pesquisa e, em seguida, o que se sabe sobre o gênero em estudo, considerando-se, nesse caso, a literatura acadêmica e técnica do jornalismo, bem como os resultados de pesquisa encontrados nos estudos de gênero textual.

### 2.1 ABORDAGEM SÓCIO-RETÓRICA DE GÊNERO

Na seqüência, é apresentado um breve histórico do surgimento dos estudos sobre gêneros textuais de linha retórica e, uma explanação sobre os trabalhos de Swales (1990,

1992), quanto à análise de movimentos retóricos e de Bazerman (2005) quanto à concepção de sistema de gêneros.

### 2.1.1 Os precursores dos estudos retóricos de gênero

Conforme Bonini, Biasi-Rodrigues e Carvalho (2006), podem-se considerar três fases nos estudos retóricos:

- i) a retórica clássica, centrada na argumentação como arte do convencimento;
- ii) a nova retórica, centrada na argumentação como dispositivo social e
- iii) a sócio-retórica, centrada na ação humana e na relação entre membros de um mesmo conjunto social (p. 189).

De acordo com Bonini (2002b), ainda na primeira fase, Aristóteles, filósofo grego (348-322 a.C), preocupava-se em estudar a argumentação e os processos de persuasão numa situação discursiva. Neste sentido, em relação à idéia inicial “o filósofo passa a pensar a forma do texto não como uma abstração, mas como algo que depende da situação em que está envolvida, porém sempre em relação às possibilidades de convencimento” (p. 13). Contudo, conforme Bonini,

O que chegou até nós, de qualquer modo, como a marca deste período, foi um conjunto de fórmulas de composição dos textos. Ou seja, a visão clássica sobre o que caracteriza um texto é a de partes convencionais descritas em abstrato, quase que à margem do ato comunicativo e do contexto social de ocorrência (2002b, p. 14).

Na nova retórica, destacam-se os trabalhos de Perelman e Olbrechtstyteca (1958), e de Toulmin (1958). Os estudos desses autores se concentram no social, negando uma visão lógica da linguagem e valorizando o auditório como componente da argumentação. São essas obras de Perlman e Toulmin que influenciam os estudos retóricos mais recentes, por enfatizarem em seus trabalhos a construção social do conhecimento.

Na passagem da nova retórica para a retórica contemporânea, o artigo de Bitzer (1968) foi fundamental. Segundo Bonini, Biasi-Rodrigues e Carvalho (2006), ele propõe que “a recorrência seja vista como o aspecto central na ação retórica” (p. 191). Vinculados a essa idéia é que os trabalhos contemporâneos “têm dado ênfase à retórica como estudo do modo

como as ações de linguagem realizam propósitos sociais em função da recorrência e da conseqüente tipificação dessas ações e desses propósitos (p. 192).

A partir dos anos 80, os estudos centrados no gênero se intensificam. De acordo com Bonini, Biasi-Rodrigues e Carvalho (2006), dois artigos de Miller (1984, 1994) são considerados seminais. Nesses artigos, Miller propõe uma revisão da noção de gênero textual, considerando gênero como ação social e “como um artefato cultural”, bem como da noção de tipificação, baseando-se em conceitos de autores como Bitzer (1968), Campbel e Jamieson (1982), Schutz (1971) e Giddens (1984).

A noção de gênero proposta por Miller, como uma decorrência de processos de tipificação pautados em ações recorrentes, está na base de duas das mais influentes tradições de pesquisa que relacionam gênero e retórica. [...] vamos chamar essas tradições de “análise da organização retórica” e “análise dos sistemas de atividade” (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006, p. 195).

Na tradição de análise da organização retórica, destacam-se os trabalhos de Swales (1981, 1990, 1992) e na tradição de análise dos sistemas de atividade, os trabalhos de Bazerman (1988, 1994, 2005).

### **2.1.2 Swales e o estudo da organização retórica dos gêneros**

John M. Swales (1990) busca, em vários campos de estudo, idéias para compor uma explicação de gênero. O autor entende que, para compreender um texto, deve-se levar em consideração o contexto e não apenas elementos lingüísticos que permeiam o texto, e considera que a noção de gênero inclui um conhecimento que vai além do próprio texto.

Swales (1990) manifesta cautela em definir gênero e, por isso, busca subsídios nos seguintes campos de investigação: Folclore, Literatura, Lingüística e Retórica. A partir da consideração das pesquisas nesses campos, ele conclui que o gênero é uma categoria de linguagem que: a) é utilizada diferentemente por grupos sociais diversos; b) se modifica no tempo e de acordo com a criatividade dos indivíduos; e c) serve como meio para a realização de eventos de linguagem.

A partir dessas leituras, o autor (SWALES, 1990) formula uma explicação de gênero que conta com cinco características, no sentido de que ele:

a) é uma classe de eventos comunicativos, sendo influenciado pelo discurso de seus usuários, pelos participantes do grupo onde é utilizado, pela função que desempenha e pelo ambiente onde o discurso é produzido.

b) detém um propósito comunicativo, o que remete à idéia de que os gêneros têm funções e objetivos específicos. Um gênero pode ter um ou mais propósitos comunicativos, sendo que o propósito é considerado um dos elementos mais importantes em sua caracterização, pois é ele que desencadeia a ação de linguagem.

c) apresenta graus de prototipicidade entre seus exemplares, sendo que, para se poder classificar um exemplar como pertencente a um dado gênero, recorre-se a critérios que o caracterizem como sendo pertencente aquele gênero ou classifica-se por semelhanças.

d) apresenta uma razão ou lógica subjacente, pois as convenções que são empregadas são características de determinado gênero.

e) detém uma terminologia elaborada pela comunidade discursiva onde é utilizado. As denominações dos gêneros, em geral, são determinadas pelos membros que possuem mais experiência na comunidade discursiva. A forma de realização de um gênero pode sofrer alterações, dependendo da necessidade e dos propósitos assumidos dentro da comunidade discursiva sendo assim, um gênero pode mudar em sua forma de realização ou mesmo até em sua nomenclatura, porém ainda assim ser reconhecido pela comunidade que o utiliza.

O extenso conceito de gênero de Swales (1990) permite visualizar os gêneros como eventos sócio-comunicativos e não como categorias abstratas do discurso.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas do conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha enfocado estreitamente numa determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade discursiva original como um protótipo. Os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém tipicamente precisam de validação adicional (p. 58).

Em termos desse conceito, o propósito é tomado como elemento fundamental. É ele que dá sustentação ao gênero e a sua estrutura interna (“estrutura esquemática”).

Pertencente a uma comunidade discursiva, os gênero é visto como evento sócio-comunicativo gerado pela comunidade que o utiliza e que o acaba padronizando e convencionalizando de acordo com seus objetivos comuns.

Em trabalhos posteriores, Swales (1992, ASKENHAVE; SWALES, 2001) entende que existem alguns problemas teóricos em relação aos conceitos de propósito comunicativo e comunidades discursivas. Em termos do primeiro, os autores (ASKEHAVE; SWALES, 2001) compreendem que é bastante difícil identificar o(s) propósito(s) num determinado texto e que, somente recorrendo a ele, seria difícil para o analista definir o gênero a que pertence. Conforme Swales (1992, 1998), a comunidade discursiva, por sua vez, deixa de ser vista como um grupo estável e posicionalmente consensual, para ser admitida como um grupo flexível, dinâmico e criativo que absorve e desenvolve novos gêneros, incorporando modificações.

De acordo com Hemais e Biasi-Rodrigues, (2005, p. 118), Askehave e Swales (2002) “preferem abordar o conceito de propósito comunicativo como uma questão de *propósitos em camadas de forma complexa*, em vez de uma lista de propósitos”, já que entendem que “o propósito comunicativo é menos visível do que a forma e, portanto dificilmente servirá como critério básico para a conceituação de um gênero”. Os autores entendem que, apesar de não ser um critério privilegiado para a realização de uma análise, através de uma investigação minuciosa do gênero os propósitos podem ser desvendados. Askehave e Swales salientam, ainda, que o propósito não é uma característica evidente e que podemos encontrar em um único gênero propósitos que a princípio não são percebidos.

Askehave e Swales sugerem duas formas de identificação de gêneros:

- a) processo textual/lingüístico, onde o propósito comunicativo é investigado juntamente com a estrutura, o estilo e o conteúdo e, em seguida, como fator na revisão ou redefinição do gênero.
- b) processo contextual, no qual é investigado o funcionamento de uma comunidade, seus conhecimentos, valores, repertório e os gêneros utilizados pela comunidade, mantendo-se o propósito como relevante na revisão do gênero.

De acordo com essa teoria, se em uma análise de gênero os vários elementos considerados (*conteúdo, expectativas da comunidade e traços do gênero*) não forem suficiente para a identificação do gênero, o propósito comunicativo deve ser levado em consideração e incluído na análise (Hemais, Biasi-Rodrigues, 2005).

Nesse sentido, Swales introduz uma proposta de análise de gênero que corresponde à investigação do texto não somente quanto à forma e conteúdo, mas também

quanto às práticas sociais da comunidade discursiva. Uma comunidade discursiva consiste em um conjunto de membros socialmente reconhecidos que, através de seus objetivos e propósitos comunicativos, realizam práticas discursivas e, para tanto utilizam gêneros para possibilitar a interação.

Segundo Swales (1992), são seis as características para definir uma comunidade discursiva:

- a) uma comunidade discursiva possui um conjunto perceptível de objetivos. Esses objetivos podem ser formulados pública e explicitamente e também ser no todo ou em partes estabelecidos pelos membros, podem ser consensuais, ou podem ser distintos, mas relacionados;
- b) possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros;
- c) usa mecanismos de participação para uma série de propósitos para prover o incremento da informação e do *feedback* para canalizar a inovação, para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade e para aumentar seu espaço profissional;
- d) utiliza uma seleção crescente de gêneros no alcance de seu conjunto de objetivos e na prática de seus mecanismos participativos;
- e) já adquiriu e ainda continua buscando uma terminologia específica;
- f) possui uma estrutura hierárquica explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela<sup>2</sup>.

De acordo com Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), a revisão do conceito de comunidade discursiva proposta por Swales revela uma visão de que as comunidades possuem um crescente número de gêneros, e a organização dessas comunidades acontece na forma de encaixes, inserindo-se umas dentro das outras.

Kinderman (2003) afirma que

Os membros de uma comunidade discursiva empregam gêneros para a realização de seus objetivos. Os propósitos compartilhados de um gênero são reconhecidos pelos membros de uma comunidade discursiva, podendo ser reconhecidos parcialmente pelos membros aprendizes e, ainda, podendo ser ou não reconhecidos por não-membros (p. 24).

Segundo Bonini, Biasi-Rodrigues e Carvalho (2006), nas pesquisas orientadas pela abordagem sócio-retórica de Swales, as concepções de gênero, comunidade discursiva e propósito comunicativo do autor sempre são considerados. Além desses conceitos, o modelo CARS (create a research space), inicialmente elaborado por Swales (1981, 1990) para análise retórica de artigos de pesquisa, “é uma ferramenta que tem se revelado muito eficaz na análise do padrão de distribuição das informações nos mais diversos gêneros, em contextos

---

<sup>2</sup> Estão sendo considerados aqui já os critérios reformulados pelo autor nesse artigo de 1992, mas não os critérios apontados originalmente em seu livro de 1990.

acadêmico-científicos, profissionais e outros” (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006, p. 200)<sup>3</sup>. Esses autores ainda acrescentam que:

As pesquisas que se apóiam nos pressupostos teóricos de Swales têm se pautado metodologicamente em procedimentos construídos em decorrência das características definidas pelo autor para o reconhecimento de gêneros textuais e para a identificação de comunidades discursivas em que estes são produzidos e utilizados (p.200).

A proposta de Swales conduz, fundamentalmente, a um estudo que privilegia o contexto de produção, baseando-se na idéia de gênero como um fazer socialmente situado em uma comunidade discursiva que, como fenômeno historicamente dado, se manifesta, (re)construindo e administrando seus discursos/textos conforme seus objetivos e propósitos.

### **2.1.3 Bazerman e a concepção de sistemas de gêneros**

Bazerman (2005) leva em consideração o momento social, a intenção e o propósito nos estudos dos gêneros. Para o autor, os “gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender uma às outras suficientemente bem para coordenar atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos” (p. 31).

Baseando-se em estudos da lingüística pragmática e em reflexões filosóficas e sociológicas de autores como Austin (1962) e Searle (1969), o autor retoma o conceito de ato de fala para investir nos estudos de gêneros. Bazerman esclarece que Austin e Searle em suas investigações lidaram com enunciados orais breves (sentenças curtas) e que, em estudos de textos, isto se torna mais complexo, pois esses podem conter vários atos de fala. Acrescenta que “um texto escrito pode, mais facilmente que um texto oral, viajar para situações totalmente novas, em que poderá servir aos usos não-previstos de novos leitores” (BAZERMAN, 2005, p.36). Devido à dificuldade de identificação dos atos de fala e à multiplicidade dos contextos implícitos no texto, faz-se necessário que se recorra aos gêneros e às tipificações como forma de tornar possível uma relação de comunicação.

Para o autor, entender o que representam os gêneros para uma determinada comunidade significa observar as atividades de linguagem que as pessoas exercem e

---

<sup>3</sup> A exposição do modelo CARS é retomada na seção de metodologia.

conseqüentemente o que se torna comum entre elas (semelhanças significativas). A forma de linguagem que é usada na comunicação pela comunidade se torna um modo típico e de certa forma padronizada. A esse modo de reconhecimento é dado o nome de tipificação. Segundo o autor, a tipificação dos atos de fala é uma forma organizada retoricamente que as pessoas encontram para se comunicar e direcionar suas ações numa seqüência de acontecimentos e significados (interpretações). Os gêneros, de acordo com o autor, “tipificam muitas coisas além da forma textual [pois são] parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais” (2005, p. 31). Isso é exemplificado por ele através de situações como um jogo de futebol, onde um indivíduo é atraído a juntar-se à torcida para um evento de espetáculo e emoções.

A pesquisa dos gêneros textuais, segundo esse autor, não pode ser realizada apenas com base nas características estruturas dos textos. Nesse sentido, ele aponta que,

A definição de gêneros como apenas um conjunto de traços textuais ignora o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos. Ignora as diferenças de percepção e compreensão, o uso criativo da comunicação para satisfazer novas necessidades percebidas em novas circunstâncias e a mudança no modo de compreender o gênero com o decorrer do tempo (p. 31).

O valor social, as intenções comunicativas e a percepção de seus significados pelos indivíduos são características levadas em consideração pelo autor quando se refere aos gêneros.

Agregados a essas características, os conceitos de ato de fala, sistema de atividades e sistema de gêneros, segundo o autor, ajudam na compreensão de como as pessoas produzem textos e de como esses textos se tornam típicos de um determinado grupo social. Em situações de atividades de comunicação entre as pessoas, seja no trabalho ou mesmo no cotidiano, há ocorrência de determinadas formas típicas de uso da linguagem, e essas formas típicas são os gêneros que, por necessidade, desencadeiam outros gêneros, formando um conjunto de gêneros. Assim, o sistema de gêneros, segundo Bazerman (2005, p. 32), se apresenta pelo modo como captura “essas seqüências regulares com que um gênero segue um outro gênero”. Ainda segundo o autor, o sistema de gêneros “compreende os diversos conjuntos de gêneros utilizados por pessoas que trabalham juntas de uma forma organizada, e também as relações padronizadas que se estabelecem na produção, circulação e uso desses documentos”.

Para exemplificar o sistema de gêneros, o autor cita uma situação escolar, na qual se realizam conjuntos de gêneros escritos e que foi foco de uma de suas pesquisas:

- a) o conjunto de gêneros escritos por um professor, que contém anotações, planos de aula, questões de exame, comentários e notas sobre a produção escrita dos alunos, etc.;
- b) o dos alunos, que seria um outro tipo de conjunto de gêneros, contendo anotações, questionamentos e comentários para o professor, troca de informação entre os colegas via e-mail e outros;
- c) o conjunto de gêneros do instrutor que gira entre entrega do programa da disciplina, distribuição de trabalhos e tarefas durante o semestre, preparação e administração das aulas, realização de cálculos através de fórmula e a soma das notas para produzir um boletim, por fim, encaminhado a um funcionário que se encarrega de formalizar as notas que, dessa forma, entram num sistema de gêneros institucional.

Juntamente com a conceituação de sistema de gêneros, o autor propõe um outro conceito, o de sistema de atividades, que se define em termos das ações sociais que as pessoas realizam em função de seus objetivos e mediante a utilização de gêneros. No exemplo acima, citado por Bazerman (2005), é possível visualizar um sistema de atividades posto em funcionamento pelos participantes (professor, aluno, instrutor e funcionário da instituição).

Conforme Bonini; Biasi-Rodrigues e Carvalho (2006, p. 220), “Bazerman se fixa na noção de sistema de gêneros que, mais tarde, é complementada pela de sistema de atividades; ambas, entretanto, têm como elo de ligação a tradição retórica de estudos de gênero e o conceito de tipificação”.

Bazerman (2005) também apresenta como exemplo outras situações de ocorrência de sistema de gêneros e atividades, dentre elas o jogo de basquete. Diz que nos jogos de basquete existem regras, estratégias, reportagens e torcida que envolvem gêneros orais e escritos.

Os conceitos teóricos (sistema de gêneros e atividades) estão relacionados intrinsecamente às práticas sociais. Como afirma Bazerman (2005, p. 34), “levar em consideração o sistema de gêneros é focalizar o que as pessoas fazem e como os textos ajudam as pessoas a fazê-lo, em vez de focalizar os textos como fins em si mesmo”. Em seus trabalhos, é bastante presente a preocupação do autor em vislumbrar as práticas nas quais as pessoas estão envolvidas e o seu fazer para tentar concretizar suas intenções.

## 2.2 A CARTA DO LEITOR

Para esboçar uma breve história do surgimento de cartas do leitor em jornais no Brasil, recorreu-se a Pompílio (2002). A autora relata em sua pesquisa que, em 1854, no jornal *Diário do Rio de Janeiro*, José de Alencar inicia uma campanha de publicações de cartas em ataque ao poema épico “Confederação dos Tamoios” de Gonçalves de Magalhães, editado pela casa real. As escritas das cartas eram em forma de textos de crônicas. Entretanto houve um período em que desapareceram as cartas do leitor nos jornais diários. No jornal *O Estado de São Paulo*, a carta do leitor começa a surgir por volta de 1950, e os textos eram publicados na íntegra. Neste período, as cartas visavam reclamar sobre temas como lixo nas ruas, pontos de ônibus e horários de cinema atrasados. Na *Folha da Manhã*, como era denominada na época a *Folha de S. Paulo*,<sup>4</sup> a primeira carta surge em 1955. “Elas aparecem cortadas, enxertadas de discursos do jornalista, destacadas por recursos gráficos como aspas, negritos, reticências antes de transcrever o texto do leitor” (p.73). Em 1964, a censura é mais enfática, eliminando opiniões contra o regime. Essa censura perdura até os anos 70 e 80. Somente a partir de 1987 os leitores ganham uma maior liberdade para se expressarem através das cartas. Hoje já consolidada, a seção de cartas do leitor ganhou espaço nos principais jornais, e, na *Folha de S. Paulo*, o leitor-missivista tem sua carta publicada no primeiro caderno, na página 3 do jornal.

Segundo alguns autores (SILVA, 1997; POMPÍLIO, 2002; SIMONI, 2004), a carta do leitor pode ser considerado um subgênero do gênero carta. Podemos pensar, contudo, que o gênero carta se ampliou de tal forma que a carta do leitor se diferencia de forma bastante pontual, se pensarmos na abrangência de seus receptores/leitores, seus propósitos, circulação ou mesmo no formato diferenciado do gênero carta (endereço, corpo, saudação). Conforme Bazerman (2005, p. 88): “à medida que mais temas e transações, de forma reconhecível inserem-se nas cartas, o gênero, em si, se expande e especializa; foi assim que tipos distintos de cartas se tornaram reconhecíveis e passaram a ser tratados diferentemente”. O autor afirma que o gênero carta desempenhou um papel relevante, influenciando a variação de cartas que hoje conhecemos e o surgimento de outros gêneros.

---

<sup>4</sup> A *Folha de S. Paulo* surge, em 1960, a partir da junção de três jornais da mesma empresa: *Folha da Noite*, *Folha da Manhã* e *Folha da Tarde* (cf. *Folha online*: [http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia\\_folha.htm](http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_folha.htm)).

Pode-se afirmar, então, que o gênero carta deu origem a outros gêneros de carta e, conseqüentemente, esses gêneros a outros subgêneros. Neste estudo, optou-se por compreender a carta do leitor como sendo um subgênero da carta ao editor.

O gênero “Carta ao editor” inclui todas as cartas do leitor que, enviadas para publicação, são remetidas para o editor da referida seção e responsável pela edição.

Conforme Cardoso (2005, p.75),

[...] o nome “carta ao editor” tem muito a revelar sobre o gênero que denomina. Em primeiro lugar, literalmente, trata-se de uma carta enviada ao editor de uma revista ou jornal [...]. Vale dizer, ainda, que a carta é enviada ao editor, e não especificamente ao indivíduo que ocupa o referido cargo. O editor de uma publicação tem, entre outras, a função de coordenar os trabalhos e de selecionar o que deve ser publicado, de acordo com a linha editorial da publicação.

Vejamos a resposta a uma mensagem enviada via e-mail para a seção “Painel do Leitor”, da Folha de S. Paulo, em 15/10/2007:

-- Esta é uma mensagem gerada automaticamente pela caixa postal de leitor@uol.com.br. Não há necessidade de respondê-la".  
 Esta é uma resposta automática.  
 Recebemos e agradecemos a sua mensagem. Ela será lida e avaliada para possível publicação no Painel do Leitor.  
 Pelo fato de o número de cartas recebidas exceder o espaço disponível, a Folha se vê obrigada a selecioná-las e eventualmente publicar apenas trechos.  
 O Painel do Leitor não publica textos que não contenham nome e endereço completos. Por favor, reenvie sua mensagem com todos os dados se tiver esquecido de fazê-lo.  
 Esperamos continuar contando com sua colaboração, mesmo que desta vez sua carta não venha a ser selecionada para publicação.  
 Atenciosamente  
 Luiz Antonio Del Tedesco  
 Painel do Leitor  
 leitor@uol.com.br

Nota-se que a resposta enviada ao leitor do jornal é subscrita pelo editor da seção. Dessa forma, entendeu-se que a carta do leitor pode ser considerada um subgênero da carta ao editor, por ser ele o receptor das cartas, responsável pela edição do texto e correspondente direto com o leitor.

O editor é o responsável pela edição e publicação das cartas, podendo ser considerado, de acordo com a definição de gênero (SWALES, 1990), um dos membros que possuem mais experiência na comunidade discursiva. Sendo assim, é ele o principal responsável pela forma que essa atividade social de linguagem adquire, ou seja, em termos do processo de tipificação do gênero, segundo Bazerman (2005).

Já o posicionamento de autores da área jornalística (CHAPARRO, 1992, 1998; MELO, 1972, 1985, 1994, 2003; BELTRÃO, 1976, 1992) com relação à carta do leitor consiste geralmente em classificar, categorizando-a como jornalismo opinativo. Apesar do uso do termo “gênero” em alguns itens dessa literatura, a definição se faz de modo relacionado aos sujeitos da ação social como produtores criativos envolvidos na linguagem, mas como um tipo de texto que pode ser estudado isoladamente e independentemente do sujeito que o utiliza.

### 2.2.1 Os gêneros jornalísticos e a carta do leitor

Segundo Melo (2003), no início do século XVIII o editor inglês Samuel Buckeley fez a distinção entre *news* (notícia) e *comments* (comentários), estabelecendo assim o início da classificação dos gêneros jornalísticos.

A influência britânica com relação a esse assunto, persiste até os dias de hoje. Desse modo, segundo Melo (1985), os gêneros informativos e opinativos são os que hoje predominam entre os textos que circulam nos jornais. O autor afirma que distinguir entre opinião e informação é um critério seguido nas matérias publicadas, de forma que “o jornalismo articula-se, [...] em função de dois núcleos de interesse: a informação (saber o que se passa) e a opinião (saber o que se pensa sobre o que se passa)” (p. 63).

Assumindo esse caminho, Melo justifica que

os gêneros que correspondem ao universo da informação se estruturam a partir de um referencial exterior à instituição jornalística: sua expressão depende diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos e da relação que os mediadores profissionais (jornalistas) estabelecem em relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações). Já no caso dos gêneros que se agrupam na área de opinião, a estrutura da mensagem é co-determinada por variáveis controladas pela instituição jornalística e que assumem duas feições: autoria (quem emite a opinião) e a angulação (perspectiva temporal ou espacial que dá sentido à opinião) [...] (1985, p. 65).

Seguindo esta direção, Melo propõe uma classificação de gêneros [Quadro 1] com base em dois critérios: a) as intencionalidades dos relatos, que correspondem a reprodução do real (descrever o real, o atual, novo) e a leitura do real (identificar, observar e analisar o real), e b) natureza estrutural dos relatos. Ou seja, ele reproduz a idéia articulada na classificação

tradicional do jornalismo em opinativo e informativo, sendo que, conforme a sua proposição, os gêneros relacionados à informação “dependem diretamente da eclosão e evolução dos acontecimentos e da relação aos seus protagonistas (personalidades ou organizações)” (MELO, 1994, p. 64), e os gêneros relacionados à opinião são determinados e controlados pela instituição jornalística.

A) JORNALISMO INFORMATIVO	B) JORNALISMO OPINATIVO
1. Nota 2. Notícia 3. reportagem 4. Entrevista	5. Editorial 6. Comentário 7. Artigo 8. Resenha 9. Coluna 10. Crônica 11. Caricatura 12. Carta

**Quadro 1- Classificação dos gêneros do jornal (MELO, 1994, p. 64)**

Melo (1985) afirma que tanto a crônica como a carta carregam, na composição de seus relatos, fatos que não coincidem com seu momento de eclosão. E acrescenta: “a carta distancia-se totalmente, reproduzindo o ângulo de observação que resgata o outro lado do fluxo jornalístico: o do receptor, o da coletividade” (p. 66).

Entre os estudiosos do jornal, Chaparro (1992) classifica a carta como um gênero opinativo. Em trabalho posterior (1998), passa a considerar que esse critério de classificação e análise dos estudos dos gêneros do jornal (opinião/informação), que tem sido imposto já há décadas, acaba superficializando o ensino e a discussão do jornalismo. Chaparro acrescenta que se trata “de um falso paradigma, porque o jornalismo não se divide, mas constrói-se com informações e opiniões” (p. 100).

Considerando esta posição, segundo o autor, a opinião não deixa de existir quando se redige um texto informativo porque, mesmo informando, empregam-se critérios de natureza valorativa, de interesse pessoal ou não, que dão forma à estrutura do texto, ficando o *relato* composto por informação e opinião. É por esse motivo que o autor rejeita este espaço exclusivo para a opinião e para a informação, considerando dessa forma o “relato” como elemento da natureza do jornalismo, inseparável de qualquer espécie de texto. Através do relato de fatos é que se desenvolvem as estruturas jornalísticas. O relato é dotado

essencialmente de um conhecimento da realidade e da tentativa de atribuir significados às coisas.

A posição de Chaparro quanto aos gêneros existentes no jornal resulta de sua pesquisa de jornais do Brasil e de Portugal, através da qual ele levanta uma classificação dos textos do jornal, propondo a existência de dois gêneros: o “comentário” e o “relato” [Quadro 2].<sup>5</sup>

<b>GÊNERO COMENTÁRIO</b>		<b>GÊNERO RELATO</b>	
<i>Espécies Argumentativas</i>	<i>Espécies Gráfico-Artísticas</i>	<i>Espécies Narrativas</i>	<i>Espécies Práticas</i>
Artigo	Caricatura	Reportagem	Roteiros
Crônica	Charge	Notícias	Indicadores
Cartas		Entrevistas	Agendamentos
Coluna		Coluna	Previsão do tempo
			Cartas-consulta
			Orientações úteis

**Quadro 2 – Grade Classificativa de Chaparro ( 1998, p. 123) para os gêneros do jornal**

Essa classificação, como relata o próprio autor, não tem uma elaboração teórica, porém se pode perceber o quanto ele se vale das idéias de Martinez Albertos (1974), ao enfatizar a utilização desses dois gêneros considerados pelo autor espanhol como básicos, apesar de que Albertos apresente outros gêneros intermediários entre informativo e opinativo.

Em seus trabalhos (1992, 1998), Chaparro cita também Marques de Melo, que no Brasil defende a bifurcação do jornalismo em informativo e opinativo. Apesar dessa configuração no Brasil ser mais comum, Luiz Beltrão (1976) apresenta ainda uma terceira categoria de gênero, além de informativo e opinativo – o interpretativo, que teria como espécie a reportagem em profundidade e que, por sua vez, corresponderia praticamente a uma reportagem mais intensificada e profunda, apenas diferenciando-se da reportagem mais superficial que se enquadraria dentro do gênero informativo. Mas, no que se refere à carta do leitor, Beltrão também a classifica como um gênero opinativo [Quadro3].

<sup>5</sup> Note-se que o termo gênero nesse trabalho de Chaparro corresponde a um item de classificação, o que difere essencialmente da perspectiva sócio-retórica, uma vez que essa propõe que o gênero seja entendido como um componente das atividades humanas em contextos sociais específicos.

<b>JORNALISMO INFORMATIVO</b>	<b>JORNALISMO INTERPRETATIVO</b>	<b>JORNALISMO OPINATIVO</b>
1. Notícia 2. Reportagem 3. História de interesse humano 4. Informação pela imagem	5. Reportagem em profundidade	6. Editorial 7. Artigo 8. Crônica 9. Opinião ilustrada 10. Opinião do leitor

**Quadro 3 – Classificação de Beltrão para os gêneros do jornal conforme MELO (1994, p. 59)**

O gênero opinativo, segundo Beltrão, é impregnado de um caráter ideológico e se refere aos textos escritos por jornalistas que acabam seguindo as orientações da empresa em que trabalham. Nessa linha de pensamento, segundo o autor, a carta do leitor talvez também passe por um crivo intencional de escolhas antes de ser editada, uma vez que passa por uma análise criteriosa dos editores do jornal.

Corroborando isso, Melo (2003) confirma que os textos jornalísticos de expressão opinativa possuem um caráter ideológico e, desse modo, ele recusa a idéia de que a neutralidade e a imparcialidade imperam no jornalismo.

A seleção da informação a ser divulgada através dos veículos jornalísticos é o principal instrumento de que dispõe a instituição (empresa) para expressar a sua opinião. É através da seleção que se aplica na prática a linha editorial. A seleção significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição, privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e ainda omitindo diversos (MELO, 2003, p. 75).

Contudo, um outro aspecto que o autor defende é o de que, apesar de ideológicos, os textos publicados não são exatamente persuasivos ou politizantes.

Bonini (2003) faz um levantamento dos gêneros que circulam em jornais, extraíndo informações: dos manuais de estilo (Folha de S. Paulo, O Globo, Zero Hora Estado de S. Paulo); do dicionário de comunicação (Rabaça e Barbosa, 2001) e da literatura da área de comunicação. O autor aponta que, apesar de os manuais e o dicionário não apresentarem nenhum verbete específico sobre gênero ou gênero jornalístico ou a noção de gênero como objeto de linguagem, bem como a literatura da área ter apresentado um conceito ultrapassado de gênero, eles assinalam termos ou rótulos que Bonini entende como possibilidades de gêneros para serem estudados. Ele apresenta, assim, uma lista desses gêneros no quadro 4,

sendo que as informações em negrito são provenientes do dicionário de comunicação, as grifadas somente dos manuais de estilo e duplo grifo somente na literatura acadêmica.

NA ATIVIDADE JORNALÍSTICA	NO JORNAL			PERIFÉRICOS
	CENTRAIS			
	PRESOS	LIVRES		
		AUTÔNOMOS	CONJUGADOS	
*reunião de pauta *pauta coletiva: entrevista	*carta do leitor *expediente *cabeçalho *chamada *editorial *foto-manchete *índice	*análise *artigo *nota [ <b>suelto, obtuário</b> ] *notícia *reportagem *entrevista *enquête *foto-reportagem *foto-legenda *comentário *crítica *resenha *tira *cartum *charge *efeméride *roteiro *previsão do tempo *carta-consulta *efeméride	*cronologia *gráfico *mapa *perfil *story-board *tabela *errata *fotografia [ <b>fotopotoca, Portrait, de cena</b> ] *ficha técnica *galeria *grade *indicador *cotação *infoográfico *lista [ <b>questionário, vocabulário, discografia</b> , bibliografia] *lidão *endereço eletrônico *caricatura *referência bibliográfica *endereço *cineminha	*anúncio [ <b>teaser, classificados, saia-e-blusa</b> ] *propaganda *aviso *cupom *expressão de opinião *informe publicitário *ensaio *editorial de moda *crônica *horóscopo *teste *folhetim *charada *palavra cruzada *poesia *conto *edital *balancete *receita *ata *apostila *dama *xadrez

Quadro 4 – Gêneros relacionados ao jornal arrolados nos manuais de estilo, nos dicionários de comunicação e na literatura acadêmica da área de comunicação (BONINI, 2003, p. 225).

As divisões apresentadas no quadro, segundo o autor, tentam descrever como o gênero funciona no jornal, não sendo categorias para explicar os gêneros jornalísticos em si. Sendo assim, de acordo com Bonini (2003a, p.221):

- a) **gêneros da atividade jornalística** – são aqueles que estão presentes no ambiente de produção do jornal;
- b) **gêneros do jornal** – são aqueles que ocorrem no jornal;
- c) **gêneros centrais no jornal** – são aqueles que estão diretamente relacionados à organização e aos principais objetivos sociais/comunicacionais do jornal (relatar, prever, e analisar acontecimentos);
- d) **gêneros centrais presos** – são aqueles que estruturam o jornal;
- e) **gêneros centrais livres** – são aqueles que fazem o jornal funcionar;

**f) gêneros centrais livres autônomos** – embora também possam se mesclar, são os que mais comumente acontecem como unidades textuais independentes ou predominantes em um bloco de textos;

**g) gêneros centrais livres conjugados** – ocorrem, em geral, como apêndice dos gêneros autônomos, principalmente da reportagem; e,

**h) gêneros periféricos** – estão relacionados a propósitos sociais/comunicacionais que incidem sobre o jornal, como os de promover produtos e pessoas, divertir, educar, cumprir normas legais, contratar pessoal, etc.

O autor ressalta que alguns dos itens assinalados no quadro são suposições de gênero e que o inventário construído por ele necessita de um estudo mais aprofundado.

### 2.2.2 Estudos sobre a carta do leitor (e outras cartas)

No que se refere à carta do leitor, Melo (1985) compreende que a participação do leitor é *passiva, abstrata e indireta*. Não obstante, a carta ainda é, afirma, um espaço democrático onde o leitor pode contribuir, mesmo sendo muito restrito o espaço destinado a elas. Em virtude dessa limitação, conforme mostram os dados da presente pesquisa, muitos usuários escrevem seus textos antecipadamente dentro desse padrão para garantir que suas cartas tenham chances de serem publicadas. Segundo Melo (2003, p. 175), “a seção de cartas dos leitores tem participação inexpressiva no conjunto da superfície impressa dos jornais diários e das revistas semanais”. Além desse fato, o autor ainda relata que “a seção de cartas dos leitores obedece a critérios de edição que se coadunam com a política editorial da empresa. Como nem todas as cartas recebidas podem ser publicadas, há uma triagem, uma seleção”. Essa postura, segundo ele, demonstra o poder de coordenação da empresa jornalística sobre os textos inscritos para publicação, pois, apesar de se saber que as cartas publicadas partem do leitor/escritor e, conseqüentemente, do que ele escreveu, as alterações e escolhas que elas sofrem é um critério para publicação imposto pela editoria do jornal.

[...] a carta tem adquirido matizes que reproduzem um certo ar de “malandragem” espreado na conduta de nossa gente. Trata-se de algo que possui dupla faceta: do lado do leitor, a tentativa do anonimato; do lado do editor, a sutileza de pôr na boca do cidadão comum as críticas ou denúncias que por conveniência não estão nas páginas da reportagem (MELO, 1994, p.183).<sup>6</sup>

<sup>6</sup> É preciso informar, contudo, que embora se esteja citando vários aspectos abordados pela literatura sobre a carta do leitor, a presente pesquisa não visa fazer uma análise de aspectos ideológicos presentes na edição das cartas.

Alcides Lemos, redator do Jornal da Tarde (São Paulo) e responsável pela coluna “São Paulo Pergunta” da seção “Cartas” procurou descrever o problema do espaço reservado às cartas, ressaltando que

[...] é importante [...] se levar em consideração que, dentro dos jornais, o espaço reservado à participação do leitor nunca progrediu, embora as seções de cartas sejam veículo de um fenômeno de participação social e cultural muito expressivo, fato que merece a atenção de psicólogos, sociólogos, mas que não consegue espaço para sua justa dimensão dentro do próprio jornal (LEMOS, 1979, p.197).

Em relação ao leitor, Lemos enfatiza que o mais importante é a própria manifestação, a expressão, o desabafo estampado na carta que se faz pela satisfação de poder participar, apesar de seu pensamento ser codificado e reduzido. Ainda assim, segundo ele, o leitor diverge, sugere, opina, numa tentativa saudável de expor ou neutralizar algo que com o qual não concorda. Lemos (1979) termina seu texto, intitulado “Cartas de leitores: cartas (ainda) fechadas”, com a seguinte reivindicação:

Espaço. Isso mesmo, espaço, o espaço que hoje é reclamado por leitores e espectadores, onde os veículos de comunicação serão convidados a também prestar contas ou dar satisfações, objetos de uma salutar autocrítica. Para os leitores, nos jornais, isso será muito mais do que a conquista de um direito. Será uma homenagem ao mais antigo veículo de comunicação social (anterior mesmo à tipografia), à mais pura forma de jornalismo: A CARTA (p. 213).

Pode-se perceber, observando as publicações correntes, o quanto ainda é atual a reivindicação de Lemos sobre a questão do espaço destinado às cartas do leitor.

No que se refere aos propósitos do gênero, observa-se que os interesses e objetivos do leitor eram, a princípio, voltados ao “serviço de utilidade pública que atende e resolve os problemas”, sendo que esse leitor, nessa época, considera o jornal como “[...] um dos canais de comunicação a que encaminha queixas e denúncias para serem respondidas” (LEMOS, 1979, p. 199).

O perfil de quem escreve para o jornal é levantado por Silveira (1979), secretário-geral do Jornal do Brasil e editor da seção “Cartas”. Desse levantamento, surge uma classificação que aponta quatro grupos de missivistas:

- 1) as autoridades, ou não, que louvam ou retificam determinadas informações ou conceitos publicados.
- 2) os perfeccionistas, que não deixam passar nenhuma informação equivocada sem a necessária retificação ou reprimenda.

3) os que, sentindo-se lesados ou prejudicados, recorrem ao jornal em busca de justiça ou apenas de desabafo. [...] Mas, de modo geral, a reclamação é contra os serviços públicos.

4) os anônimos, que sem coragem para assumir determinadas posições, valem-se de mil subterfúgios para ver publicado suas opiniões (p.186).

Segundo o autor, as cartas recebidas pelo jornal sofrem uma análise não somente quanto ao conteúdo, mas também quanto à veracidade do nome e do endereço. As anônimas são descartadas. As de retificação são publicadas no dia seguinte, após conferência do repórter e, se necessário, acompanhada de “Nota da Redação”. Nem sempre as cartas que chegam para conferência são publicadas; elas passam por um critério de qualidade imposto pelo jornal, que decide o que quer ver publicado. Quando selecionadas para serem publicadas, as cartas são encaminhadas ao redator que faz algumas modificações como: a redução quando muito extensa, a inclusão de palavras de acordo com as normas do jornal e a eliminação do que se considera supérfluo. Os originais são arquivados para uma eventual conferência.

Esse perfil de quem escreve para o jornal é revisto por Melo (1985), que transcreve e relata a visão que Silveira tratou de definir. Segundo Melo (1985), considerando as publicações de cartas de leitor da época em que ele realizou sua pesquisa (década de 80), pode notar-se a presença de outros dois perfis de missivista, além dos já expostos por acima: a) os “comentaristas” das informações publicadas em edições anteriores e/ou de grandes temas da mídia, e, ainda, b) os “informantes” de situações novas que acabam sendo alvo do próprio jornal em matérias posteriores.

Segundo Tedesco (2007), editor do “Painel do Leitor” do jornal Folha de S. Paulo e responsável pela seleção das cartas para publicação, em informação concedida à autora desta pesquisa, algumas cartas podem ser editadas pelo próprio missivista, que procede alterações quando a versão original é muito grande ou ainda quando se trata de “direito de resposta”. Segundo ele, o jornal costuma pedir para o próprio missivista fazer a redução para não correr o risco de cortar coisas que este julgue importante.

Tedesco ressalta que algumas cartas são selecionadas, mas acabam não entrando no jornal por falta de espaço.

Às vezes eu seleciono uma carta, mas acho outra mais legal ou chega algum *Direito de Resposta* que sou obrigado a publicar; aí tenho que eliminar alguma carta. Às vezes, a seção *Erramos* é muito grande e rouba espaço do *Painel do Leitor*; aí também tenho que retirar alguma carta (informação via e-mail 13/06/2007).

Na verdade, a discussão em torno do processo de participação do leitor em relação ao jornal é bastante escassa. O que se tem é pouco atual, e a contribuição dos autores

pesquisadores da área deixam muitas lacunas. Recorrer ao jornal escrevendo cartas é um recurso bastante antigo, e, segundo Beltrão (1992), através das cartas grandes escritores se revelaram, como Monteiro Lobato em O Estado de S. Paulo (carta sobre a devastação das matas pelas queimadas), Graciliano Ramos (sobre a Prefeitura de Palmeira dos Índios no jornal Diário Oficial de Alagoas) e, de alguma forma, Gilberto Freire, no Diário de Pernambuco (edição comemorativa dos cem anos do jornal, que culminou na obra Casa Grande e Senzala).

No Novo Manual da Redação da Folha de S. Paulo (1992), a carta não é mencionada como um gênero. O verbete relativo à carta do leitor apenas se propõe a orientar os jornalistas no tratamento e execução de tarefas relativas às cartas, do seguinte modo:

- a) as cartas sem exceção devem ser publicadas ou respondidas;
- b) não é motivo da não publicação, cartas contendo críticas ao jornal;
- c) fica a critério da Direção de Redação uma resposta pública, quando julgar necessário.
- d) o jornal se reserva o direito de publicar exemplares de cartas das mais variadas opiniões;
- e) de selecionar e publicar trechos representativos;
- f) cartas de conteúdo calunioso, difamatório ou ofensivo serão submetidas à avaliação da Direção da Redação;
- g) não serão publicadas cartas anônimas;
- h) a publicação de abaixo assinados somente quando for de relevância jornalística;
- i) os debates entre missivistas podem ocorrer desde que curtos;
- j) os requisitos exigidos para publicação das cartas devem ser comunicados diariamente na seção do jornal.

Chaparro (1992) relata uma pesquisa realizada em 1985, no período de 21 a 27 de outubro. Ele investigou 129 cartas, distribuídas em oito seções e/ou suplementos, publicadas na Folha de S. Paulo. Em sua análise o autor avalia o tratamento que elas recebem e o espaço em cm<sup>2</sup> que ocupam no jornal, referindo-se às cartas como gênero opinativo.

Apesar da análise se concentrar no espaçamento que ocupam as cartas, há também, nesse estudo, uma contribuição referente aos propósitos e à circulação e produção do gênero. Segundo o autor, nas cartas publicadas no *Painel do Leitor*, “reservado às cartas opinativas” (p. 70), o tema que predominava era a política, com alguns casos de críticas ao jornal ou a alguns dos seus articulistas e/ou repórteres. Outras seções objetivam a prestação de serviços, como *A Cidade é Sua* (que obteve poucas cartas com respostas divulgadas) e *Dinheiro Vivo Responde* (sobre questões pessoais e investimentos, salários e aposentadorias). Já no suplemento *Folha Informática*, as cartas trazem um conteúdo de discordância e/ou

elogios dos leitores em relação aos produtos de informática. Em *Pêlo e Pena* (cães e aves) e *Casa & Cia*, o tratamento dado às cartas é de prestação de serviços. Na *Folhinha de S. Paulo*, espaço dedicado ao público infantil, respondiam-se às curiosidades relativas às cartas enviadas pelas crianças e, em uma das edições, uma das respostas à carta trazia uma curiosidade sobre fabricação de vidro. É preciso notar aqui que o autor não faz a distinção entre carta do leitor e carta-consulta feita posteriormente por Simoni (2004) – como veremos abaixo. Assim como Simoni considerou apenas as cartas-consulta, irei me ater apenas às cartas de leitor propriamente (que Chaparro chama de cartas “opinativas” em oposição às de “prestação de serviço”).

Segundo Chaparro (1992), a seleção das cartas fica a critério do jornalista, “dono e senhor do espaço, das cartas e dos critérios” (p. 72).

Enquanto gênero jornalístico, carta é a manifestação opinativa, reivindicatória, cultural ou emocional do leitor.

Enquanto prática jornalística, no processo industrial de comunicação, carta é uma concessão ao leitor, administrada em proveito do jornal, em cujas mensagens o leitor só acidentalmente interfere (p. 63).

No que se refere às respostas às cartas, segundo ele existiam na época oito modelos, sendo os mais usados os de números 7, 2 e 8, com a seguinte redação:

Modelo 7 - “Agradecemos o envio de sua carta de [...]. Pedimos desculpas por não publicá-la, em razão das limitações do espaço disponível e pelo fato de outra carta, com sentido semelhante, já haver sido publicada”.

Modelo 2 - “Agradecemos o envio de sua carta de [...]. Solicitamos a gentileza de condensar o texto para uma extensão máxima de 15 linhas, a fim de que ela seja incluída entre as que aguardam publicação”.

Modelo 8 - “Agradecemos o envio de sua carta de [...]. Pedimos desculpas por não poder publicá-la. A seção Painel do leitor não tem na sua política editorial a proposta de editar textos literários, poemas e crônicas pessoais” (p.72).

É importante ressaltar que o estudo de gênero sob outra ótica e a identificação da carta como um gênero se manifesta em alguns trabalhos já concluídos, que passo a relatar.

Silva (1997), em estudo sobre cartas de um modo geral, afirma que existe uma diversidade de tipos de textos dentro do gênero carta (informação, notícia familiar, intimação, pedido etc.), mas que, apesar de estarem incluídos no mesmo gênero, podem ser considerados subgêneros do gênero carta. Diante disso, a carta resposta, carta pessoal, carta pedido e carta do leitor são consideradas, segundo a autora, subgêneros desse gênero mais amplo.

Passos (2003), em uma pesquisa sobre as cartas do leitor nas revistas Nova Escola e Educação, faz uma análise das funções e dos propósitos ocorrentes no corpo das cartas do

leitor e em seu contexto de produção. Em sua pesquisa relata que é bastante comum a carta do leitor em seu estado original, quando enviada à redação, possuir traços peculiares ao gênero carta pessoal. Passos afirma que, na redação, a carta do leitor sofre um processo de alterações, adquirindo uma outra forma que corresponde às exigências do editor e que representa, portanto, características da empresa. A autora faz um levantamento dos exemplares analisados, classificando-os da forma como aparece no Quadro 5.

<b>CLASSIFICAÇÃO DAS CARTAS DO LEITOR</b>
<p><i>Quanto ao endereçamento – a quem são dirigidas:</i></p> <p>Redação</p> <p>Artigos Publicados</p> <p>Autores dos Artigos</p>
<p><i>Quanto à função exercida – que função exercem:</i></p> <p>Reflexiva</p> <p>Relato de Experiência</p> <p>Indignação (Repúdio)</p>

**Quadro 5 – Classificação das cartas do leitor conforme Passos (2003, p.88)**

Simoni (2004), em pesquisa sobre a organização retórica do gênero carta-consulta, analisa 68 exemplares do gênero de dois jornais, sendo que 39 exemplares são do jornal O Globo, e 29 da Folha de S. Paulo. Os exemplares considerados foram publicados no período de 2 a 15 de janeiro de 2000. Os procedimentos de análise visavam colocar em evidência as regularidades na composição retórica do gênero carta-consulta. Utilizando-se da metodologia sócio-retórica de análise de gênero e do modelo CARS de Swales (1990), a autora apresenta, como um dos resultados de seu trabalho de pesquisa, dois subgêneros da carta-consulta, atribuindo-lhes condições de produção e propósitos diferenciados. São eles:

- a) a carta-consulta direta, que se constitui de perguntas do leitor (que busca esclarecimentos, ou possíveis soluções para algum tipo de problema) e respostas de autoridades no assunto (profissionais da área); e
- b) a carta-consulta indireta, que também se constitui de perguntas e respostas, porém com um diferencial: é o jornalista que textualiza a resposta que é dada pela pessoa envolvida ou referenciada na carta do leitor (contendo denúncia ou outro tipo de problema).

Além dos dois padrões de ocorrência da carta-consulta, a pesquisa traz a indicação de que ela é uma prática recorrente no meio jornalístico, apresentando uma organização

bastante estável. A pesquisa propõe, também, a definição de que “a carta consulta se constitui em um espaço de amostragem de uma informação que vem atrelada no conjunto de uma pergunta e uma resposta”.

Pompílio (2002) apresenta em seu estudo um levantamento das características de textos pertencentes ao gênero carta do leitor publicada pela revista *Caros Amigos* entre 1998 e 2000, e sugere um modelo didático para o ensino de produção de cartas de leitor na escola. Em seu trabalho, foram selecionadas apenas cartas com perfil discursivo que atendessem a proposta didática de ensino de produção textual, de modo que “passou a priorizar as cartas que apresentavam um certo nível de qualidade textual (segundo os parâmetros de coesão, coerência e consistência de argumentação), dado que se pretendia construir um modelo didático do gênero carta do leitor com objetivos formativos” (2002, p. 56).

Haeser (2005) desenvolveu uma pesquisa enfocando um trabalho de leitura e produção de textos do gênero carta do leitor a partir de uma oficina com alunos do ensino médio, numa perspectiva bakhtiniana. Segundo a autora, foram realizados 12 encontros de 1 hora durante os meses de agosto e setembro de 2004 para estudo do gênero em questão. Os materiais utilizados na oficina foram a carta do leitor no *Jornal de Santa Catarina* (Blumenau/SC, grupo RBS) e na revista *Veja* (São Paulo/SP, grupo Abril). De acordo com a autora, uma pesquisa prévia à oficina foi realizada nos meses de fevereiro à abril de 2004 no *Jornal DC* (Diário Catarinense, grupo RBS) para análise do gênero carta do leitor. A pesquisadora salienta: “no caso da carta do leitor, percebemos um estilo muito mais determinado pelo editor do jornal, em vez de prevalecerem as escolhas de linguagem feitas pelos leitores autores das cartas” (p.108), e acrescenta que isso acontece porque a editoria do jornal mantém um estilo padronizado, de forma que “o estilo individual acaba sendo um elemento pouco evidenciado, nesse gênero.” (p.108).

Andrade (2004), em estudo sobre cartas publicadas em jornais paulistas do século XIX, relata que, nos jornais pesquisados, as cartas eram publicadas na íntegra e versavam sobre assuntos variados. O *corpus* foi constituído de 62 cartas publicadas entre os anos de 1828 e 1893. Sua análise focalizou a questão da interação social a partir de marcas lingüísticas. Os propósitos dos textos das cartas foram também apontados pela autora, sendo eles: a) pedir ajuda para resolver problemas; b) contar um episódio particular que precisava de solução; e c) estabelecer contato com parentes ou amigos. Nesse *corpus*, algumas cartas enviadas eram endereçadas ao redator e outras aos amigos ou parentes diretamente

Andrade (2004) utilizou conceitos de interação e dialogismo, citando autores como Bakhtin (1929), Brait (2002) e Maingueneau (2001) que, segundo ela, consideram a

interação “um dos componentes do processo de comunicação, isto é, [que] faz parte de toda atividade de linguagem, construindo efeito de sentido nesse processo” (p. 1).

No que se refere à análise das cartas, a pesquisa observou como os textos foram redigidos e as formas como foram escritos, ou seja, o uso das formas e variações de tratamento (tu, você, vossa mercê etc.) empregados na época, relacionando com a classe social de quem escreveu e para quem escreveu.

Em relação à organização textual, a autora relata que a carta do leitor apresentava uma relação muito estreita com a carta pessoal, justificando que, nos jornais daquela época, as publicações eram feitas do modo como chegavam à redação do jornal. Sendo assim, a carta do leitor não apresentava, naquele contexto, uma estrutura discursiva específica que representasse uma forma típica do gênero em questão.

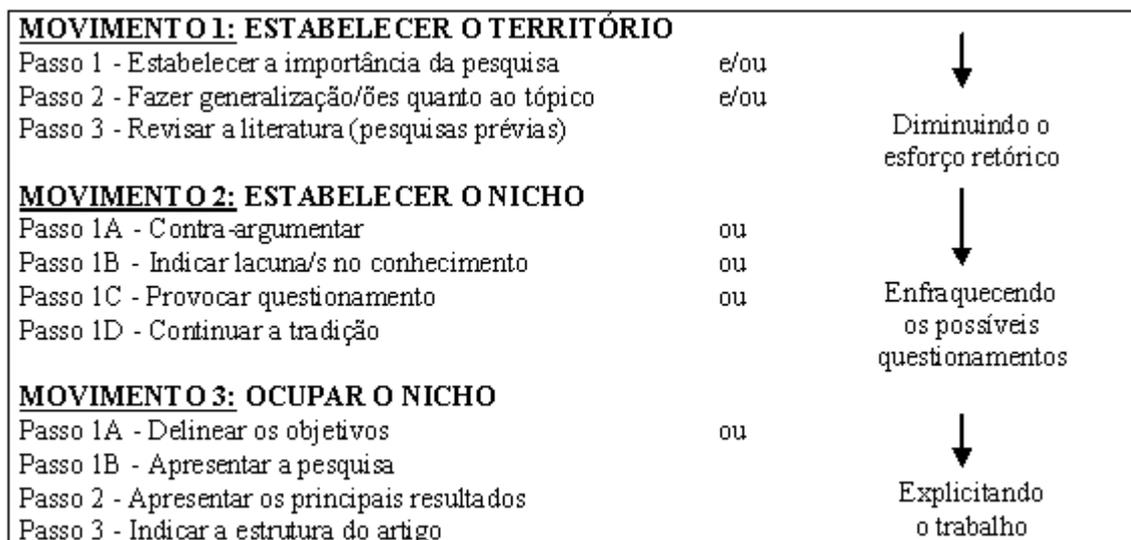
Na presente pesquisa, a carta do leitor é tratada de forma diferenciada em razão dos objetivos de pesquisa já elencados e do *corpus* selecionado. Centramos nosso olhar nos aspectos sócio-retóricos (SWALES ,1990) e na identificação de elementos textuais de reestruturação das cartas para a composição do gênero.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o tipo de pesquisa realizado, destacando a metodologia utilizada, a seleção dos corpora (como foi realizado o processo de escolha do material e quais foram os procedimentos de coleta), e a determinação dos procedimentos das análises (como foi realizado o processo de reconhecimento do gênero, bem como a determinação das características das cartas veiculadas no jornal pesquisado).

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia adotada nesta pesquisa é a de Bonini (2001), que consiste em dois níveis de estudo – macroanálise (do jornal para o gênero) e microanálise (do gênero para o jornal) – e que toma como foco de atenção para estudo do gênero no jornal: a) a literatura do meio, b) a estrutura textual e c) aspectos pragmáticos. Essa metodologia tem sido empregada no Projeto Gêneros do Jornal, ao qual a presente pesquisa também se filia. Nos trabalhos realizados dentro desse projeto, também tem sido um aspecto central a utilização do modelo CARS (Creating a reserarch space - criar um espaço de pesquisa) de Swales (1990) [quadro 6].



Quadro 6 - Modelo CARS para introduções de artigo de pesquisa (SWALES, 1990)

Em seu livro de 1990, Swales propõe a utilização do modelo para observar a produção e a constituição de um texto, focalizando especialmente o produtor. Dessa forma, o analista da linguagem, numa perspectiva sócio-retórica estuda o gênero, tomando como foco da atenção a forma como o produtor se manifesta no texto.

O modelo CARS se caracteriza pela consideração de dois conceitos: movimento (grande ação retórica que se revela em grandes blocos de informação no texto) e passo (ação que materializa o movimento). O modelo foi desenvolvido e inicialmente experimentado pelo autor em um *corpus* de introduções de artigos de pesquisa. Bonini (2005) nos ajuda a compreender a proposta de Swales, afirmando que:

a organização do texto é levantada (em movimentos e passos) sempre em relação ao ponto do produtor/escritor. É como se tivéssemos, nesse quadro, um conjunto de estratégias que o cientista põe em marcha para produzir o seu texto. É neste sentido, então, que se pode entender o termo “sócio-retório”. “Retórico” diz respeito ao modo como alguém age para produzir um texto investido de determinado gênero (o que procura fazer primeiro e assim por diante). Já o termo “sócio” está embasado na idéia de que todo esse conhecimento é compartilhado socialmente (ou seja, é produzido em uma comunidade discursiva) (p.128).

Referindo-se ao modelo, Hemais e Biasi-Rodrigues (2005, p. 129) concluem que “o valor do modelo CARS está na visão de que há movimentos retóricos que parecem estar comprovadamente nos textos, e essa idéia principal da existência de movimentos e regularidade neles é uma contribuição importante em termos teóricos, analíticos e pedagógicos”.

Bonini (2002a), inspirado em Biber (1988), procurou formular um instrumento que desse conta de analisar os gêneros do jornal em dois níveis (macro e micro), como já mencionado. Para tanto, o autor procedeu a um re-ordenamento e adaptação dos procedimentos propostos por Bhatia (1993) e construiu uma metodologia específica para o enquadramento da análise dos gêneros do jornal no projeto supracitado [Quadro 7].

MACROANÁLISE	MICROANÁLISE
(1) Levantar a literatura a respeito do jornal. Nesta etapa, procede-se à leitura, com vias a determinar a tradição relativa ao jornal e fazer um inventário dos gêneros: i) dos principais manuais de	(1) Levantar a literatura a respeito do gênero. Nesta etapa, com vias a determinar a tradição relativa ao gênero em estudo, procede-se à leitura: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos

jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o jornal; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico.	textos acadêmicos sobre o gênero; e iii) de possíveis estudos que analisem do ponto de vista genérico.
(2) Estabelecer uma interpretação estrutural para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos padrões textuais (partes e mecanismos característicos) e lingüísticos (léxico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do jornal; e iii) ao levantamento das relações com outros gêneros amplos.	(2) Estabelecer uma interpretação estrutural para o gênero. Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos mecanismos textuais (movimentos, passos e seqüências) e lingüísticos (léxico característico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do gênero; e ii) ao levantamento das relações com outros gêneros e com o jornal.
(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o jornal. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o jornal se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes) e iii) à consulta a informante da comunidade discursiva.	(3) Estabelecer uma interpretação pragmática para o gênero. Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o gênero se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade.

**Quadro 7 - Metodologia para o estudo dos gêneros do jornal (BONINI, 2002)**

Kinderman (2003) aponta que, diferentemente de Bhatia (1993), que parte da idéia de que “os gêneros são unidades claramente delimitáveis e imediatamente reconhecíveis pelos membros das comunidades em que circulam”, Bonini (2002) “acredita que os gêneros (em sua maioria) são estruturalmente inter-relacionados e estão em constante mudança, motivo pelo qual não são facilmente delimitáveis ou reconhecíveis” (p. 44). A autora aponta, também, que um dos aspectos que a metodologia de Bhatia (1993) não prevê é que alguns gêneros têm a necessidade de serem estudados em relação ao conjunto de gêneros da comunidade discursiva.

### 3.2 SELEÇÃO DOS CORPORA

Um breve retrato do jornal pesquisado é imprescindível. O jornal Folha de S. Paulo tem sua publicação diária e de abrangência nacional, aborda temas variados e atuais ligados a política, economia, esportes, horóscopo, classificados e à sociedade em geral. Conforme informação do site do jornal, é o periódico de maior circulação no Brasil segundo o

IVC (Instituto Verificador de Circulação), com distribuição de 370.185 exemplares aos domingos e 299.249 nos dias úteis. Corroborando essa informação, a Associação Nacional de Jornais – ANJ, posicionou a Folha em um ranking como o principal jornal de circulação nacional pago em 2007. Os alicerces desse jornal foram estabelecidos há 87 anos, quando, segundo Duarte (1981), a Folha foi fundada, em 19 de fevereiro de 1921, com o nome de “Folha da Noite”. Em 1º de julho de 1925 houve o lançamento da “Folha da Manhã”, uma versão matutina da Folha da Noite e, em 1º de julho de 1949, o lançamento a “Folha da Tarde”. Ainda, de acordo com o site da Folha, somente em 1960 os três jornais se fundiram para formar a Folha de S. Paulo.

Em relação ao *corpus* da presente pesquisa, seus exemplares foram coletado nos cadernos do citado jornal na seção “Painel do Leitor”, em edições veiculadas nos dias 21 a 27 de maio de 2007. Apesar de terem sido publicadas 54 cartas na seção (ver anexo A), duas eram “Cartas Respostas” de jornalistas e 52 eram “Cartas do Leitor”. No entanto, foram selecionadas para análise 49 “Cartas do Leitor” do *corpus* original, por ser este o número das cartas originais enviadas pelo editor na respectiva semana de coleta. Como o objetivo da presente pesquisa é, além de levantar a relação entre a carta do leitor, analisar a organização retórica do gênero “Carta do Leitor”, e determinar aspectos relativos à sua composição em termos do processo de edição, as 49 cartas se mostram um conjunto suficiente.

Não só as cartas originais que correspondiam as publicadas daquela semana, mas também outras que o editor havia selecionado foram enviadas, porém, segundo ele, não houve espaço para publicá-las. Nesta pesquisa, não se vai utilizar esse material extra. O envio dessas cartas foi feito via e-mail. Foram realizados outros contatos também via e-mails com o editor da Folha, que se prontificou a colaborar, para além do envio das cartas, com a resposta a dúvidas e questionamentos ao longo da pesquisa.

O fato de o *corpus* ter sido apenas do jornal Folha de S. Paulo se deu pelo motivo de não se conseguir as cartas originais de outros jornais de circulação estadual. A intenção inicial era a de analisar um jornal de abrangência nacional e um outro de circulação estadual. Apesar disso, a opção se tornou produtiva por se tratar de um jornal reconhecido nacionalmente e de já ter sido objeto de estudos de outros autores (CHAPARRO, 1998; MELO, 2003; BONINI, 2002a, 2003a).

Sobre a escolha do gênero pesquisado, além de fazer parte de interesse do macroprojeto orientado por Bonini (2002a), intitulado PROJOR – Projeto Gêneros do Jornal, há também o interesse profissional de contribuir com conhecimentos sobre gênero, que se revela mais um instrumento para o ensino e aprendizagem da linguagem. Neste sentido, a

carta do leitor, como uma prática social de leitura e escrita, pode ser desenvolvida também na escola, como bem apontam os PCN's (1997), em seu volume 2 no caderno de Língua Portuguesa, indicando que o ensino da leitura e da escrita precisa ser desenvolvido através de diferentes textos e gêneros textuais.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise do gênero carta do leitor foi baseada na metodologia proposta por Bonini (2002), já apresentada neste capítulo. A utilização dessa proposta, contudo, se deu de modo adaptado, concentrando-se as tarefas da pesquisa em duas fases:

- 1) *levantar a literatura a respeito do gênero*. Essa fase consistiu no estudo do modo como o gênero em estudo é representado na literatura técnica e acadêmica do meio social de ocorrência do gênero, bem como nos estudos da linguagem como prática (ação ou atividade) social. Deu origem a parte do capítulo 1, de Revisão da Literatura, revelando as concepções sobre o gênero carta do leitor presentes tanto no meio jornalístico quanto no acadêmico.
- 2) *estabelecer uma interpretação estrutural e pragmática para o gênero*. Nessa fase foi analisada a relação do gênero com o jornal, e foi levantada a sua organização retórica. Procedeu-se também a análise da relação entre o carta do leitor publicada e a carta do leitor original. Pressupondo-se que ambos os gêneros se interconectam dentro de um sistema de gêneros, procurou-se verificar quais ações de textualização são realizadas no sentido de transformar a carta original em carta do leitor.

Em termos dessa segunda fase, foram realizados os seguintes procedimentos:

- a) determinar como a carta do leitor aparece no jornal (seu lugar, na página, na seção e sua frequência no jornal), seguindo a tradição das pesquisas realizadas no PROJOR-Unisul (BONINI, no prelo);
- b) levantar os tipos de ocorrência das cartas e os movimentos retóricos que as compõem (de acordo com a proposta de SWALES, 1990). Entretanto, devido ao fato de se ter chegado a um grande número de modalidades da carta do leitor, optou-se por não levantar os passos retóricos.

- c) Levantar as ações de textualização empregadas pelo editor no sentido de transformar a carta original em carta do leitor. Nesse caso, partiu-se do conceito de Bazerman (1994) sobre sistema de gêneros. Para o levantamento das ações de textualização, contudo, buscou-se inspiração inicial nas estratégias de sumarização de Kintsch e Van Dijk (1983, p. 190), uma vez que há, nesse trabalho de edição, de algum modo a condensação do texto.

## 4 ANÁLISE

Ao longo deste capítulo, serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, buscando responder aos objetivos propostos e explicitados na introdução. No primeiro momento, será tratada a relação entre a carta do leitor e o jornal; no segundo, a organização retórica do gênero carta do leitor; e, no terceiro momento, o levantamento de aspectos da edição das cartas como parte do processo de textualização do gênero.

A análise das 49 cartas do leitor que compõem o *corpus* desta pesquisa é baseada nas abordagens teórico-metodológicas de Swales (1990), nos conceitos de sistemas de gêneros e de atividades de Bazerman (2005), bem como no enfoque proposto por Bonini (2002), como já exposto nos capítulos da Revisão da Literatura e Metodologia.

### 4.1 A CARTA DO LEITOR E O JORNAL

Nesta seção, será tratada a relação da carta do leitor com o jornal. Inicialmente, é preciso situar o espaço que esse gênero ocupa dentro do jornal, a organização da estrutura desse espaço no jornal e o tratamento dado ao conteúdo da carta.

No jornal Folha de S. Paulo, a ocorrência do gênero carta do leitor é diária e ininterrupta, situando-se na página A3 do primeiro caderno, na seção “Opinião”, na coluna “Painel do Leitor”.



Figura 8 – Visualização do espaço que ocupa a seção Painel do Leitor no jornal. Fonte: Folha de S. Paulo. Caderno Opinião: Painel do Leitor, maio de 2007, p.3.

A disposição das cartas se dá de forma vertical em duas colunas separadas por espaçamento em branco, distribuídas de acordo com a referência do conteúdo. As divisões de conteúdo na coluna são demarcadas por um título, escrito em negrito, que aparece na primeira carta do bloco.

O número de cartas publicadas se ajusta conforme o espaço físico destinado pelo jornal. Conforme demonstra a tabela 1, há uma variação entre seis a dez cartas publicadas diariamente, distribuídas por assunto e com títulos pré-fixados pelo editor do jornal.

**Tabela 1 – Frequência de cartas do leitor publicadas no jornal Folha de S. Paulo no período de 21 a 27 de maio de 2007.**

<b>Data</b>	<b>Dia da semana</b>	<b>Nº de cartas publicadas</b>	<b>Títulos/Frequência</b>
21/05/2007	segunda-feira	10	Corrupção (03)* Universidade (03) Judiciário (02) Romário (01) Economia (01)
22/05/2007	terça-feira	07	Crime organizado (05) Radares (01) Universidade (01)
23/05/2007	quarta-feira	09	Álcool (01)* Foto (02) Só barba (02) Radares com aviso (01) Pinotti e a bolsa (01) São Paulo (02)
24/05/2007	quinta-feira	08	USP (02) Navalha (01) Corrupção (01) Foto (01) Radares (01) Álcool (02)
25/05/2007	sexta-feira	07	Navalha (03)* USP (02) Corrupção (02)
26/05/2007	sábado	07	USP (02) Energia (01)* Navalha (02) Papa (01) Aviação (01)
27/05/2007	domingo	06	Brasil (02) Lamento (01)* Álcool (02) USP (01)

Apesar de a tabela apresentar 54 cartas publicadas nesse período, foram selecionadas para a análise 49 cartas do leitor. Foram excluídas da composição do *corpus*, cinco cartas assinaladas na tabela 1 com a identificação de um asterisco. Essa eliminação se deu por falta das cartas originais correspondentes, que não foram enviadas para mim pelo editor do “Painel do Leitor” do jornal Folha de S. Paulo, como já mencionado anteriormente.

Em sua coluna, a carta do leitor também divide espaço com: a) carta resposta de jornalista citado por missivista concomitantemente; b) registro por parte do jornal de manifestações de grupos de pessoas, associações e/ou entidades; c) nota da redação; e, d)



Pergunta: Gostaria que me respondesse também sobre o último e-mail, quando disse que algumas cartas haviam sido selecionadas, e no entanto não foram publicadas. O motivo é por falta de espaço no jornal ou por ter que passar por outra seleção?

Resposta: [...] às vezes a seção Erramos é muito grande e rouba espaço do Painel do Leitor, aí também tenho de retirar alguma carta.

Já em relação à tabela publicada pelo jornal no domingo, pode-se constatar que o número de cartas enviadas no período entre 21 e 27 de maio de 2007 ao jornal é bastante considerável e desproporcional em relação ao publicado. De um universo de 711 cartas enviadas, citadas na tabela como mensagens, apenas 54 cartas do leitor foram publicadas, totalizando um percentual de 7,59%.



**Figura 10 – Visualização da demonstração pelo jornal do número de cartas recebidas na semana.**

**Fonte: Folha de S. Paulo. Caderno Opinião: Painel do Leitor, maio de 2007, p.3.**

Apesar de ser um número pequeno em relação aos envios, a carta do leitor ocupa um espaço cativo no jornal, e é esse espaço que o leitor utiliza para expressar seu parecer sobre as questões sociais e sobre o mundo.

#### 4.2 ORGANIZAÇÃO RETÓRICA DA CARTA DO LEITOR

Na presente seção são apresentadas as estruturas utilizadas para elaboração do texto da carta do leitor, ou seja, o conjunto de movimentos retóricos encontrados nos textos analisados.

Conforme Meurer (1997, p.62), “a organização retórica de um texto diz respeito ao conjunto de recursos que o escritor usa para indicar ao leitor como seu texto se organiza e qual é a função ou funções das várias partes em relação ao todo”.

O estudo do gênero carta do leitor, constituído pelo *corpus* de 49 cartas, revelou uma diversidade de textualizações, propósitos e referentes, sendo que essas diversas ocorrências mais ou menos estáveis foram interpretadas como sendo *variantes* da carta do leitor. Essas variantes podem ser explicadas resumidamente da seguinte forma:

- A) **Carta para o jornal ou um de seus envolvidos com elogio ou crítica:** Nesta variante da carta do leitor, observa-se que o leitor missivista tem como destinatário de seu texto o próprio periódico ou pessoas relacionadas a ele, tecendo no seu conteúdo elogios ou críticas a ações desses atores sociais.
- B) **Carta para outro leitor com questionamento ou apoio:** Esta variante é caracterizada por apresentar um conteúdo direcionado a outro leitor missivista, com a intenção de mencionar ou interagir com a carta desse outro leitor, tecendo comentários de apoio ou questionamento em relação ao teor do assunto já abordado anteriormente.
- C) **Carta para a sociedade com crítica de comportamento:** Esta variante se distingue das demais por apresentar um contorno bastante amplo no que se refere ao seu destinatário. Carta para a sociedade inclui como destinatários os órgãos públicos, grupos de pessoas que exercem um poder político, administrativo e representativo. Assim como na variante A, esta variante também aborda um conteúdo crítico, porém diferenciado por contemplar um outro público não específico, a sociedade.
- D) **Carta para envolvido(s) em um fato com comentário positivo ou negativo:** Esta variante do gênero carta do leitor traz como característica principal a abordagem de um fato veiculado na mídia, utilizando-o como ancora para desenvolver o comentário. O posicionamento da carta varia entre uma explanação positiva ou negativa do fato conforme a valoração que é dada ao fato e, conseqüentemente, aos seus envolvidos, pelo autor da carta. Portanto, o texto da carta na íntegra traduz um parecer do autor em relação ao fato ocorrido e a seus envolvidos.
- E) **Carta para os leitores do jornal com esclarecimento sobre texto publicado anteriormente:** O que caracteriza esta variante é a posição que o autor da carta desenvolve frente a um texto de um outro autor, na tentativa de esclarecer algo publicado pelo jornal. O autor procura se retratar ou buscar retratação no texto publicado. Estas cartas têm um teor de direito de respostas. De acordo com Tedesco

(2007), o direito de resposta também é publicado na seção Painel do Leitor, “às vezes [...] chega algum ‘direito de resposta’ que sou obrigado a publicar”. É importante ressaltar aqui que nesta pesquisa, esse tipo de carta, em sua grande maioria (ou seja, 75%), é escrita por autoridades ou por representantes que defendem seus interesses, e 25% por estudiosos ou pessoas que estão diretamente ligadas ao assunto abordado, como podemos verificar em alguns exemplos do *corpus* da pesquisa:

ALBERTO ZACHARIAS TORON, advogado, diretor do  
Conselho Federal da OAB (São Paulo, SP)  
(Texto 44 – Anexo B)

JOSÉ SARNEY, Senador – PMDB – AP (Brasília, DF)  
(Texto 45 – Anexo B)

HEVERTON DE FREITAS, secretário de Comunicação  
Social da Prefeitura de Natal (Natal, RN)  
(Texto 46 – Anexo B)

Estabelecida cada *variante*, passo a apresentar o percentual que cada uma delas ocupa no jornal. Dessa forma, pode-se verificar [tabela 2] qual variante representa a maior parcela no jornal e, portanto, maior representatividade em termos do gênero carta do leitor.

**Tabela 2 – Frequência e percentual das variantes da carta do leitor no jornal.**

<b>VARIANTES</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
A- Carta para o jornal ou a um de seus envolvidos com elogio ou crítica	16	32,66
D- Carta para envolvido(s) em um fato com comentário positivo ou negativo	15	30,61
E- Carta para os leitores do jornal com esclarecimento sobre texto publicado anteriormente	08	16,33
B- Carta para outro leitor com questionamento ou apoio	05	10,20
C- Carta para a sociedade com crítica de comportamento	05	10,20
<b>TOTAL</b>	<b>49</b>	<b>100,00</b>

Fonte: “Painel do Leitor” do jornal Folha de S. Paulo no período de 21 a 27 de maio de 2007.

A variante (A), como se pode observar, foi a de maior frequência, com um percentual de 32,66%, seguida da variante (D), apresentando 30,61%. Considerando-se as duas variantes de maior proporção, chega-se a um total de 63,27%, representando uma preponderância dessas duas variantes nas publicações da seção Painel do Leitor.

Com relação aos assuntos abordados nas cartas, além de se relacionarem com outras cartas, eles variam conforme a variação dos tópicos em publicações anteriores, já que

se remetem a outros textos (reportagem, entrevistas, matérias) publicados no jornal ou atrelados à mídia. O tema de um outro texto que o leitor utiliza para dialogar, polemizar, contestar, desaprovar e sustentar um ponto de vista torna-se a referência para o seu texto.

Passo agora a apresentar os movimentos retóricos encontrados em cada variante do gênero carta do leitor. Devo advertir, no entanto, que a análise do *corpus* selecionado, segundo o enfoque adotado por Bonini (2002a) e a abordagem teórico-metodológica desenvolvida por Swales (1990), como já exposto no capítulo de metodologia, sofreu modificações, principalmente quanto ao modelo CARS. Na organização das análises são demonstrados aqui apenas os movimentos, já que não se evidenciaram a ocorrência de passos em alguns exemplares. Dessa forma, para cada grupo de *variantes* do gênero verificou-se os movimentos que os estruturam, sendo que o movimento I e o movimento identificado às vezes como IV e às vezes como V se repetem em todas as *variantes* da carta do leitor. O movimento descrito como “fornecer dados de identificação do autor da carta” se alterna entre os números IV e V, pelo fato de cada variante do gênero apresentar um número diferente de movimentos, mas que não ultrapassam esta margem entre quatro e cinco movimentos.

- **Movimento I (identificar o texto).** Nesse movimento é apresentado um título para a carta do leitor, produzido pelo editor responsável da seção. O título nem sempre focaliza de maneira explícita o conteúdo da carta, de modo que o leitor precisa fazer inferências. Pressupõe-se, dessa forma, que o leitor tenha familiaridade com o jornal e conhecimento prévio do tema abordado.

Vejam os a seguir um exemplo de um título, com seu respectivo texto, que pressupõe esse conhecimento prévio sobre o assunto abordado, de modo que o leitor realize uma inferência ao se deparar com o título na carta.

Movimento I Identificar o texto	<b>Navalha</b>
------------------------------------	----------------

(Texto 44 – Anexo B)

O título “Navalha” corresponde a uma operação da Polícia Federal, apresentada em notícia veiculada na mídia e citada também em outras cartas com títulos como “Só barba e

crime organizado”. Pressupõe que o leitor já possua informações sobre o tema e possa estabelecer essa relação de correspondência, relacionando o título ao conteúdo.

Outro exemplo é de um título que direciona o leitor diretamente para assunto abordado no texto da carta.

Movimento I Identificar o texto	<b>Romário</b>
------------------------------------	----------------

**(Texto 36 – Anexo B)**

O título “Romário”, expressa uma idéia de que o texto vai tratar sobre esporte, especificamente sobre futebol ou sobre o jogador mencionado. Por se tratar de um jogador conhecido, a expectativa do texto fica condicionada ao título e o que ele representa. Dessa forma, poderíamos dizer que, o sujeito através do título consegue perceber o conteúdo da carta com mais autonomia, pois percebe a relação do título com o texto.

- **Movimento IV ou V (fornecer dados de identificação do autor da carta).** Esse movimento identifica o autor da carta, condição essencial, explícita nas regras da política editorial do jornal para a publicação da carta. A cidade de origem da carta, a profissão, escolaridade e/ou ocupação social, também são itens que aparecem neste movimento.

Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	EUNICE RIBEIRO DURHAM, professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (São Paulo, SP)
---	---

**(Texto 30 – Anexo B)**

Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	SÈRGIO DINIZ CAVALCANTE estudante de letras da USP (São Paulo, SP)
--	--

**(Texto 48 – Anexo B)**

Os demais movimentos se estabelecem de acordo com as diversas variantes da carta do leitor. Passa-se agora a descrevê-los, conforme a organização retórica dessas variantes:

**A) Carta para o jornal ou um de seus envolvidos com elogio ou crítica:** A estrutura que compõe esta variante é caracterizada pelos movimentos: II) *elogiar ou criticar a matéria ou envolvidos*; III) *justificar o elogio ou crítica*; e os movimentos I e IV, identificar o texto e autor, já mencionados nesta mesma seção como parte integrantes das variantes do gênero carta do leitor. O *corpus* analisado desta variante correspondente a um total de 16 cartas, e apresenta uma ocorrência de 100% para todos movimentos.

- **Movimento II (elogiar ou criticar a matéria ou envolvidos).** Nesse movimento, é delineado o conteúdo da carta, identificando o texto ao qual a carta se refere e caracterizando a carta como elogio ou crítica.
- **Movimento III (justificar o elogio ou crítica).** Nesse movimento, há um empenho para caracterizar o conteúdo e/ou motivo do elogio ou crítica.

<p>Movimento II Elogiar ou criticar matéria</p>	<p>Exploração do sofrimento alheio. Assim defino a foto do pai que chora perante o cadáver da criança atropelada (<b>Primeira Página</b> de ontem).</p>
<p>Movimento III Justificar o elogio ou crítica</p>	<p>A <b>Folha</b> não é um tablóide, poderia ter poupado os seus leitores e, principalmente, as vítimas do acontecimento. Parece que não queriam perder uma imagem forte. Quem sabe ele não rende um prêmio para o fotógrafo, certo?          Não se trata de uma imagem que denuncie os horrores da guerra ou da violência, trata-se de um acidente de trânsito. Se, nos casos da guerra ou da violência as imagens funcionam bem, será que vale o mesmo no caso do trânsito?          Estou decepcionado.</p>

(Texto 6 – Anexo B)

**B) Carta para outro leitor com questionamento ou apoio:** Passemos agora a composição dos movimento desta variante da carta do leitor que apresenta um total de 5 exemplares no *corpus* da pesquisa e que se caracteriza pelos movimentos II) *retomar*

*carta/matéria ou trecho de carta/matéria publicada anteriormente; III) questionar ou apoiar o posicionamento do autor*, além dos movimentos I e IV. Todos os movimentos mencionados apresentaram uma ocorrência de 100% nos 5 exemplares analisados.

- **Movimento II (retomar carta/matéria ou trecho de carta/matéria publicada anteriormente).** Esse movimento é caracterizado pela demarcação do fragmento da carta/matéria publicada a ser comentado, incluindo-se aí, na maioria dos casos, dados de referência de sua publicação. Essa retomada serve para lembrar o que já foi dito anteriormente por outro leitor missivista. Este movimento se repetiu em um mesmo exemplar do *corpus* pesquisado, demonstrando a possibilidade de que uma única carta possa abordar mais de um assunto.
- **Movimento III (questionar ou apoiar o posicionamento do autor).** O movimento configura-se pela discussão do teor da carta/matéria publicada anteriormente, questionando ou apoiando o autor da mesma. Este movimento, assim como o movimento II, se repetiu em um mesmo exemplar do *corpus* analisado das cartas desta variante.

Foram selecionadas duas cartas para demonstrar a ocorrência desses dois movimentos, a segunda delas mostrando o exemplar em que aparece a repetição desses dois movimentos.

<p>Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente</p>	<p>Gostaria de, neste democrático espaço, comentar carta do leitor Francisco Ribeiro Mendes, publicada em 22/5 ('Crime organizado').</p>
<p>Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor</p>	<p>O leitor deveria ter escrito que 'nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão combatidos pelos Poderes como agora'! Ou nos governos anteriores não havia corrupção?</p>

(Texto 21 – Anexo B)

<p>Movimento II Retomar carta/matéria ou trecho de carta/matéria publicada anteriormente</p>	<p>Em carta publicada nesta seção em 24/5, a professora Eunice Durham questiona uma ‘minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade’.</p>
<p>Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor</p>	<p>Pergunto à emérita professora se também podemos classificar da mesma forma uma outra minoria – os professores titulares – que diz defender os ‘interesses da universidade’, excluindo a grande maioria da comunidade acadêmica (e a própria categoria dos docentes) de, por exemplo, escolher o reitor.</p> <p>A USP tem a estrutura de poder mais antidemocrática entre as universidades públicas brasileiras, o que parece não ser um problema para aqueles que querem a Tropa de Choque reprimindo um movimento que, não por acaso, ocupa a reitoria para ser ouvido.</p>
<p>Movimento II Retomar carta/matéria ou trecho de carta/matéria publicada anteriormente</p>	<p>Seria igualmente pertinente se o governador Serra, ao chamar o movimento estudantil de mentiroso,</p>
<p>Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor</p>	<p>explicasse se a sua acusação se estende aos mais de 300 professores – entre eles alguns dos mais importantes e respeitados intelectuais brasileiros – que também condenam seus decretos.</p>

(Texto 19 – Anexo B)

**C) Carta para a sociedade com crítica de comportamento:** Seguindo a organização de apresentação das estruturas composicionais das variantes das cartas, passa-se agora à caracterização dos movimentos que representam esta variante da carta do leitor. São eles: II) *destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo*; III) *explicar o comportamento*; IV) *criticar o comportamento*; e os movimentos I e V já elencados nesta mesma seção. As cartas analisadas desta variante perfazem um total de 5 exemplares, sendo que a ocorrência de cada movimento é de

100% para os movimentos II e IV; e de 60% para o movimento III, que aparece em 3 textos.

- **Movimento II (destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo).** O movimento ilustra uma conduta social que o escritor da carta considera negativa. O leitor missivista se utiliza de estratégias lexicais para apresentar o problema que o incomoda. Dos cinco exemplares analisados correspondentes a esta variante do gênero carta do leitor, apenas um exemplar apresentou esse movimento. Isso, contudo, ocorreu em dois momentos no mesmo texto, demonstrando novamente a recursividade de movimentos em um mesmo exemplar, como já visto na apresentação da variante B.
- **Movimento III (explicar o comportamento).** O movimento consiste em apresentar um comentário sobre o comportamento já mencionado no movimento anterior e julgado pelo autor da carta como negativo. Esse comentário procura esclarecer o motivo do desagrado.
- **Movimento IV (criticar o comportamento).** De forma questionadora e efusiva, esse movimento se caracteriza pela censura ao comportamento apresentado por um grupo ou pela sociedade. Essa atitude, demonstrada no texto, privilegia a crítica recriminatória dos envolvidos que atuaram ou atuam em algum setor da sociedade. Este movimento também se repete em um mesmo exemplar do *corpus*, juntamente com o movimento II desta variante da carta do leitor.

Na seqüência são apresentados dois exemplares da análise que demonstrarão as repetições dos movimentos II e IV em um mesmo texto e um outro exemplar que contempla os movimentos II, III e IV apresentados nesta variante do gênero.

<p>Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo</p>	<p>“Enquanto o trabalhador-povo se esfola para alimentar a voracidade do Estado por tributos, há, do outro lado do poço, uma torneira permanentemente aberta para alimentar</p>
---	---

	os que malversam quantias enormes de recursos públicos.
Movimento IV Criticar o comportamento	Até quando o povo brasileiro suportará tamanha falta de vergonha?
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	É surpreendente também o comportamento dos Tribunais Superiores, que, para essa espécie de corruptos, funciona rapidamente e até nos finais de semana.
Movimento IV Criticar o comportamento	Quando um ‘do povo’, coberto pela mesma lei, terá o privilégio de ver um recurso julgado de um dia para outro em um domingo?”

**(Texto 26 – Anexo B)**

Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	“Nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão íntimos dos Poderes como agora.
Movimento III Explicar o comportamento	Só nos últimos dois meses, com as operações Furacão e Navalha, a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal, um desembargador, um juiz do Tribunal Regional do Trabalho, um delegado da Polícia Federal, um ex-governador, o filho de um outro ex-governador, parentes próximos de um governador, dois prefeitos, um assessor especial de um ministro... Um ministro também foi acusado e pode se afastar.
Movimento IV Criticar o comportamento	É como diz o ditado: a ocasião faz o ladrão. Num país onde o poder abriga mensaleiros, sanguessugas e vampiros, o crime organizado tem tudo para crescer.”

**(Texto 24 – Anexo B)**

**D) Carta para envolvido(s) em um fato com comentário positivo ou negativo:** Os movimentos que fazem parte da estrutura desta variante são o movimento II) *destacar um fato*; e o movimento III) *comentar positiva ou negativamente o fato*, acrescido dos

movimentos I e IV acima citados. A ocorrência desses movimentos é de 100%, em um total de 15 cartas analisadas.

- **Movimento II (destacar um fato).** O movimento situa o leitor do jornal em relação ao fato a ser comentado posteriormente. Neste sentido, a ação de destacar o fato consiste na apresentação de dados ou pistas de informação relacionados ao episódio em questão, sendo que algumas cartas mencionam os envolvidos no episódio.
- **Movimento III (comentar positiva ou negativamente o fato).** Neste movimento, o autor da carta apresenta um comentário a respeito do fato, abordando-o de acordo com o seu ponto de vista. Esse encaminhamento que é dado no texto em relação ao fato traduz um comportamento de agrado ou desagrado, justificando o comentário positivo ou negativo dado ao texto.

<p>Movimento II Destacar um fato</p>	<p>Os inconseqüentes e irresponsáveis motoristas estão exultantes com as novas determinações do Contran quanto à obrigatoriedade de avisos da fiscalização por radar ('Multa de radar escondido não vale mais', <b>Cotidiano</b>, pág. C6, 21/5).</p>
<p>Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato</p>	<p>Agora, podem 'voar' impunemente, colocando em risco as pessoas normais, aquelas que obedecem às leis.</p> <p>Sempre fui frontalmente contra a fiscalização anunciada. Ela não encontra erros, pois todos se previnem. É uma falácia considerar tal fiscalização como educativa. Educação vem do berço. O mal-educado tem que ser punido.</p> <p>O excesso de velocidade deve ser punido proporcionalmente à gravidade da infração.</p>

(Texto 34 – Anexo B)

**E) Carta para os leitores do jornal com esclarecimento sobre texto publicado anteriormente:** A estrutura composicional desta variante do gênero carta do leitor caracteriza-se pelos movimentos II) *evidenciar a informação publicada*; III) *retificar a informação publicada*; IV) *criticar o trabalho de apuração da informação*; e I e V apresentadas nas primeiras abordagens das análises dos movimentos nesta seção. Como se podem comprovar nos anexos, a ocorrência desses movimentos num total de 8 cartas analisadas foram de: 100% para o movimentos II e III; e, 37,5% para o IV, aparecendo em apenas 3 textos.

- **Movimento II (evidenciar a informação publicada).** Neste movimento, são fornecidas ao leitor do jornal informações sobre texto publicado anteriormente.
- **Movimento III (retificar a informação publicada).** Nesse movimento, o autor da carta esclarece a informação publicada, com a intenção de corrigir os dados apresentados no texto publicado anteriormente.
- **Movimento IV (criticar o trabalho de apuração da informação).** Esse movimento consiste em censurar a forma como foram apurados pelo jornal, os dados para publicação do texto.

Movimento II Evidenciar a informação publicada	A respeito da reportagem ‘TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP’ ( <b>Brasil</b> , 21/5), que refere ter sido obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá ‘fruto de emenda do senador José Sarney’,
Movimento III Retificar a informação publicada	desejo esclarecer que o aeroporto de Macapá é construído com recursos da Infraero, sem participação de emendas de minha autoria. Foi a primeira obra do governo Lula na Amazônia.
Movimento IV Criticar o trabalho de apuração da informação	Lamento não haver recebido a chamada da <b>Folha</b> , porque a teria atendido e esclarecido.

(Texto 45 – Anexo B)

#### 4.3 CARTA DO LEITOR VERSUS CARTA ORIGINAL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO

A base do texto da carta do leitor é a carta original. Esta, como já citado anteriormente, sofre algumas alterações durante o processo de editoração. Essas alterações se dão no nível micro e macroestrutural do texto e contam como parte do processo de produção do gênero. São ações como *eliminação*, *acréscimo*, *substituição* e *correção ortográfica* que encontramos na reescrita dessas cartas.

Para entender estas ações realizadas pelo editor do jornal na reelaboração das cartas, utilizamos a noção de superestrutura de van Dijk, que é definida segundo Bonini (2002, p. 51) como

[...] uma estrutura cognitiva com variáveis hierarquizadas, de modo a retratar a sintaxe do texto que representa. Estas variáveis, denominadas macrocategorias, equivalem a categorias vazias, convencionadas socialmente, que são preenchidas por conteúdo proposicional específico durante a recepção ou durante a produção de determinado texto em determinado contexto cultural.

Sendo assim, podemos dizer que a superestrutura é a forma como o texto se configura em termos de seu conteúdo, espelhando aproximadamente a seqüência de passos em sua produção ou compreensão. A superestrutura realiza o papel de uma guia para os processos de produção do texto que vão da macro à micro-estrutura textual ou para o processo de compreensão que vão da micro à macro-estrutura textual.

Segundo Kintsch e van Dijk (1983 apud BONINI, 1995, p.14), no processo de compreensão,

A microestrutura corresponde ao nível local do texto e diz respeito ao conjunto das proposições em todos os seus detalhes mínimos [...] pode ser vista a partir de uma proposição isolada contendo todos os seus elementos correspondentes sem amalgamentos de idéias. [...] A macroestrutura textual [...] corresponde ao todo do texto, visto em sua essência a partir do apagamento das informações desnecessárias integrantes da microestrutura.

Segundo Bonini (1995), “as regras de formação da macroestrutura textual, denominadas macro-regras, são construtos teóricos destinados a explicar as formas de condensação do significado na memória” (p.15). Kintsch e van Dijk (1983) afirmam que, “assim, a definição da macroestrutura por meio de macro-regras também deve ser baseada nos significados das sentenças de um texto, ou seja, nas proposições expressas por essas sentenças” (p. 190).

As macro-regras [...] são as seguintes: 1. Apagamento: Dada uma seqüência de proposições, exclua toda proposição que não seja uma condição de interpretação (por exemplo: uma pressuposição) para uma outra proposição que venha na seqüência. 2. Generalização: Dada uma seqüência de proposições, substitua a seqüência por uma proposição que seja acarretada por cada proposição da seqüência. 3. Construção: Dada uma seqüência de proposições, substitua-a por uma proposição que seja o acarretamento de todo o conjunto de proposições da seqüência. (KINTSCH; VAN DIJK, 1983, p. 190)<sup>7</sup>

As regras utilizadas pelos autores para explicar a compreensão como processo cognitivo relacionado ao texto/discurso foram utilizadas como fonte inspiração para a construção de categorias na análise de textos aqui empreendida, uma vez que a edição da carta do leitor envolve algum tipo de estratégia dessa natureza. Nesta pesquisa optou-se, contudo, por uma visão social, e não cognitiva desse processo. Por esse motivo, os aspectos levantados estão sendo considerados ações de textualização e não estratégias cognitivas.

A análise comparativa das cartas do leitor com os textos originais evidenciou quatro grupos de ações de textualização realizadas pelo editor: eliminação, acréscimo, substituição e correção ortográfica. Para facilitar a visualização nos textos das ações de textualização levantadas, foram elaboradas algumas notações, sendo elas: 1) para a ação de *eliminação*, usou-se uma linha (sublinhado); 2) para *acrécimo*, pontilhado; 3) para *substituição*, duas linhas (sublinhado duplo); e 4) para *correção ortográfica*, o tajado.

Essas ações de textualização foram evidenciadas em dois níveis: 1) microestrutural (edição em termos de unidades lingüísticas ou gráficas que têm pouca importância para se pensar os contornos organizacionais do gênero carta do leitor); e 2) macroestrutural (edição que impacta a forma que a carta do leitor adquire para ser publicada).

Serão exploradas somente as ações que compõem o segundo grupo (macroestruturais). As ações microestruturais serão apenas citadas brevemente, sendo elas:

- **Eliminação por redundância:** implica em extrair do texto original pleonasmos existentes. Serve como uma espécie de correção ou reorganização das informações do texto.

Excelente, completo e abrangente artigo assinado pelos estudantes da USP, diferentemente dos artigos que temos lido nesta Folha [...]

Exelente o artigo assinado pelos estudantes da USP ('Da ocupação ao debate: a educação em xeque', 'Tendências/Debates', 25/5), diferentemente dos artigos que temos lido nesta Folha [...].

<sup>7</sup> Tradução de Adair Bonini e Débora Figueiredo.

**(Texto 10 – Anexo C)**

[...] uma torneira permanece permanentemente aberta para alimentar os que malversam quantias enormes de recursos públicos.

[...] uma torneira permanentemente aberta para alimentar os que malversam quantias enormes de recursos públicos.

**(Texto 26 – Anexo C)**

- **Eliminação para supressão de erro na informação:** permite que o editor corrija um suposto erro de informação presente na carta original.

Já proibiram um hábito do ser humano que existe há dez milhões de anos: a propaganda de cigarros, e agora é a vez das bebidas alcoólicas.

Já proibiram a propaganda de cigarros e agora é a vez das bebidas alcoólicas.

**(Texto 27 – Anexo C)**

- **Eliminação por suspensão ou interrupção do pensamento:** a interrupção apresentada na carta publicada é provocada pela eliminação de parte do texto original. Com isso, a reescritura sofre um “acréscimo” (reticências e/ou ponto final), justificando a lacuna deixada no texto anterior

[...] um assessor especial de um ministro: um superintendente da Caixa Econômica Federal; o secretário de Infra-Estrutura e o diretor do Detran de um Estado. Todos envolvidos com o crime organizado. Um ministro também foi acusado e está afastado.

[...] um assessor especial de um ministro...Um ministro também foi acusado e pode se afastar.

**(Texto 24 – Anexo C)**

- **Acréscimo para dar ênfase:** é realizado no texto final (publicação) para destacar algo considerado importante. Aspas ou escrita em negrito são utilizadas, como é o caso do nome **folha** quando se refere ao jornal ou quando cita uma outra seção, página do jornal ou endereço eletrônico.

[...] quero agradecer o fato da Folha de São Paulo ter exercido total isenção ao publicar [...] a documentação por mim apresentada, restou inequívoca minha ausência em qualquer ligação com a Operação Navalha da Polícia Federal. Todos os documentos estão publicados em meu "site" [www.delcidio.com.br](http://www.delcidio.com.br) .

[...] quero agradecer o fato de a **Folha** ter exercido total isenção ao publicar [...] a documentação por mim apresentada, restou inequívoca minha ausência em qualquer ligação com a Operação Navalha da Polícia Federal.

Todos os documentos estão publicados em meu site na...internet...  
www.delcidio.com.br.  
(Texto 14 – Anexo C)

A Operação Navalha da PF mostrou que não falta dinheiro além de nos levar a pensar que teríamos outro país se logo fosse feita a Operação Barba, Cabelo e Bigode

A operação Navalha nos mostrou que não falta dinheiro neste país e que teríamos um outro Brasil se logo fosse feita a ‘... Operação Barba, Cabelo e Bigode ...’  
(Texto 32 – Anexo C)

- **Substituição em termos de trocas lexicais:** implica em organizar o texto de forma que as expressões utilizadas atendam a uma organização desejável para o jornal

A Operação Navalha da PF mostrou que não falta dinheiro além de nos levar a pensar que teríamos outro país se logo fosse feita [...]

A operação Navalha nos mostrou que não falta dinheiro neste país e que teríamos um outro Brasil se logo fosse feita a [...]  
(Texto 32 – Anexo C)

- **Substituição em termos de marcadores de limites textuais** (vírgula, ponto final, travessão reticências, exclamação, etc.): refere-se a troca de pontuação utilizada no texto original e modificada no texto publicado.

[...] a maioria dos funcionários são de láe o pior é que a maioria dos políticos também= inclusive governadores!!!

[...] a maioria dos funcionários envolvidos são de láE o pior é que a maioria dos políticos também = inclusive governadores,  
(Texto 31 – Anexo C)

- **Substituição em termos de sinalizadores textuais:** implica em substituir os referentes apresentados no texto original, com a função de dar segmentação ao texto.

Não li nenhuma declaração de Ministros do STJ, e muito menos da OAB indignados com a atuação da Polícia do Rio nos Morros ou contra Cidadãos Brasileiros que moram em favelas, ai não se fala em Polícia fascista, nem há preocupação com o Estado de Direito.

“Não li nenhuma declaração de ministros do STJ, e muito menos de membros da OAB, indignados com a atuação da polícia do Rio nos morros ou contra cidadãos brasileiros que moram em favelas. Nesses casos não se fala em polícia fascista nem há preocupação com o Estado de Direito.”

(Texto 7 – Anexo C)

- **Substituição em termos de suspensão ou substituição de ênfases:** o termo suspensão não apresenta caráter eliminatório, mas evita que evidencie no texto

publicado algo que foi marcado no texto original (ex: palavras escritas em maiúsculo modificadas para minúsculo). Altera-se a forma das ênfases conforme um padrão específico para publicação, ou seja, aspas simples e aspas duplas

Levanta questões já exaustivamente explicadas e fala de "\*incursões sobre autonomia\*" sem apresentar sequer um dado concreto – e sem explicar por que os próprios reitores das universidades públicas negam que suas prerrogativas tenham sofrido qualquer arranhão. O professor se contradiz quando afirma que não é atribuição da universidade colaborar com o Ensino Básico e, logo adiante, diz que "\*à universidade compete colaborar\*" cm isso –o que já o faz, aliás. Ignora que as Fatecs mantém seu vínculo intocado com a UNESP.

Levanta questões já exaustiva-mente explicadas e fala de 'incursões sobre autonomia' sem apresentar nem sequer um dado concreto e sem explicar por que os próprios reitores das universidades públicas negam que suas prerrogativas tenham sofrido qualquer arranhão. O professor se contradiz quando afirma que não é atribuição da universidade colaborar com o ensino básico e, logo adiante, diz que 'à universidade compete colaborar' com isso – o que já o faz, aliás. Ignora que as Fatecs mantém seu vínculo intocado com a Unesp.

(**Texto 4 – Anexo C**)

- **Substituição em termos de reestruturação de informação:** Este recurso tende a contextualizar a informação que a carta explicita, reformulando ou recuperando dados para efeito de identificação do texto ou matéria a que se refere.

o modo como as questões da universidade pública e do movimento estudantil foram tratados em "Estive lá: Invasão atrai engajados e curiosos" por Paulo Sampaio (Folha, 19/05), foi absolutamente desastrosa para o debate.

O modo como as questões da universidade pública e o movimento estudantil foram tratados em 'Invasão atrai engajados e curiosos' (Cotidiano, 19/5) foi absolutamente desastroso para o debate

(**Texto 3 – Anexo C**)

O artigo do Prof. Jorge Megid Neto, na Folha de São Paulo de 21-05-07, não consegue disfarçar a intenção de criticar o governo de Estado mesmo quando não possui argumentos.

O artigo do professor Jorge Megid Neto ('Trapalhadas na Secretaria de Ensino Superior', 'Tendências/Debates', 21/5) não consegue disfarçar a intenção de criticar o governo de Estado mesmo quando não possui argumentos.

(**Texto 4 – Anexo C**)

- **Correção ortográfica** – As características dessa ação são muito pontuais; ocorre nos textos originais e/ou publicados de forma bastante variada. Foram consideradas nessa ação interferências como:

- a) *escrita oficial das palavras*: macros conhecidas X macroconhecidas (Texto 40 – Anexo C).
- b) *sinais de pontuação (apagamento ou inclusão)*: [...] a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal; um desembargador; um juiz do Tribunal Regional do Trabalho; um delegado da Polícia Federal; um procurador regional da Republica; um ex-governador; o filho de um outro ex-governador; parentes próximos de um governador em exercício; dois prefeitos; [...] X [...] a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal, um desembargador, um juiz do Tribunal Regional do Trabalho, um delegado da Polícia Federal, um procurador regional da Republica, um ex-governador, o filho de um outro ex-governador, parentes próximos de um governador, em exercício, dois prefeitos, [...] (Texto 24 – Anexo C).
- c) *troca de maiúsculo/minúsculo* : [...] a atuação da Polícia do Rio nos Morros ou contra Cidadãos Brasileiros [...] X [...] a atuação da polícia do Rio nos morros ou contra cidadãos brasileiros [...] (Texto 7 – Anexo C).
- d) *acentuação gráfica* : Excelente artigo de Raul J Lores sobre a cracolândia [...] X Excelente artigo de Raul J Lores sobre a cracolândia [...] (Texto 16 – Anexo C).
- e) *emprego das palavras (plural/singular)* : [...] a frieza e o desprezo dos políticos pelos princípios éticos e morais é manchete diária na imprensa ? X [...]a frieza e o desprezo dos políticos pelos princípios éticos e morais são manchete diária na imprensa ? (Texto 22 – Anexo C ).

Passo a apresentar, abaixo, as ações de textualização (edição) no nível macroestrutural. Elas assumem uma ordem de importância maior para a produção do gênero carta do leitor, uma vez que afetam a sua forma, lhe dão contornos informacionais e composicionais. Podemos observar, aqui, que essas ações praticadas pelo editor do jornal para organização e estruturação desse gênero. Vejamos a seguir essas ações e suas contribuições, de acordo com os grupos aos quais pertencem: *ações de eliminação* e *ações de acréscimo*.

#### a) Ações de eliminação

Para descrever esse tipo de ação de textualização foi necessário conferir as particularidades de cada texto. Além das eliminações acima citadas com o objetivo de

correção textual, mais quatro estratégias foram percebidas. Estas, porém, exercem impacto na constituição informacional do gênero, que passo a relatar:

- 1) **Eliminação com efeito de omissão de informação:** Consiste em apagamento de partes da carta original. Considerando-se que o espaço disponível para a publicação da carta do leitor é bastante reduzido, quando é considerada muito extensa, a carta recebe este tratamento de eliminação de partes. Essa ação tem relação com a estratégia de apagamento Kintsch e van Dijk (1983), segundo a qual se preservam conteúdos semânticos relevantes e se excluem os irrelevantes.

A foto de Eros da Silva (Folha 22/5), todo voltado para o corpo inerte do filhinho, como que conversando entre lágrimas com ele, é comovente versão masculina da Pietà de Michelangelo. Sem palavras! Lembra também, o lavrador que carinhosamente enterra a semente, à espera da nova plantinha; quem conhece a Bíblia não pode deixar de pensar em João 12,24; ou no Salmo 126,5-6. Espero que alguém partilhe fraternalmente esses sentimentos com o Eros. Agradeço à **Folha** esta mensagem tão falante em sua triste mudez, neste tempo de freqüente banalização da vida

(Texto 15 – Anexo C)

A realização dessa ação, contudo, pode modificar os propósitos iniciais da carta. Podemos observar que, na realização dessa ação de textualização da carta por parte do editor, nem sempre se exclui a informação irrelevante, conforme prevê a estratégia de Kintsch e van Dijk (1983). Vejamos um exemplo:

Meu nome é Vivian Barbour, sou estudante da Faculdade de Direito do Largo São Francisco da USP e venho aqui mostrar minha enorme indignação com relação à maneira com que a Folha tem passado à opinião pública a imagem das mobilizações e paralisações dos estudantes, funcionários e professores da USP.

Parece que o jornal não faz nenhum esforço para passar o que realmente está acontecendo dentro da universidade. NÃO! NÃO ESTAMOS EM GREVE PORQUE NÃO QUEREMOS PRESTAR CONTAS AO SIAFEM DIARIAMENTE. Num total de aproximadamente 72 folhas de decretos, salientar essa parte é apenas querer colocar os contribuintes contra as manifestações do alunos.

Ao destacar incansavelmente também que os reitores publicaram uma nota, depois de algumas reuniões, que a autonomia universitária não vai ser afetada com os decretos, a Folha se esquece de dizer que esses reitores foram nomeados diretamente pelo governo do Estado, que há mais de 12 anos é levado a frente pelo PSDB, partido do nosso governador José Serra, autor desses decretos. Portanto, uma simples nota dos reitores não representa nenhuma verdade absoluta, e se ela não satisfaz os estudantes e funcionários é porque ainda muitas discussões importantes não foram levantadas.

Ainda um exemplo de falta de foco e descaso da Folha é a reportagem "25 anos depois, estudante leva a mãe para a invasão", de 23/05. Como o jornal gasta quase

uma página inteira para simplesmente dizer que os ocupantes da reitoria mostram como os banheiros e o jardim estão bem cuidados e que um aluno levou sua mãe ao prédio? Qual foi o intuito desse texto completamente descabido? Qual o intuito de falar sobre quais músicas são ouvidas lá dentro?

Me parece que o intuito é fazer com que aqueles estudantes e funcionários que lá estão pareçam um grupinho qualquer que deve ser logo sufocado, e não uma mobilização de jovens que luta por uma causa muito justa, que é a defesa da educação pública, algo que diz respeito à toda sociedade, e que portanto é uma luta de todos. Quem está levando ela a frente não são simplesmente pessoas usando vestido "maria-mijona", "casaco tipo da vovó meio furado" e "sapato de boneca", como a Folha falou dos estudantes lá dentro no dia 19/05.

Descaso e futilidade, é isso que eu vejo nesse jornal, que se preocupa em pesquisar a fundo o que os jovens gostam de usar e ouvir dentro da reitoria da USP, mas que não tem interesse algum em aprofundar o debate sobre a educação pública das universidades estaduais, que estão cada vez mais sendo subjulgadas e deixadas para trás.

(Texto 2 – Anexo C)

Neste exemplo, o corte do texto da carta se deu no ponto em que a autora se manifesta de forma crítica ao governo de São Paulo, pondo em discussão o posicionamento dos reitores em relação aos problemas da USP, insinuando que suas posições são atreladas à indicação do governador, e fazendo, na seqüência, uma crítica bastante contundente em relação ao jornal, indicando citações e discutindo matérias feitas pelo periódico que considerou superficiais e descabidas. O apagamento dessas informações relevantes no seu contexto provocou alterações no propósito inicial da carta, de modo que o texto, depois de alterado, assumiu uma outra versão. Vejamos:

Estou indignada com o que ocorre na USP: ausência de um mínimo de rigor disciplinar com que é tratada uma minoria de alunos os quais, sem mandato de ninguém, se auto consideram representantes dos interesses da universidade e, em nome disso, se julgam no direito de depredar prédios, impedir o trabalho da administração da universidade, violar documentos confidenciais e ignorar inclusive mandatos judiciais, é tratada com luvas de pelica.

O conjunto de reivindicações que eles apresentam, além de desconexos, sem uma visão dos reais problemas da universidade, já estavam sendo tratados e resolvidos pela Reitoria. Aparecem assim como um pretexto, por parte de grupos políticos radicais e minoritários, para conquistar uma notoriedade que suas posições políticas não alcançam.

A minha geração, que estava na universidade durante o regime militar aprendeu, a duras penas, que não há democracia sem Estado de Direito: o comportamento desses estudantes é autoritário e fascista.

Estes alunos pertencem a pequena minoria privilegiada que, no Estado de São Paulo, estuda gratuitamente numa excelente instituição pública. (minorias que não ultrapassa 15% dos matriculados no ensino superior).

Este privilégio deve ser acompanhado de um respeito às normas democráticas e ao empenho em manter a universidade funcionando. Pergunto-me que formação cívica e que exemplo a USP está oferecendo para o conjunto dos estudantes que pagam mensalidades no ensino particular, e, por isso mesmo, não invadem reitorias, não depredam prédios, não declaram greve.

(Texto 30 – Anexo C)

Mais uma vez, a estratégia de eliminação deturpa o propósito inicial da carta, ao eliminar o trecho no qual a autora desenvolve sua crítica quanto a como são tratados os estudantes, insinuando um tratamento pouco eficaz em relação às ações que estes têm frente à universidade. A retirada da expressão *é tratada com luvas de pelica*, que supostamente indica a leveza como são tratados esses estudantes e, na seqüência, a retirada dos argumentos que fundamentam essa expressão (que apontam uma crítica contundente às autoridades, exigindo uma outra postura em relação aos estudantes) produz uma versão amenizada do texto aos olhos do leitor. A crítica fica centrada apenas na “falta de rigor”.

- 2) **Eliminação de expressão de cordialidade:** Neste caso, a estratégia tem como objetivo eliminar as formas de agradecimento, saudação ou cumprimento, que são comuns na carta original, mas não são uma marca da carta do leitor publicada.

abraco  
(Texto 41 – Anexo C)

Atenciosamente.  
(Texto 3 – Anexo C)

Diferentemente do gênero carta pessoal, que é caracterizada por apresentar esse aspecto de cordialidade e despedida, o gênero carta do leitor não admite essa característica quando publicada. Esta estratégia é utilizada para retirar esse aspecto de pessoalidade da carta, uma vez que ela passa a ter também como interlocutor o grande público do jornal.

- 3) **Eliminação de informações repetidas ou similares:** Esta ação de textualização pode ser vista como sendo um redutor do texto, ao eliminar as repetições da carta original.

[...] Referências à corrupção podem ser encontradas no Código de Hamurabi e nos direitos egípcio e hebreu. No Brasil escândalos rebentam desde o período colonial, passando pelo Império, República Velha, Vargasismo, ditadura militar e Nova República. [...]  
(Texto 20 – Anexo C)

No caso deste exemplo, observa-se que a informação extraída do texto poderia ser retirada sem prejuízo do conteúdo da carta. Essa estratégia deixa o texto menos extenso, já que o espaço é sempre visto como um quesito indispensável para a publicação da carta.

- 4) **Eliminação por substituição do título ou palavras:** Toda carta apresenta um título, e o poder de escolha desse título fica restrito ao editor do jornal. Se uma carta chega com determinado título, este é reformulado e/ou re-elaborado. O título da carta do leitor, segundo essa prática, deve ser curto, indicando de forma breve o assunto a ser abordado.

Pinotti e o pedido de bolsa para assessor

Pinotti e a bolsa  
(Texto 17 – Anexo C)

A respeito da matéria “TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP”, que refere ter sido a obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá “fruto de emenda do senador José Sarney”, desejo esclarecer [...]

A respeito da reportagem ‘TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP’ (Brasil, 21/5), que refere ter sido obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá ‘fruto de emenda do senador José Sarney’, desejo esclarecer [...]  
(Texto 45 – Anexo C)

Em relação a substituição de palavras, essa estratégia muitas vezes tem relação com o que soa mais apropriado em termos do jargão jornalístico, como no exemplo 45, em que a palavra **matéria** foi substituída por **reportagem**.

## **b) Ações de acréscimo**

Essas ações são percebidas apenas na carta publicada. As ações de acréscimo são de três tipos, sendo que a primeira é:

- 1) **Relacionar a informação do leitor à um determinado texto do jornal:** Esta estratégia sugere uma ampliação de dados no texto publicado, ressaltando o assunto abordado na carta.

[...] chamar a PF de fascista e ainda dizer que não precisa ver os documentos do inquérito para conceder hábeas corpus para os envolvidos, é no mínimo muito estranho.

[...] chamar a PF de fascista e ainda dizer que não precisa ver os documentos do inquérito para conceder habeas corpus para os envolvidos é, no mínimo, muito estranho (“Ministro do Supremo critica colega do STJ”. **Brasil**, 24/5).”  
(**Texto 35 – Anexo C**)

o próximo passo, pelo andar da carruagem , é colocar aviso nas agências bancárias indicando que é proibido assaltá-las, pois há seguranças, além da vigilância eletrônica.

~~Depois de ler a reportagem ‘Multa de radar escondido não vale mais’ (Cotidiano, 21/5), penso que~~ o próximo passo, pelo andar da carruagem, é colocar aviso nas agências bancárias indicando que é proibido assaltá-las, pois ali há seguranças, além da vigilância eletrônica.  
(**Texto 41 – Anexo C**)

No *corpus* pesquisado houve ocorrência significativa deste tipo de estratégia, indicando a importância desse recurso para a editoria de cartas.

- 2) **Dar um título ao texto publicado:** Toda carta publicada no jornal apresenta-se com um título, indicando o assunto. A escolha desse título, como já visto neste capítulo analítico, é feita pelo editor do jornal.

**Economia**  
(**Texto 8 – Anexo C**)

**Corrupção**  
(**Texto 20 – Anexo C**)

**Foto**  
(**Texto 6 – Anexo C**)

Um dos elementos recorrentes nas cartas publicadas, como se pode observar nos anexos e nas análises dos movimentos, é o título. Os títulos são escolhidos pelo editor que obedece a critérios de publicações anteriores ou, quando se refere a um conteúdo novo, é apresentado como uma outra acomodação (título) para o tema (ver movimento I).

- 3) **Apresentar outra informação referente ao texto ou sobre o autor da carta:**  
Essa ação pode ser definida como uma ampliação do que foi dito. Ao acrescentar essa informação, o editor organiza e amplia o texto e/ou o perfil do autor da carta.

ARTHUR GUERRA DE ANDRADE, presidente-executivo do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, professor associado do Departamento de Psiquiatria da FM-USP, (São Paulo, SP)  
(Texto 29 – Anexo C)

JOSÉ SARNEY, Senador – PMDB – AP, (Brasília, DF)  
(Texto 45 – Anexo C)

[...] A construtora Gautama e a maioria dos funcionários envolvidos são de lá.  
(Texto 31 – Anexo C)

Conforme as análises realizadas, as missivas são sempre acompanhadas de uma identificação, revelando cargo ou formação do autor. As informações acrescentadas pelo jornal nas cartas 29 e 45 representam uma preocupação em ressaltar as autoridades que se utilizam dessa seção do jornal e, na carta 31, tem a função de completar a informação.

Podemos observar pelas análises, que uma das características da carta do leitor é o texto reduzido devido ao pouco espaço destinado a sua publicação. Isso nos leva a pensar que as estratégias de eliminação são realizadas com o intuito de abreviar os textos. Além dessa característica, a exclusão de agradecimentos ou despedidas pode ser entendida como sendo um ajustamento ao destinatário, o editor do jornal como primeiro receptor e o público leitor como destinatário final. Pode-se observar também os acréscimos: a necessidade de um título, vocabulário específico da área jornalística, complementação de idéias e a recuperação do assunto da carta em outros textos publicados, merecendo uma referência para que o leitor saiba de onde surgiu o tema.

## 5 CONCLUSÃO

Cabe, nesse momento, retomar os objetivos propostos para essa pesquisa, resumando os resultados encontrados.

No que se refere ao primeiro objetivo da pesquisa (levantar a relação entre a carta do leitor e o jornal), podemos afirmar que o gênero carta do leitor se apresenta em seção fixa, tendo como destinatários os produtores e leitores do jornal. Trata de uma variedade de assuntos e temas relacionados à mídia ou matérias, reportagens, artigos e/ou outros textos arrolados anteriormente no periódico. Na Folha de S. Paulo a seção destinada às cartas do leitor recebe o nome de “Painel do Leitor”, organizando-se em duas colunas, contendo em média 8 cartas diárias organizadas por um título, conforme o assunto ou tema abordado.

O número de cartas recebidas na semana da coleta do *corpus* foi de 711, conforme a demonstração feita pelo jornal na edição do dia 27 de maio de 2007. Este número, bastante significativo, demonstra a necessidade que os leitores têm de interlocução com a mídia, discutindo assuntos que lhes interessam.

Com relação ao segundo objetivo desta pesquisa, que se refere à análise da organização retórica do gênero carta do leitor, podemos apontar a ocorrência de uma variedade de formas de textualização, de propósitos e de referentes. Essas ocorrências, consideradas mais ou menos estáveis, foram entendidas neste estudo como variantes da carta do leitor. O resultado da análise indicou 5 variantes, sendo elas: a) Carta para o jornal ou a um de seus envolvidos com elogio ou crítica, b) Carta para envolvido(s) em um fato com comentário positivo ou negativo, c) Carta para os leitores do jornal com esclarecimento sobre texto publicado anteriormente, d) Carta para outro leitor com questionamento ou apoio e, e) Carta para a sociedade com crítica de comportamento. Como os textos analisados eram de extensão muito pequena, o levantamento de *passos retóricos* foi desconsiderado, uma vez que não contribuiriam significativamente para a explicação da organização retórica dos textos. Utilizou-se, assim, uma versão adaptada da metodologia de Swales (1990), fazendo-se apenas o levantamento dos *movimentos retóricos* do gênero.

Quanto ao objetivo de levantar aspectos da edição das cartas como parte do processo de textualização do gênero, observamos estratégias como a de eliminação, acréscimo, substituição e correção ortográfica. No entanto, destacamos apenas algumas ações

que fazem parte das estratégias de eliminação e acréscimo, por compreendermos que estas são as que exercem um peso maior na textualização do gênero.

Foi apontado no transcorrer dos relatos que uma das características da carta do leitor é o texto reduzido pelo pouco espaço destinado a sua publicação. Isso leva a pensar que algumas estratégias, como a de *Eliminação com efeito de omissão de informação e Eliminação de informações repetidas ou similares*, utilizadas para reescritura das cartas são realizadas com o intuito de abreviar os textos; por outro lado, o leitor missivista nem sempre consegue ser breve ao expor suas intenções. Além dessa característica, a ação de *Eliminação da expressão de cordialidade* das cartas originais pode ser entendida como sendo um ajustamento ao destinatário. Já a estratégia de *Eliminação por substituição do título ou palavras* indica uma característica do jornal em definir o título e em empregar o jargão jornalístico no texto.

As demais estratégias utilizadas são relacionadas à acréscimos, sendo elas: *Relacionar a informação do leitor à um determinado texto do jornal*, que faz alusão à complementação e recuperação de um assunto da carta em outros textos já publicados, para que o leitor saiba de onde surgiu o tema da carta; *Dar um título ao texto publicado*, que se refere à escolha de um título para as cartas por parte do editor do jornal; e *Apresentar outra informação referente ao texto ou sobre o autor da carta*, indicando uma complementação de informação sobre o autor da carta, quando se tratar de autoridade política ou de especialista em alguma área.

Ainda com respeito aos objetivos, resta-nos considerar a contribuição do estudo dos gêneros jornalísticos para o ensino de produção textual nas escolas.

Os gêneros jornalísticos, por apresentar em uma grande variedade de conteúdos de interesse social, podem se revelar um recurso textual bastante valioso para o ensino da linguagem na escola. Nesse sentido, este trabalho pode representar um convite à escola para que pautar o ensino-aprendizagem da linguagem no trabalho com gêneros textuais. Aprender gênero equivale a compreender que existem muitas formas sociais de utilização da linguagem. Observar a condição de produção de um texto, sua estrutura e propósitos, é perceber que a linguagem tem objetivos específicos e usos e práticas sociais também específicas.

Em relação às limitações da pesquisa, percebe-se a necessidade de ampliação em relação ao *corpus*. Outras amostragens podem contribuir para um maior percentual de análise do gênero.

Espera-se que este estudo possa contribuir para futuras pesquisas sobre o gênero carta do leitor, bem como para a produção textual autoral e significativa nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Lúcia da C. V. O. **Marcas de interação na correspondência publicadas em jornais**. São Paulo: USP, 2004.

ANJ, Associação Nacional de Jornais. **Maiores jornais do Brasil**. Disponível em: < <http://www.anj.org.br/a-industria-jornalistica/jornais-no-brasil/maiores-jornais-do-brasil>>. Acesso em 06 de setembro de 2008.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, 2001, p. 195- 212.

\_\_\_\_\_. Re-thinking genre: another look at discourse community effects. In: **Rethinking Genre Colloquium**. Ottawa: Carleton University, 1992.

\_\_\_\_\_. Toward a world of genere. In: \_\_\_\_\_. **Research genres: exploration and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Systems of genres and the enactment of social intentions. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Orgs). **Genres and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1994.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

\_\_\_\_\_. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Com-Arte, 1992.

BHATIA, Vijay K. **Analysing genre: language use in professional settings**. New York: Longman, 1993.

BIBER, D. **Variation across speech and writing**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BONINI, Adair **O papel do interesse na compreensão textual**. 1995. 212f. Florianópolis. Dissertação de Mestrado em Lingüística, Curso de Pós-graduação em Letras/Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina, SC. 1995.

\_\_\_\_\_. **Projeto Gêneros do Jornal** (as relações entre gênero textual e suporte). Florianópolis, 2002a. Disponível em < <http://geocities.yahoo.com.br/adbonini/projet.htm>>. Acesso em 20 set. 2007.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais e cognição: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos**. Florianópolis: Insular, 2002b.

\_\_\_\_\_. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura na área de comunicação no Brasil? **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n. 1. Tubarão: Ed. UNISUL, 2003a, p. 205-231.

\_\_\_\_\_. Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. **D.E.L.T.A.** v.19, n.1, 2003b, p.65-89.

\_\_\_\_\_. Gênero textual discursivo: o conceito e o fenômeno. In: CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. L. (Orgs). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina, PR: Moriá, 2004.

\_\_\_\_\_. A noção de seqüência textual na análise pragmático-textual de Jean Michel-Adam. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 208-236.

BONINI, Adair.; BIASI-RODRIGUES, B.; CARVALHO, G. de. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sócio-retórica. In: LEFFA, V. **Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos**. Pelotas, RS: Educat, 2006.

CARDOSO, Maurício Moreira. **O gênero carta ao editor em newswweek: aspectos discursivos e sócio-interacionais**. 2005. 149f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Lingüística Aplicada ao Ensino, Universidade Estadual do Ceará – UEC – Fortaleza, CE. 2005.

CARVALHO de RODRIGUES, Rosilene. **A carta do leitor: ação retórica no ensino fundamental**. 2006. 218f. Dissertação de Mestrado, Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT – Cuiabá, MT, 2005.

CARVALHO, G. de. Gênero como ação social em Miler e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 130-149.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém: Jortejo, 1998.

\_\_\_\_\_. Carta. In: MELO, J. M. de (Org.) **Gêneros Jornalísticos na Folha de S. Paulo**. São Paulo: FTD, 1992, p. 63-74.

DUARTE, Paulo. Pré-história da “Folha de S. Paulo”. In: Mota, Carlos Guilherme; CAPELATO, Maria Helena. (Orgs.) **História da Folha de S. Paulo (1921-1981)**. São Paulo: Impres, 1981, p. 309-318.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Lingüística textual: uma introdução**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FOLHA DE S. PAULO. **Novo manual da redação**. 8. ed. São Paulo: Folha de S. Paulo, 1992.

Folha Online. **Conheça a Folha: história da Folha**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/conheca/historia.shtml>>. Acesso em: 15 de julho de 2008.

HAESER, Márcia Elisa. **O ensino-aprendizagem da leitura no ensino médio: uma proposta a partir de oficina com o gênero carta do leitor**. 2005. 185f. Dissertação (Mestrado em Lingüística), Programa de Pós-graduação em Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis, SC. 2005.

HEMAIS, Barbara; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 108-129.

LEMOS, Alcides. Cartas de leitores. Cartas (ainda) fechadas. In: NEOTTI, Clarêncio, (Coord.). **Comunicação e consciência crítica**. São Paulo, Loyola, 1979, p. 191-213.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.), **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

\_\_\_\_\_. A questão do suporte dos gêneros textuais. **Língua, lingüística e literatura**, João Pessoa, v.1, n.1, 2003, p. 9-40.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

\_\_\_\_\_. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MEURER, José Luiz. Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, J. L.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.), **Parâmetros de textualização**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 1997.

MOTTA-ROTH, Désirée. , HEBERLE, V. M. O conceito de “estrutura potencial do gênero” de Ruqayia Hasan. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.) **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005, p. 12-28.

MUSSALIN, Fernanda. Análise do discurso. In: MUSSALIN, F.; BENTES, Ana C. (Org). **Introdução à lingüística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2003.

PASSOS, Cleide Maria T. V. dos. As cartas do leitor nas revistas Nova Escola e Educação. In: DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Normanda da S. (Orgs.), **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 81-107.

POMPÍLIO, Berenice Wanderley. **Cartas de leitor: tribuna de cidadania em uma abordagem sócio-discursiva**. 2002. 140f. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada ao Ensino), Curso de Pós-graduação em Lingüística Aplicada, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC – São Paulo, 2002.

RAUEN, Fábio José. **Roteiros de pesquisa**. Rio do Sul: Nova Era, 2006.

SCHMIDT, Siegfried J. **Lingüística e teoria de texto: os problemas de uma lingüística voltada para a comunicação**. Tradução de SCHURMANN, Ernest F. São Paulo: Pioneira, 1978.

SILVA, Vera Lúcia Paredes Pereira. Variações tipológicas no gênero textual carta. In: KOCH, I. G. V.; BARROS, K. S. M. **Tópicos em lingüística de texto e análise da conversação**. Natal: EDUFRN, 1997, p. 118-124.

SILVEIRA, José. Carta do leitor: uma resposta crítica. In: NEOTTI, Clarêncio (Org.). **Comunicação e consciência crítica**. São Paulo, Loyola, 1979, p. 185- 189.

SIMONI, Rosa Maria Schmitz. **Uma caracterização do gênero carta-consulta nos jornais o globo e Folha de S. Paulo**. 2004. 200f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Curso de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2004.

SWALES, J. M. **Genere analysis**: English in academic and settings. New york: Cambridge University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Re-thinking genre: another look at discourse community effects. In: **Re-thinking Genre Colloquium**. Ottawa: Carleton University. 1992. (Repensando gêneros: uma nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. Trad. De Benedito Gomes Bezerra: projeto PROTEXTO).

\_\_\_\_\_. **Other floors, other voices**: a textograpy of a small university building. Mahawah: Laurence Erbaum, 1998.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005, V. II.

VAN DIJK, T. A. KINTSCH, W. **Strategies of discourse comprehension**. New York: Academic Press, 1983. p.189-191.

**ANEXOS**

**ANEXO A - Cartas do leitor publicadas no jornal Folha de S. Paulo**

## Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0/xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE - www.folha.com.br/paineldoleitor

### Corrupção

"Uma geração de políticos fez escola neste país ao realizar grandes obras a preços superfaturados e ficou conhecida pelo mote 'rouba, mas faz'.

Para surpresa geral, surge agora uma nova geração, pior do que a anterior, capaz de aprovar emendas no Orçamento e liberar verbas públicas para pagar obras e serviços não realizados. Com toda a certeza essa cambada de políticos merece ser chamada de 'os que roubam, mas não fazem'."

MARCOS ASSIS (São Paulo, SP)

★

"Sugestão de mote para um governo afundado na corrupção é na impunidade, no qual votou a maioria dos eleitores. Nunca tantos roubaram tanto neste país e tão poucos foram punidos."

Está ficando cada vez mais difícil ser brasileiro. Corrupção, roubo de dinheiro público, tudo isso deveria ir para a Justiça criminal. Sem direito a progressão de pena e outras regalias do gênero. Afinal de contas, quantas pessoas morrem por falta de hospitais, quantas crianças crescem analfabetas por falta de escolas, quantas gentes morrem por falta de segurança, de manutenção das estradas, de saneamento básico..."

MAURILIO GARRITO (Campinas, SP)

★

"Como brasileiro de alma lavada, agradeço muito ao excelente jornalista Janio de Freitas pelo envio do bolo com 20 velinhas e do cartão a José Reinaldo Tavares."

A prisão do ex-ministro fez lembrar de imediato o furo jornalístico à época da concorrência viciada da imitil ferrovia Norte-Sul, fato que só não levou Tavares para a cadeia há duas décadas por culpa de Sarney e da sempre renomada Justiça nacional."

FERNANDO JOSÉ SANTOS REOLIVEIRA (Campinas, SP)

### Universidade

"O modo como as questões da universidade pública e do movimento estudantil foram tratados em 'Invasão atrai engatados e curiosos' (Cotidiano, 19/5) foi absolutamente desastroso para o debate. A reportagem não fez mais que esteotipar e desqualificar os estudantes, descrevendo de maneira bastante preconceituosa suas roupas, sua linguagem e, por consequência, suas reivindicações e proposições."

Ora, do que interessa saber se alguém do movimento usa vestido tipo 'maria-mijona' ou se tem cabelo black power? Teria sido proveitoso se, com uma entrevista ou duas, os leitores tivessem esclarecimentos sobre o posicionamento político e crítico que os estudantes assumiram ao iniciar esse movimento contra os decretos do governador José Serra."

DIEGO JUIR VICENTINI (cientista social mestreando em sociologia) (Campinas, SP)

★

"É muito — muito mesmo — vergonhoso o comportamento dos estudantes das universidades estaduais paulistas, pois acham que as universidades pertencem a eles, e não ao povo. Num país em que faltam moradias para famílias carentes, os estudantes querem mais alojamentos. Eles estudam gratuitamente, mas poucos prestam serviço de responsabilidade social e, quando se formam, nem retribuem a gratidão dos seus estudos."

Ora, todo órgão público deve ter as suas contas publicadas na internet. Mas os nossos cultos estudantes acham que não. Infelizmente, o nosso problema não são os políticos, mas o povo (ou a sua elite, que se acha superior por ter diploma.)"

CLAUDIO MENDES (Belo Horizonte, MG)

★

"É esclarecedor o texto do editorial desta Folha de sábado sobre a 'falsa disjunção entre controle e autonomia' das universidades paulistas, apresentando as medidas de Serra justificáveis como 'exigências legais' e 'transparência desejável'."

No entanto, a ocupação da reitoria da USP não tem essa disjunção como ponto nuclear, mas a revitalização do papel cultural e social da USP. A reivindicação não se compõe de 'uma pauta interminável, mas de condições básicas de vida universitária: moradia estudantil,

adequada, mais professores para ministrar aulas com qualidade e manutenção do espaço físico. Somente com a garantia dessas condições a universidade pode revitalizar o papel que já teve."

SÉRGIO DINIZ COWALCZAK (estudante de letras da USP) (São Paulo, SP)

### Judiciário

"Lendo o artigo 'O Judiciário fará a sua parte' ('Tendências/Debates', 20/5), vemos que nem tudo está perdido e que ainda existem pessoas sérias e interessadas neste nosso país. Parabéns, dr. Rodrigo Collaço."

EDUARDO FERREZ CARLOMANNI (Piracicaba, SP)

★

"Ao ler o artigo do dr. Rodrigo Collaço, presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), me reconheço na foto, no meio da plateia, com aquele meigo nariz de palhaço."

Temos certeza de que expressamos o pensamento da nossa classe, que jamais compactuará com a corrupção, 'biablablá... Pergunto: no Brasil, quantos magistrados cumprem pena? Falo sobre cumprir pena na prisão, e não pena de aposentadoria integral."

Se, devido ao elevado número de membros que integram o Judiciário, seria ingenuidade imaginar que o poder fosse ficar imune à corrupção, pergunto: qual efetivamente a ação da AMB para excluir os corruptos do Judiciário?"

JOÃO DOMINGOS JUNIOR (São Paulo, SP)

### Romário

"Por controversa que seja a contagem pessoal dos mil gols, por controversa que seja sua vida pessoal; por polêmica que seja sua personalidade, Romário é antes de tudo um gênio. Um homem de privilegiada inteligência espacial, de inegável talento para o domínio e o arremate da esfera, merecedor de todo um globo de admiradores."

Na maturidade de um pai (hoje sem responsabilidade), merecia todos os adjetivos elogiosos e congratulações por sua marca milenar. Romário é mais que um 11 do Vasco ou da seleção: é um patrimônio do esporte que ontem escreveu a história com seus pés. E que seja acrescentado: nota 1.000 em perseverança."

ESAR CUNHAS (Curitiba, PR)

### Economia

"Se pode ser considerada uma piada de mau gosto a conclusão da consultoria Tendências, publicada ontem na Folha, de que o país tem melhor posição agora do que na época do milagre econômico da década de 70. O estudo não considerou os altos índices de emprego, crescimento econômico na casa dos 9% por anos consecutivos, toda a modernização e estruturação do país nos setores de telecomunicações, energia, transporte, estradas, indústrias de base, construção civil etc., sem contar a incomparável situação da segurança pública."

Ao passo que, nos últimos 25 anos, as únicas conquistas foram a estabilidade da moeda e da inflação (a custos sociais altíssimos) e crescimento que não atinge 4% ao ano. Chaxamam isso de 'melhoria'?"

HUMBERTO GIOVINE (São Paulo, SP)

### Octavio Frias de Oliveira

"A Folha agradece as manifestações de pesar pela morte de Octavio Frias de Oliveira recebidas de: Ricardo Manso Poppi, gerente geral e Cely Mantovani, superintendente regional da Caixa Econômica Federal (São Paulo, SP); Marcio Franca, deputado federal pelo PSE-SP (São Vicente, SP); Emil Adib Razuk, presidente do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (São Paulo, SP); Lenz César, presidente e Marisia Donatelle, secretária geral da Associação Cristã de Moços de São Paulo (São Paulo, SP); Luiz Eduardo Vasconcelos, Infoglob Comunicação Ltda. (Rio de Janeiro, RJ); Nahim Jorge Elias Junior (São Paulo, SP);

Georgette Nacarato Nazo (São Paulo, SP); Lauren Costa (São Paulo, SP); Patricia Carta (São Paulo, SP); Maria Ercília Leite R.G. Bueno e Fabio Uchoa Zarcos (São Paulo, SP); João Alves de Queiroz Filho (São Paulo, SP); João Ricardo e Astrea (São Paulo, SP); Afranio Afonso Ferreira Neto (São Paulo, SP); Eduardo Alcalay (São Paulo, SP).

## Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/2222-1641) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

### Crime organizado

"Nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão íntimos dos Poderes como agora.

Só nos últimos dois meses, com as operações Furacão e Navalha, a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal, um desembargador, um juiz do Tribunal Regional do Trabalho, um delegado da Polícia Federal, um ex-governador, o filho de um outro ex-governador, parentes próximos de um governador, dois prefeitos, um assessor especial de um ministro... Um ministro também foi acusado e pode se afastar. É como diz o ditado: a ocasião faz o ladrão.

Num país onde o poder abriga mensaleiros, sanguessugas e vampiros, o crime organizado tem tudo para crescer."

FRANCISCO RIBEIRO MENDES (Brasília, DF)

★

"A 'desconhecida e pequena' Gautama deixa no fio da navalha a acovardada, desmoralizada e sem holofotes CPI do Apagão Aéreo, de onde surgirão aquelas 'macroconhecidas' de sempre. Que penal!"

ANTONIO R. DES. FILHO (Brasília, DF)

★

"Com mais esse roubo do dinheiro público, podemos entender melhor por que as regiões Norte e Nordeste são as mais miseráveis e têm os piores índices de desenvolvimento humano. A construtora Gautama e a maioria dos funcionários envolvidos são de lá. E o pior é que a maioria dos políticos também — inclusive governadores.

Se os mais favorecidos do Norte/Nordeste ignoram as necessidades básicas do seu povo e a eles só interessa usar o dinheiro público em benefício próprio, é compreensível essa horda de migrantes cada vez mais aumentando o crescimento desordenado das nossas cidades.

Tenho convicção de que a desigualdade neste país só terá chance de diminuir se o dinheiro público começar a ser usado corretamente no Norte e Nordeste, sem desvios e corrupções."

FRISCLA SCARPA (São Paulo, SP)

★

"Enquanto o trabalhador-povo se esfolia para alimentar a voracidade do Estado por tributos, há, do outro lado do poço, uma torneira permanentemente aberta para alimentar os que malversam quantias enormes de recursos públicos. Até quando o povo brasileiro suportará tamanha falta de vergonha?

É surpreendente também o comportamento dos Tribunais Superiores, que, para essa espécie de corruptos, funciona rapidamente e até nos finais de semana.

Quando um 'do povo', coberto pela mesma lei, terá o privilégio de ver um recurso julgado de um dia para outro em um domingo?"

AMAUÍDIAS CORRÊA (Santos, SP)

★

"A respeito da reportagem TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP" (Brasil, 21/5), que refere ter sido a obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá fruto de emenda do senador José Sarney, desejo esclarecer que o aeroporto de Macapá é construído com recursos da Infraero, sem participação de emendas de minha autoria. Foi a primeira obra do governo Lula na Amazônia.

Lamento não haver recebido a chamada da Folha, porque a teria atendido e esclarecido."

JOSÉ SARNEY, senador — PMDB-AP (Brasília, DF)

**Nota da Redação** — Leia abaixo a seção "Erramos".

### Radares

"Os inconseqüentes e irresponsáveis motoristas estão exultantes com as novas determinações do

Contran quanto à obrigatoriedade de avisos da fiscalização por radar (Multa de radar escondido não vale mais', *Cotidiano*, pág. C6, 21/5).

Agora, podem "voar" impunemente, colocando em risco as pessoas normais, aquelas que obedecem às leis.

Sempre fui frontalmente contra a fiscalização anunciada. Ela não encontra erros, pois todos se previnem. É uma falácia considerar tal fiscalização como educativa. Educação vem do berço. O mal-educado tem que ser punido.

O excesso de velocidade deve ser punido proporcionalmente à gravidade da infração."

JOSÉ DE MATOS SOUZA (Brasília, DF)

### Universidade

"O artigo do professor Jorge Meid Neto ("Trapalhadas na Secretaria de Ensino Superior", *Tendências/Debates*, 21/5) não consegue disfarçar a intenção de criticar o governo de Estado mesmo quando não possui argumentos.

Levanta questões já exaustivamente explicadas e fala de 'incursões sobre autonomia' sem apresentar nem sequer um dado concreto e sem explicar por que os próprios reitores das universidades públicas negam que suas prerrogativas tenham sofrido qualquer arranhão.

O professor se contradiz quando afirma que não é atribuição da universidade colaborar com o ensino básico e, logo adiante, diz que 'a universidade compete colaborar' com isso — o que já faz, aliás.

Ignora que as Patecs mantêm seu vínculo intocado com a Unesp. Atrapalha-se quando afirma que uma secretaria de Estado não pode assumir atribuições do MEC, quando a Constituição lhe concede esse direito.

Ao comentar o projeto da Unesp, comete outras confusões: denomina-o de 'proposta do governo', quando, na realidade, é uma proposta da Unesp; afirma que os alunos entrarão no ensino superior sem precisar de seleção, quando uma das características desse projeto é de um processo seletivo moderno e aprimorado, que avalia e considera a performance dos jovens durante os três anos do ensino médio, substituindo um vestibular anacrônico, que privilegia as condições econômicas dos candidatos.

São medidas coerentes com um esforço para incluir jovens no ensino superior sem perder a preocupação com a defesa da qualidade do ensino superior. O resto é trapalhada."

JOSÉ ARISTOTELINO PIWOTTI, secretário de Ensino Superior (São Paulo, SP)

### Octavio Frias de Oliveira

"A Folha agradece as manifestações de pesar pela morte de Octavio Frias de Oliveira recebidas de: **Flora Gil** (Brasília, DF); **Cecília Gallardo**, conselheiro-geral do Chile (São Paulo, SP); **Paulo de Tarso Nogueira**, "O Estado de S. Paulo" (São Paulo, SP); **Múcio Aguiar Neto**, secretário-executivo da AIP — Associação da Imprensa de Pernambuco (Recife, PE); **Arnaldo Jabor**, cineasta (São Paulo, SP); **Alberto Pfeifer**, diretor-executivo Ceal

— Conselho de Empresários da América Latina (Santos, SP); **Adolfo Lemes Gilioli**, presidente-emérito da Academia Cristã de Letras (São Paulo, SP); **Carlos Camargo**, presidente estadual da Juventude do PP-SP (São Paulo, SP); **Edir Macedo**, bispo líder da Igreja Universal do Reino de Deus e proprietário da Rede Record de TV (São Paulo, SP); **Renato Simões**, jornal "A Tarde" (Salvador, BA); **Marcos Leopoldo e Silva** (São Paulo, SP); **André Schwartz** (São Paulo, SP); **Sersén Lambranhó** (São Paulo, SP); **Paulo Marra** (São Paulo, SP); **Diretoria da Apae de São Paulo** (São Paulo, SP).

## Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0/xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@ufol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

### Álcool

"A implantação de uma política nacional sobre o álcool, noticiada no texto 'Decreto de Lula endurece conceito de bebida alcoólica' (*Cotidiano* de ontem), representa uma vitória de todos aqueles que lutam há anos pela tomada de posição do país em relação a um de seus problemas mais sérios.

Representa também vitória da *Folha*, que sempre bateu nesta tecla, alertando seus leitores a respeito do tema.

Ainda não é o que esperávamos, mas representa um primeiro passo para sairmos da inércia em que nos encontrávamos.

Resta cumprimentar o governo Lula por tal medida."

JOSÉ ELIAS ALEXNETO, secretário municipal Antídotos (Foz de Iguaçu, PR)

### Foto

"Exploração do sofrimento alheio. Assim defino a foto do pai que chora perante o cadáver da criança atropelada (*Primeira Página* de ontem). A *Folha* não é um tablóide, poderia ter poupado os seus leitores e, principalmente, as vítimas do acontecimento. Parece que não queriam perder uma imagem forte. Quem sabe ele não rende um prêmio para o fotógrafo, certo?

Não se trata de uma imagem que denuncie os horrores da guerra ou da violência, trata-se de um acidente de trânsito. Se, nos casos da guerra e da violência as imagens funcionam bem, será que vale o mesmo no caso do trânsito?

Estou decepcionado."

ALEXANDRE REISE SILVA, publicitário (São Paulo, SP)

"Ontem a *Folha* destacou em foto de capa o choro de um pai ao ver o corpo de um dos seus dois filhos pequenos que morreram ao serem atropelados'. A foto é realmente muito triste e deve ter conseguido atrair os olhares dos leitores/consumidores.

Gostaria de saber o motivo que levou a tal destaque, querendo acreditar que a razão não foi puramente sensacionalista."

ANDERSON DIAS BATISTA (São Paulo, SP)

### Só barba

"Estamos cansados dessas grandes operações policiais de combate à corrupção. É pura pirotecnia. Nunca chegam a seu termo.

Chovem habeas corpus para todos os lados, e a ladroagem continua na boa vida que pediu a Deus. Nós ficamos com o entulho audiovisual. Esó.

O problema da Operação Navalha, por exemplo, é que ela só faz a barba, não corta cabeças."

ALCIONE FONSECA (Porto Seguro, BA)

"A Operação Navalha nos mostrou que não falta dinheiro neste país e que teríamos um outro Brasil se logo fosse feita a 'Operação Barba, Cabelo a Bigode', levantando e banindo a corrupção nas mais de 5.500 prefeituras.

Cada município poderia ter um bom hospital, bons postos de saúde, boas estradas, boas escolas, bom lazer, bom saneamento e, principalmente, boas estradas para facilitar o acesso às cidades e vilas e para escoar a produção agrícola. Para tanto, bastaria aplicar metade do dinheiro que sai dos cofres públicos. Quanto de cada milhão que sai de Brasília chega aos municípios? E, do que chega ao município, quanto chega à obra, ao serviço, ao melhoramento da vida do cidadão?"

FELIPE MARTINELLI (São Paulo, SP)

### Radars com aviso

"Depois de ler a reportagem 'Multa de radar escondido não vale mais' (*Cotidiano*, 21/5), penso que, o próximo passo, pelo andar da caruagem, é colocar aviso nas agências bancárias indicando que é proibido assaltá-las, pois ali há seguranças, além da vigilância eletrônica."

LUIS CARLOS AMARAL FOURNI (São Paulo, SP)

### Pinotti e a bolsa

"Fica a pergunta: se o professor Pinotti acredita que o procedimento não é ilegal, pois as fundações ligadas à USP reservam bolsas de estudos para funcionários públicos em seus cursos ('Secretário Pinotti pediu bolsa de estudo na pós-graduação da USP para assessor', *Cotidiano*, 22/5), por que então enviar uma carta solicitando a 'gentileza' a reitor da USP e não à direção da Fundação Vanzolini, já que quem oferece bolsas é a fundação, e não a USP? A pergunta é clara, e a resposta é óbvia."

RODOLFO VIANNA, estudante de jornalismo da USP (São Paulo, SP)

### São Paulo

"Excelente o artigo de Raul Juste Lores sobre a cracolândia ('Uma Berrini na cracolândia?', *Opinião*, 22/5). Seu texto ecoa nos corações de todos os que amam nossas cidades e se preocupam com o descaso do poder público em promover a racionalidade da ocupação do espaço urbano.

Aqui em Belém temos também nosso 'Porto Madeiro', que revitalizou a áreas das docas e outras regiões."

MARIA LUCINDA DE OLIVEIRA EULALIO (Belém, PA)

"Merece elogios o artigo de Raul Juste Lores de ontem.

Informo que a ex-cracolândia — atual Nova Luz — não irá se transformar em uma nova avenida Berrini, pois o projeto de reurbanização da área prevê uma mistura de uso residencial, empresarial, comercial e de entretenimento, contando inclusive com 370 unidades habitacionais populares a serem construídas pela CDHU além de áreas institucionais e áreas verdes.

Portanto, a ideia para a Nova Luz é justamente o oposto de um bairro com 'zonas mortas à noite, muros altos, calçadas estreitas, sem comércio ou vida'."

ANDREA MATTARAZZO, secretário das Subprefeituras (São Paulo, SP)

### Octávio Frias de Oliveira

"A *Folha* agradece as manifestações de pesar pela morte de Octávio Frias de Oliveira recebidas de: **Esther de Figueiredo Ferraz**, ministra da Educação (São Paulo, SP); **Antonio Quintella** e **José Olympio da Veiga Pereira**, Banco de Investimentos Credit Suisse — Brasil S/A (São Paulo, SP); **Evelyn Ioschpe**, Fundação Iochpe (São Paulo, SP); **Ciro Mortella**, presidente-executivo da Federação Brasileira da Indústria Farmacêutica — Febrifar (Brasília, DF); **Antônio Sarkis Jr.**, presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (São Paulo, SP); **Eloi Pietá**, prefeito de Guarulhos (Guarulhos, SP); **Christian Ihssen**, gerente comercial da Bowater S. América Ltda. (Campinas, SP); **Heitor d'Aragona Buzzoni**, presidente do Rotary Clube São Paulo — distrito Jaguaré (São Paulo, SP); **Carlos Lindenberg Filho**, secretário-executivo do Conselho Administrativo de 'A Gazeta' (Vitória, ES); **Funarte** — Fundação Nacional de Arte (Brasília, DF).

## Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0800/11/2222-1644) e correio (al. Barão da Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@folha.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → [www.folha.com.br/painel/leitor](http://www.folha.com.br/painel/leitor)

### USP

"Parabéns a Laura Capriglione pela reportagem '25 anos depois, estudante leva a mãe para a invasão' (Cotidiano, 23/5).

Pela primeira vez vi uma reportagem completa, que mostra bem o que está acontecendo na USP."

FABIANO MENEZELLI (Cidade do México, México)

★

"Estou indignada com o que ocorre na USP: não há um mínimo de rigor disciplinar para tratar uma minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade e se julgam no direito de depredar prédios, impedir o trabalho da administração, violar documentos confidenciais e ignorar mandados judiciais.

O conjunto de reivindicações que apresentam, além de desconexas, sem uma visão dos reais problemas da universidade, já vinham sendo tratados e resolvidos pela reitoria. Aparecem assim como um pretexto, por parte de grupos políticos radicais e minoritários, para conquistar uma notoriedade que suas posições políticas não alcançam."

EUNICE RIBEIRO DUARTE, professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (São Paulo, SP)

### Navalha

"Em boa hora, reafirmando seu compromisso com o Estado democrático de Direito, a Folha veiculou a reportagem 'Advogados criticam decisões do Judiciário em ações da PF' (Brasil, 23/5).

Ocorre que o ilustre jornalista Frederico Vasconcelos, ao registrar que 'membro da OAB reclama da invasão de escritórios e diz que medidas antes usadas contra os pobres agora são aplicadas a 'outros presos', sepultou a íntegra da fala, dando-lhe, lamentavelmente, sentido repulsivo.

De fato, na linha do que escrevi e tenho afirmado há mais de dez anos, disse que 'o que já era alvo de críticas na ação repressiva contra pobres, pobres e putas agora é ampliado para outro segmento social, e há quem aplauda isso como a democratização do direito penal'. Na verdade, o que ocorre é o espraio da arbitrariedade, o que fomenta um caldo de cultura da violência estatal com o qual não podemos concordar.

Sem a íntegra do pensamento, o leitor fica com a falsa concepção de que só agora, quando se atingem ricos e poderosos, os advogados erguem-se para protestar, o que não é verdade.

ALBERTO ZICHARAS TORON, advogado, diretor do Conselho Federal da OAB (São Paulo, SP)

### Corrupção

"A mensagem da leitora Priscila Scatena ('Painel do Leitor', 22/5) é injusta com os nordestinos. A corrupção é universal. Existe em todo o Brasil, existe nos EUA, existe no Japão e também existia na Itália dos antepassados da missivista.

Referências à corrupção podem ser encontradas no Código de Hamurabi e nos direitos egípcio e hebreu. No Brasil, escândalos rebentam desde o período colonial.

Mesmo que desaparecessem todos os nordestinos do país, como desejam alguns, ainda assim a corrupção prosseguiria contaminando o Brasil."

ROBERTO VIEIRA (Camaragibe, PE)

### Foto

"A foto de Eros Alves da Silva (Primeira Página, 22/5), todo voltado para o corpo inerte do filhinho, como que conversando, entre lágrimas, com ele, é comovente versão masculina da Pietà de Michelangelo. Sem palavras!

Agradeço à Folha por esta mensagem tão falante em sua triste nudez, neste tempo de freqüente banalização da vida."

WOLFGANG GRIEN (Belo Horizonte, MG)

### Radares

"Colocar aviso de que existe radar é extremamente necessário e justo. O objetivo dos radares é forçar os motoristas a reduzirem a velocidade em lugares que sejam perigosos para eles ou para terceiros. O foco deve ser educar e impedir que acidentes aconteçam, e não manter a indústria da multa."

RICARDO FAIRBANKS CACCIAGUERRA (São Paulo, SP)

### Alcool

"Finalmente o governo irá restringir os horários da propaganda de álcool na TV. Assim, pelo menos não trocarei mais a torcida por Felipe Massa pela raiva de ver meu filho de cinco anos ficar repetindo inoportunamente 'ou seja, cerveja!' quando assistimos à Fórmula 1.

A proibição da propaganda das 8h às 21h será benéfica, pois a indústria da cerveja não poupa nem crianças. Quem não se lembra da tartaruguinha, personagem feita, lógico, para chamar a atenção da garotada — que, aliás, está começando a beber cada vez mais cedo."

WALTER JOSÉ GALINDO DECKER (Santos, SP)

★

"Parabenizo o governo federal pelas medidas da nova política do álcool. Como especialista na área da dependência química há quase 30 anos, penso que o governo deve produzir ações destinando recursos para prevenção e tratamento, assim como fazem os governos dos países desenvolvidos. Enquanto não houver a elaboração de políticas públicas fundamentadas em dados científicos, planejadas a partir de elementos que sejam capazes de contemplar a multiplicidade que envolve a questão, o problema persistirá.

Combater os problemas associados ao álcool é uma necessidade urgente, e as restrições ao abuso e uso indevido são direções que devem ser seguidas. Mas a restrição da propaganda, por si só, não resolverá a questão. Infelizmente, os investimentos em prevenção ainda são tímidos, e a fiscalização não alcança, como deveria, o cumprimento da lei. Para que isso aconteça, serão necessários, além de vontade política, a aplicação de recursos financeiros suficientes."

LEONAR GUERREIRO MORAES, presidente-tatucativo do Centro de Informações sobre Saúde e Alcool, professor associado do Departamento de Psiquiatria da FM-USP (São Paulo, SP)

### Octavio Frias de Oliveira

"A Folha agradece as manifestações de pesar pela morte de Octavio Frias de Oliveira recebidas de:

Eduardo Graeff, sociólogo e ex-assessor especial da Presidência no governo FHC (São Paulo, SP); Clésio Andrade, presidente da Confederação Nacional do Transporte (Brasília, DF); Charles Tang e família, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-China (Rio de Janeiro, RJ); Família Whitaker Ribeiro (Barueri, SP); Francisco Foot Hardman, professor da Unicamp (São Paulo, SP); João Lara Mesquita, rádio Eldorado (São Paulo, SP); Geraldo Mesquita Júnior, senador pelo PMDB-AC (Brasília, DF); Jutahy Júnior, deputado federal pelo PSDB-BA (Brasília, DF); Milton Monti, deputado federal pelo PR-SP (Brasília, DF); Francisco Chagas, vereador — PT-SP (São Paulo, SP); Gaudêncio Torquato (São Paulo, SP); João Rodarte, Companhia de Notícias (São Paulo, SP); Olegário Meylan Peres, direção da Cofap Fabricadora de Peças Ltda. (Mauá, SP); Newton Zadra, presidente da Federação de Trabalhadores Cristãos (São Paulo, SP); Mônica Cardoso, assessora de imprensa da De León Comunicações (São Paulo, SP); Felipe Patury (São Paulo, SP); Gilda Figueiredo Ferraz de Andrade (São Paulo, SP); Dídiana Prata de Lima Barbosa (São Paulo, SP); Família Don Curro (São Paulo, SP); Grupo W Zarzur (São Paulo, SP).

## Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0/xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

### Navalha

"Por conta da publicação hoje, na página A7 (Brasil), da reportagem intitulada 'Delcídio Amaral: a dívida por aluguel de avião', quero agradecer o fato de a Folha ter exercido total isenção ao publicar tal texto, considerando que, com a documentação por mim apresentada, restou inequívoca minha ausência em qualquer ligação com a Operação Navalha da Polícia Federal."

Todos os documentos estão publicados em meu site na internet — [www.delcidio.com.br](http://www.delcidio.com.br).

A Folha deu a devida importância também aos fatos, e não somente às versões. O exemplo dessa prática deveria ser seguido por todos os órgãos de imprensa.

Tentaram colocar-me como ator dessa história, mas nela não sou nem figurante."

DELÍDIO AMARAL, senador pelo PT-MS (Brasília, DF)

★

"A declaração dos parlamentares sobre a atuação da Polícia Federal não me surpreende.

Já um ministro do Supremo Tribunal Federal, o senhor Gilmar Mendes, chamar a PF de fascista e ainda dizer que não precisa ver os documentos do inquérito para conceder habeas corpus para os envolvidos é, no mínimo, muito estranho ('Ministro do Supremo critica colega do STJ', Brasil, 24/5)."

ORLANDO FRONHA FILHO (São Paulo, SP)

★

"Estou indignado (talvez como a maioria do povo) com a soltura, até as 19h de ontem, de 33 dos 46 presos pela Operação Navalha. Podem, assim, voltar para casa e, se tiverem algum documento comprometedor, irão destruí-lo. Só falta agora soltar o dono da Gautama para ficar tudo 'às claras'."

MICOTRIJARES DE OLIVEIRA (São Paulo, SP)

### USP

"Na reportagem 'Serra diz que PM busca solução pacífica', Cotidiano, 24/5, não procede a informação de que o governador se recusou a responder perguntas sobre a invasão da USP, muito menos de que teria virado as costas para se esquivar. Ao contrário, no Cristo Redentor, Serra, embaixo de chuva, disse que falaria sobre o assunto mais tarde, na palestra que daria na Associação Comercial. E foi exatamente o que fez depois de abordar com os jornalistas os temas pertinentes à sua palestra, sobre desenvolvimento no Brasil, que atraíram a imprensa nacional presente. Foi com surpresa que constatamos que apenas a Folha registrou, erradamente, má vontade do governador para falar sobre esse assunto."

PAULA SANTA MARIA, assessora de imprensa do governador (São Paulo, SP)

**Resposta do repórter Raphael Gomide** — Após ouvir pergunta sobre a USP no Cristo Redentor, o governador virou as costas e saiu, sem dizer nada. Na Associação Comercial, sua primeira reação ao novo questionamento sobre o tema foi afirmar "não tem o que comentar". Só então respondeu. O texto não usou a expressão "má vontade", citada pela assessora de imprensa.

★

"Sou estudante da Faculdade de Direito da USP e venho aqui mostrar minha enorme indignação em

relação à maneira como a Folha tem passado à opinião pública a imagem das mobilizações dos estudantes, funcionários e professores da USP.

Parece que o jornal não faz nenhum esforço para mostrar o que realmente está acontecendo. Não estamos em greve porque 'não queremos prestar contas' ao Siafem diariamente. Num total de 72 folhas de decretos, salientar essa parte é apenas querer colocar os contribuintes contra os alunos.

Ao destacar que os reitores publicaram uma nota em que dizem que a autonomia universitária não vai ser afetada com os decretos, a Folha se esquece de dizer que esses reitores foram nomeados diretamente pelo governo do Estado, há mais de 12 anos governado pelo PSDB."

VIVIAN LEGNAME BARBOUR (São Paulo, SP)

### Corrupção

"Gostaria de, neste democrático espaço, comentar carta do leitor Francisco Ribeiro Mendes, publicada em 22/5 ('Crime organizado').

O leitor deveria ter escrito que 'nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão combatidos pelos Poderes como agora! Ou nos governos anteriores não havia corrupção?'

ADRIANO FOGMA (Osasco, SP)

★

"Os criminosos graúdos (políticos, funcionários públicos, empresários etc.) só são 'condenados' pela mídia, porque, se depender da Justiça, eles podem viver tranquilamente. Infelizmente, a maior parte da população, principalmente os sustentados pelo Bolsa Família, não lê jornais e não se interessa pelos noticiários que tratam desses casos, contribuindo assim para manter o poder político e econômico desse pessoal.

Só a educação resolveria o problema. Mas como romper essa barreira?"

MASSASIMINAME (São Paulo, SP)

### Octavio Frias de Oliveira

"A Folha agradece as manifestações de pesar pela morte de Octavio Frias de Oliveira recebidas de: Paulo Brossard, ex-ministro da Justiça (Porto Alegre, RS); Fernão e Roberto Mesquita (São Paulo, SP); José Carlos de Salles Neto (São Paulo, SP); José Juan Sanchez, CMA - Consultoria Métodos Assessoria e Mercantil S.A. (São Paulo, SP); Ana Regina Bicudo e Norma Alcantara, Voice Comunicação Institucional (São Paulo, SP); Sinval de Itacarambi Leão, diretor e editor da revista Imprensa (São Paulo, SP); Sérgio Machado, presidente da Transport (Rio de Janeiro, RJ); Sônia Machiavelli Corrêa Neves, presidente do Conselho de Administração e Corrêa Neves Júnior, diretor-responsável do 'Comércio da Franca' e Rádio Difusora (Franca, SP); Jayme Barreiros (Rio das Ostras, RJ); Hiran Castello Branco (São Paulo, SP); Miriam e Fábio Bibancos (São Paulo, SP); Cláudia e Dawid Chaleco (São Paulo, SP); Cristina Villela (São Paulo, SP); Artur O. Falk (Rio de Janeiro, RJ); Dr. Kazusei Akiyama e Equipe (São Paulo, SP); Pedro Novis (São Paulo, SP); Pedro Grossi Junior (Rio de Janeiro, RJ); Walter Fontoura (São Paulo, SP); Yacoff Sarkovas (São Paulo, SP); Tito Lívio Fleury Martins (São Paulo, SP); Teresa Ribeiro (São Paulo, SP); Sérgio Ribeiro da Costa Werlang (São Paulo, SP).

## Painel do Leitor

O "Painel do leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (012/311/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@ufol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

### USP

"Diferentemente do que faz crer a reportagem 'Projeto limita divulgação de repasse à USP' (Cotidiano, 25/5), o governo do Estado de São Paulo não pretende deixar de publicar trimestralmente os valores previstos e repassados às universidades.

Ao contrário, desde 2006, a Secretaria da Fazenda publica no 'Diário Oficial' o quadro demonstrativo com esses valores. Como já é uma rotina, a Secretaria de Economia e Planejamento entende não ser necessário constar no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) encaminhado à Assembleia. No entanto, os parlamentares podem apresentar a emenda, que será acatada pelo governo. É importante esclarecer ainda que, em nenhum momento, o repórter José Ernesto Credendo procurou a assessoria de imprensa da Secretaria de Economia e Planejamento. Se tivesse procurado, essa seria a resposta."

VALERIA BARRETO, assessora de imprensa da Secretaria do Estado de Economia e Planejamento (São Paulo, SP)

**Resposta do jornalista José Ernesto Credendo** — Ao contrário do que diz a missivista, a Folha procurou o assessor da Casa Civil, Ricardo Meyer, que afirmou ter encaminhado o pedido de entrevista e repassado as perguntas, enviadas por escrito pelo jornal, à assessoria da Secretaria de Planejamento. Em relação às publicações dos repasses, elas só passaram a ser feitas em razão de emendas feitas pela bancada do PT na Assembleia. Sem a disposição clara em lei, acaba a obrigatoriedade.

"Excelente o artigo assinado pelos estudantes da USP ('Da ocupação ao debate: a educação em xeque', 'Tendências/Debates', 25/5). Diferentemente dos artigos que leramos lido nesta Folha de intelectuais e autoridades do ensino superior paulista.

Demonstra a correção das ações, a justiça das reivindicações e a clareza do debate suscitado pelos alunos e desrespeitado pelas autoridades, principalmente por uma mídia facciosa.

Parabéns a esta Folha por oferecer seu espaço para a exibição das ideias, palavras, sentimentos e razões que movem os estudantes da USP."

TRUÍSO C.P. SILVA (São Paulo, SP)

### Energia

"Parabenizo a Folha pelo excelente editorial 'Sem alternativas' (Opinião, 25/5).

O jornal bem aponta a incapacidade do governo federal de liderar um programa de fomento a fontes alternativas de energia em um país com o potencial do Brasil. O editorial também reconhece as inúmeras inconsistências do Proinfa, que deixou muito a desejar em sua primeira fase — que atingiu apenas um quarto da meta fixada de geração de energia a partir de fontes renováveis.

O Greenpeace acredita que é um retrocesso investir dinheiro público em usinas térmicas a carvão e nucleares. Nosso cenário de 'Revolução Energética', elaborado em parceria com a USP, demonstra que é possível continuar com o crescimento econômico e atingir uma matriz elétrica 88% renovável em 2050, eliminando carvão, óleo e nuclear e adotando medidas de eficiência energética.

Enquanto a indústria global de renováveis cresce 20% ao ano, o Brasil olha para trás e corre o risco de, mais uma vez, perder o bonde do desenvolvimento sustentável."

MARCELO FURTADO, diretor de campanhas do Greenpeace Brasil (São Paulo, SP)

### Navalha

"No domingo passado (26/5), a Folha publicou quadro em que colocou Natal entre as cidades clientes da construtora Gautama, empresa envolvida na Operação Navalha da PF.

A Prefeitura de Natal esclarece que nos últimos 18 anos não há registro de nenhum contrato para a realização de obras com a referida construtora na Secretaria Municí-

pal de Viçação e Obras Públicas, responsável pela fiscalização e medição para pagamento de todas as obras contratadas pelo município. Tampouco consta o nome da empresa no cadastro de fornecedores da prefeitura da Secretaria de Administração, onde funciona a Comissão Permanente de Licitações."

HEVERTON DE FREITAS, secretário de Comunicação Social da Prefeitura de Natal (Natal, RN)

"Não li nenhuma declaração de ministros do STJ, e muito menos de membros da OAB, indignados com atuação da polícia do Rio nos morros ou contra cidadãos brasileiros que moram em favelas. Nesses casos não se fala em polícia fascista nem há preocupação com o Estado de Direito."

JOEL ANTONIO BIER (Curitiba, PR)

### Papa

"Sobre a reportagem 'Papa faz mea-culpa sobre índios da América Latina' (Mundo, 24/5), gostaria de emitir uma opinião.

Sobre o suposto mea-culpa de Bento 16, gostaria de lembrar que ele não pediu desculpas aos indígenas, apenas recordou que os métodos de 'evangelização' empregados por muitos dos colonizadores foram desumanos.

E mais, o papa não pediu desculpas, porque não ofendeu os indígenas, pois a Igreja Católica crê que em todas as culturas exista o que ela chama de 'sementes do Verbo', ou seja, há certos comportamentos humanos, certa ética e moral, que são comuns a todas as culturas, razão pela qual o pontífice afirmou que o cristianismo não é alheio a nenhuma cultura.

O que se deve condenar, com certeza, foi a forma desumana com que muitos 'cristãos' impuseram sua cultura sobre os ameríndios.

E muitas vezes nos esquecemos de que cristãos católicos deram suas vidas àquela época em defesa dos direitos indígenas, como San Toribio de Mongrovejo, Santa Rosa e o padre Bartolomeu de Las Casas.

Enfim, nem tudo foram trevas."

WILSON LOPES RUIVO, professor de Teologia no Seminário Arquidiocesano de Teologia São José (Sorocaba, SP)

### Aviação

"A Agência Nacional de Aviação Civil vem trocando os pés pelas mãos há muito tempo. Mas a notícia de que ela ameaça regulamentar o 'overbooking' — instituído indenização pecuniária a passageiros portadores de passagem confirmada impedidos de embarcar — é uma pérola de destaque.

O 'overbooking' não pode ter outro tratamento senão o de 'lista de espera', ou seja, seu atendimento deve estar obrigatoriamente condicionado ao fechamento do horário de embarque dos passageiros com bilhete confirmado. É inadmissível que, dentro do horário normal de embarque, qualquer passageiro invada o assento pelo qual eu paguei anteriormente."

TELMO GREGZ (Basilha, DF)

### Octavio Frias de Oliveira

"A Folha agradece as manifestações de pesar pela morte de Octavio Frias de Oliveira recebidas de: Antônio Martins da Costa e diretoria, Energias do Brasil (São Paulo, SP); Antônio Matias, Banco Itaú e Fundação Itaú Social (São Paulo, SP); Amarílio Macedo, presidente da J. Macedo (São Paulo, SP); Flávio Lutaif, secretário-geral, e Ke-vork Kumruyan, presidente da S.A.M.A. Clube Armênio (São Paulo, SP); Josimar Melo (São Paulo, SP); Ademir Malavazi, jornalista (Basilha, DF); Cassio Chamecki (Curitiba, PR); Aldo Pagano (Cra-vinhos, SP); Eliane Stephan (São Paulo, SP); Amilear Gramacho (São Paulo, SP); Ambar de Barros (São Paulo, SP); Adelina Silveira Alcantara Machado (São Paulo, SP); Claudio Chagas Freitas (Rio de Janeiro, RJ); Carlos Alberto Martins (São José dos Campos, SP); Carolina Matos (São Paulo, SP); Cadu Carvalho (São Paulo, SP); Link Portal da Comunicação (São Paulo, SP); Associação dos Proprietários da Praia Vermelha do Sul (Ubatuba, SP); A Nossa Casa da Criança (São Paulo, SP);

# Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. [leitor@uol.com.br](mailto:leitor@uol.com.br)

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → [www.folha.com.br/paineldoleitor](http://www.folha.com.br/paineldoleitor)

## TEMAS

Os mais comentados pelos leitores na semana

	Número de mensagens	Percentual*
Operação Navalha	198	27,8%
Invasão na USP	77	10,8%
Violência	23	3,2%

\* De um total de 711 mensagens

## Brasil

"Como esperar honestidade do cidadão num país onde a impunidade, a frieza e o desprezo dos políticos pelos princípios éticos e morais são manchete diária na imprensa?"

WILSON GORDON PARKER (Nova Friburgo, RJ)

"De fato, há certo excesso de divulgação no que toca às operações da PF, o que acaba por gerar condenação pública e não se afigura correto ante o estado de inocência.

Todavia discordo da alegação de que a PF aplica método fascista, uma vez que todas as prisões são determinadas pela Justiça e têm fundamento: preservar as provas e impedir a prévia combinação de versões. Método fascista haveria se a polícia não pudesse investigar autoridades do alto escalão e se efetivas as prisões sem ordem judicial.

De resto, se essas são ou não cabíveis, é questão de interpretação jurídica. Uma coisa é certa: o Brasil está rompendo com o estigma de que apenas o 'ladrão de galinha' vai preso, o que é um extremo avanço."

MARCOS SALATI, procurador da República (Juiz, SP)

## Lamento

"A coluna de Fernando Gabeira de ontem (**Opinião**) é um lamento só, a tristeza de um cidadão público decepcionado com a corrupção existente dentro do lugar onde ele trabalha e que atenta contra o país."

MARCOS BARBOSA (Casa Branca, SP)

## Alcool

"A Folha abordou com propriedade, no editorial 'Restrição ao álcool' (**Opinião**, 23/5), a oportunidade da recém-lançada Política Nacional sobre o Alcool (PNA).

De fato, trata-se de um terreno em que as medidas têm de ser rigorosas, especialmente pelo efeito devastador na saúde pública. Porém é fundamental destacar a coragem do ministro José Temporão de enfrentar um lobby tão poderoso, briga que muitos outros evitaram. Creio que os gastos diretos e indiretos do Sistema Único de Saúde com as vítimas do álcool são infinitamente maiores do que os R\$ 40 milhões de que se tem falado."

JORGE CARLOS MACHADO CURI, presidente da Associação Paulista de Medicina (São Paulo, SP)

"Há muitos anos, os publicitários vêm sendo acusados de serem responsáveis por esse vício maldito. Aliás, agora está na moda os políticos pisotearem a classe publicitária proibindo, com todo tipo de pretexto, anúncios com mulheres seminuas, crianças em produtos de adultos, desenho animado para propaganda dirigida aos adultos. Já proibiram a propaganda de cigarros e agora é a vez das bebidas alcoólicas.

Alguns anos atrás, participei de um debate no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo a convite do meu grande amigo doutor Paulo Vaz Arruda. No debate, além dos jovens psiquiatras, estavam presentes vários alcoólatras e familiares, todos eles unânimes be-

bedores de pinga da mais barata que existe, produzida pelos milhares de alambiques clandestinos que existem nos arredores de São Paulo e no resto do Brasil.

Nas minhas palestras aos doutores, mostrei que a propaganda não induz ninguém a consumir produtos que façam mal à saúde, pois as bebidas alcoólicas que aparecem na televisão e na mídia impressa são produzidas com todos os cuidados e feitas por especialistas com renome internacional.

É só lembrar o debate sobre alcoolismo no Congresso da União Européia, onde não consideravam o vinho uma bebida alcoólica, pois é comprovado que, consumido com moderação, é um santo remédio. É óbvio também que é para proteger um setor importantíssimo para os países produtores de vinho, que tanto prestígio traz para França, Itália, Espanha, entre outros."

FRANCIS PETIT, publicitário (São Paulo, SP)

## USP

"Em carta publicada nesta seção em 24/5, a professora Eunice Durham questiona uma 'minoridade de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade'.

Pergunto à emérita professora se também podemos classificar da mesma forma uma outra minoria — os professores titulares — que diz defender os 'interesses da universidade', excluindo a grande maioria da comunidade acadêmica (e a própria categoria dos docentes) de, por exemplo, escolher o reitor.

A USP tem a estrutura de poder mais antidemocrática entre as universidades públicas brasileiras, o que parece não ser um problema para aqueles que querem a Tropa de Choque reprimindo um movimento que, não por acaso, ocupa a reitoria para ser ouvido.

Seria igualmente pertinente se o governador Serra, ao chamar o movimento estudantil de mentiroso, explicasse se a sua acusação se estende aos mais de 300 professores — entre eles alguns dos mais importantes e respeitados intelectuais brasileiros — que também condenam seus decretos."

HENRIQUE COSTA, estudante de ciências sociais da USP (São Paulo, SP)

## Octavio Frias de Oliveira

"A Folha agradece as manifestações de pesar pela morte de Octavio Frias de Oliveira recebidas de: Karl Klodler, Solna do Brasil Ltda. (São Paulo, SP); José Juan Sanchez, CMA - Consultoria Métodos Assessoria e Mercantil S.A. (São Paulo, SP); Tercio Sampaio Ferraz Jr., Magalhães, Ferraz e Nery - Advocacia (São Paulo, SP); Marcos Montes, deputado federal pelo DEM-MG (Brasília, DF); Antonio Carlos Rodrigues, presidente da Câmara Municipal de São Paulo (São Paulo, SP); Attila Russomanno, vereador pelo PP (São Paulo, SP); Aspásia Camargo, vereadora pelo PV (Rio de Janeiro, RJ); José Roberto Berti, presidente da Câmara Municipal de Morro Agudo (Morro Agudo, SP); Ercias Muniz de Lima, vereador pelo PSB (Juquiá, SP); Lucinha Stecca, Stecca Consbem (São Paulo, SP); Carlos Calado (São Paulo, SP); Afiz Sadi (São Paulo, SP); Luis Antonio Fleury Guedes (Nuporanga, SP); Roberto Abucham (São Paulo, SP); Cristina Viela (São Paulo, SP); João Sá (Salvador, BA); José Carlos de Salles Neto (São Paulo, SP); Luiz Felipe Campos (São Paulo, SP); Roberto de Mornes Dantas e família (São Paulo, SP); Nelson Eizirik (Rio de Janeiro, RJ); Casa da Imprensa (São Paulo, SP).

**ANEXO B - Cartas publicadas analizadas**

**A) Carta para o jornal ou um de seus envolvidos com elogio ou crítica**

**(Texto 1)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Foto*</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Ontem a <b>Folha</b> destacou em foto de capa o choro de um pai ao ver o corpo ‘de um dos seus dois filhos pequenos que morreram ao serem atropelados’.
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	A foto é realmente muito triste e deve ter conseguido atrair olhares dos leitores/consumidores. Gostaria de saber o motivo que levou a tal destaque, querendo acreditar que a razão não foi puramente sensacionalista.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ANDERSON DIAS BATISTA (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Texto 2)**

Movimento I Identificar o texto	<b>USP*</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Sou estudante da Faculdade de Direito da USP e venho aqui mostrar minha enorme indignação em relação à maneira como a <b>Folha</b> tem passado à opinião pública a imagem das mobilizações dos estudantes, funcionários e professores da USP.
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	Parece que o jornal não faz nenhum esforço para mostrar o que realmente está acontecendo. Não estamos em greve porque ‘não queremos prestar contas’ ao Siafem diariamente. Num total de 72 folhas de decretos, salientar essa par-

	<p>te é apenas querer colocar os contribuintes contra os alunos.</p> <p>Ao destacar que os reitores publicaram uma nota em que dizem que a autonomia universitária não vai ser afetada com os decretos, a <b>Folha</b> se esquece de dizer que esses reitores foram nomeados diretamente pelo governador do Estado, há mais de 12 anos governado pelo PSDB.”</p>
<p>Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	VIVIAN LEGNAME BARBOUR (São Paulo)

(Data da publicação: 25 de maio de 2007)

**(Texto 3)**

<p>Movimento I Identificar o texto</p>	<b>Universidade</b>
<p>Movimento II Elogiar ou criticar matéria</p>	<p>“O modo como as questões da universidade pública e o movimento estudantil foram tratados em ‘Invasão atrai engajados e curiosos’ (<b>Cotidiano</b>, 19/5) foi absolutamente desastroso para o debate. A reportagem não fez mais que estereotipar e desqualificar os estudantes, descrevendo de maneira bastante preconceituosa suas roupas, sua linguagem e, por consequência, suas reivindicações e proposições.</p>
<p>Movimento III Justificar o elogio ou crítica</p>	<p>Ora, do que interessa saber se alguém do movimento usa vestido tipo ‘maria-mijona’ ou se tem cabelos black power? Teria sido proveitoso se, com uma entrevista ou duas, os leitores tivessem esclarecimentos sobre o posicionamento político crítico que os estudantes assumiram ao iniciar esse movimento contra os decretos do governador José Serra.”</p>
<p>Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	DIEGO JAIR VICENTIN cientista social e mestrando em sociologia (Campinas, SP)

(Data da publicação: 21 de maio de 2007)

**(Texto 4)**

<p>Movimento I Identificar o texto</p>	<p><b>Universidade</b></p>
<p>Movimento II Elogiar ou criticar matéria</p>	<p>“O artigo do professor Jorge Me- gid Neto (‘Trapalhadas na Secretaria de Ensino Superior’, ‘Tendências/ Debates’, 21/5) não consegue disfarçar a intenção de criticar o go- verno de Estado mesmo quando não possui argumentos.</p>
<p>Movimento III Justificar o elogio ou crítica</p>	<p>Levanta questões já exaustiva- mente explicadas e fala de ‘incur- sões sobre autonomia’ sem apre- sentar nem sequer um dado con- creto e sem explicar por que os pró- prios reitores das universidades pú- blicas negam que suas prerrogati- vas tenham sofrido qualquer arra- nhão.</p> <p>O professor se contradiz quando afirma que não é atribuição da uni- versidade colaborar com o ensino básico e, logo adiante, diz que ‘à uni- versidade compete colaborar’ com isso – o que já o faz, aliás.</p> <p>Ignora que as Fatecs mantêm seu vínculo intocado com a Unesp. Atrapalha-se quando afirma que uma secretaria de Estado não pode assumir atribuições do MEC, quan- do a Constituição lhe concede esse direito.</p> <p>Ao comentar o projeto da Unesp, comete outras confusões: denomi- na-o de ‘proposta do governo’, quando, na realidade, é uma pro- posta da Unesp; afirma ‘que os alu- nos entrarão no ensino superior sem precisar de seleção’, quando uma das características desse pro- jeto é de um processo seletivo mo- derno e aprimorado, que avalia e considera a performance dos jo- vens durante os três anos do ensino médio, substituindo um vestibular anacrônico, que privilegia as condi- ções econômicas dos candidatos.</p> <p>São medidas coerentes com um</p>

	esforço para incluir jovens no ensino superior sem perder a preocupação com a defesa da qualidade do ensino superior. O resto é trapalha-da.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI, secretário de Ensino Superior (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Texto 5)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Judiciário*</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Ao ler o artigo do dr. Rodrigo Collaço, presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), me reconheço na foto, no meio da platéia, com aquele meigo nariz de palhaço.
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	‘Temos certeza de que expressamos o pensamento da nossa classe, que jamais compactuará com a corrupção’, blábláblá... Pergunto: no Brasil, quantos magistrados cumprem pena? Falo sobre cumprir pena na prisão, e não pena de aposentadoria integral. Se, ‘devido ao elevado número de membros que integram o judiciário, seria ingenuidade imaginar que o poder fosse ficar imune à corrupção’, pergunto: qual efetivamente a ação da AMB para excluir os corruptos do Judiciário?’
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	JOÃO DONDA GALLI JUNIOR (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Texto 6)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Foto</b>
Movimento II	“Exploração do sofrimento

Elogiar ou criticar matéria	alheio. Assim defino a foto do pai que chora perante o cadáver da criança atropelada ( <b>Primeira Página</b> de ontem).
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	A <b>Folha</b> não é um tablóide, poderia ter poupado os seus leitores e, principalmente, as vítimas do acontecimento. Parece que não queriam perder uma imagem forte. Quem sabe ele não rende um prêmio para o fotógrafo, certo? Não se trata de uma imagem que denuncie os horrores da guerra ou da violência, trata-se de um acidente de trânsito. Se, nos casos da guerra ou da violência as imagens funcionam bem, será que vale o mesmo no caso do trânsito? Estou decepcionado.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ALEXANDRE REIS DA SILVA, publicitário (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Texto 7)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Navalha*</b>
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	“Não li nenhuma declaração de ministros do STJ, e muito menos de membros da OAB, indignados com a atuação da polícia do Rio nos morros ou contra cidadãos brasileiros que moram em favelas.
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	Nesses casos não se fala em polícia fascista nem há preocupação com o Estado de Direito.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	JOEL ANTONIO BIER (Curitiba, PR)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Texto 8)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Economia</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Só pode ser considerada uma piada de mau gosto a conclusão da consultoria Tendências, publicada ontem na <b>Folha</b> , de que o país tem melhor posição agora do que na época do milagre econômico da década de 70.
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	O estudo não considerou os altos índices de emprego, crescimento econômico na casa dos 9% por anos consecutivos, toda a modernização e estruturação do país nos setores de telecomunicações, energia, transporte, estradas, indústrias de base, construção civil etc., sem contar a incomparável situação da segurança pública. Ao passo que, nos últimos 25 anos, as únicas conquistas foram a estabilidade da moeda e da inflação (a custos sociais altíssimos) e crescimento que não atingem 4% ao ano. Chamam isso de melhoria?”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	HUMBERTO GIOVINE (Santos, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)****(Texto 9)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Brasil*</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“De fato, há certo excesso de divulgação no que toca às operações da PF, o que acaba por gerar pré-condenação pública e não se afigura correto ante o estado de inocência. Todavia discordo da alegação de que a PF aplica método fascista,
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	uma vez que todas as prisões são determinadas pela Justiça e têm fundamento: preservar as provas e impedir a prévia combinação de ver-

	<p>sões. Método fascista haveria se a polícia não pudesse investigar autoridades de auto escalão e se efetivassem prisões sem ordem judicial.</p> <p>De resto, se essas são ou não cabíveis, é questão de interpretação jurídica. Uma coisa é certa: o Brasil está rompendo com o estigma de que apenas o ‘ladrão de galinha’ vai preso, o que é um extremo avanço.”</p>
<p>Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	<p>MARCOS SALATI, procurador da República (Jaú, SP)</p>

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Texto 10)**

<p>Movimento I Identificar o texto</p>	<p><b>USP*</b></p>
<p>Movimento II Elogiar ou criticar matéria</p>	<p>“Exelente o artigo assinado pelos estudantes da USP (‘Da ocupação ao debate: a educação em xeque’, ‘Tendências/Debates’, 25/5), diferentemente dos artigos que temos lido nesta <b>Folha</b> de intelectuais e autoridades do ensino superior paulista.</p> <p>Demonstra a correção das ações, a justeza das reivindicações e a clareza do debate suscitado pelos alunos e desrespeitado pelas autoridades, principalmente por uma mídia facciosa.</p> <p>Parabéns a esta <b>Folha</b> por oferecer seu espaço para a exibição das idéias, palavras, sentimentos e razões que movem os estudantes da USP.”</p>
<p>Movimento III Justificar o elogio ou crítica</p>	
<p>Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	<p>THIAGO C. P. SILVA (São Paulo, SP)</p>

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Texto 11)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Álcool</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“A Folha abordou com propriedade, no editorial ‘Restrição ao álcool’ ( <b>Opinião</b> , 23/5), a oportunidade da recém-lançada Política Nacional sobre o Álcool (PNA).
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	De fato, trata-se de um terreno em que as medidas têm de ser rigorosas, especialmente pelo efeito devastador na saúde pública. Porém é fundamental destacar a coragem do ministro José Temporão de enfrentar um lobby tão poderoso, briga que muitos evitaram. Creio que os gastos diretos e indiretos do Sistema Único de Saúde com às vítimas do álcool são infinitamente maiores do que os R\$ 40 milhões de que se tem falado.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	JORGE CARLOS MACHADO CURTI, presidente da Associação Paulista de Medicina (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)****(Texto 12)**

Movimento I Identificar o texto	<b>USP*</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Parabéns a Laura Capriglione pela reportagem ‘25 anos depois, estudante leva a mãe para a invasão’ ( <b>Cotidiano</b> , 23/5).
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	Pela primeira vez vi uma reportagem completa, que mostra bem o que está acontecendo na USP.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	FABIANO MENEGHELLI (Cidade do México, México)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Texto 13)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Judiciário</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Lendo o artigo ‘O judiciário fará a sua parte’ (‘Tendências/Debates’, 20/5), vemos que nem tudo está perdido
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	e que existem pessoas sérias e interessadas neste nosso país. Parabéns, dr. Rodrigo Collaço.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	BRAZ FERRAZ CARLOMANHO (Piracicaba, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)****(Texto 14)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Navalha</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Por conta da publicação hoje, na página A7 ( <b>Brasil</b> ), da reportagem intitulada ‘Delcídio Amaral quita dívida por aluguel de avião’, quero agradecer o fato de a <b>Folha</b> ter exercido total isenção ao publicar tal texto,
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	considerando que, com a documentação por mim apresentada, restou inequívoca minha ausência em qualquer ligação com a Operação Navalha da Polícia Federal. Todos os documentos estão publicados em meu site na internet - <b>www.delcidio.com.br</b> . A <b>Folha</b> deu a devida importância também aos fatos, e não somente às versões. O exemplo dessa prática deveria ser seguido por todos os órgãos de imprensa. Tentaram colocar-me como ator dessa história, mas nela não sou nem figurante.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	DELCIDIO AMARAL, senador pelo PT-MG (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Texto 15)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Foto</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“A foto de Eros Alves da Silva ( <b>Primeira Página</b> , 22/5), todo voltado para o corpo inerte do filhinho, como que conversando, entre lágrimas, com ele, é comovente versão masculina da Pietà de Michelangelo. Sem palavras!”
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	Agradeço à <b>Folha</b> por esta mensagem tão falante em sua triste mudez, neste tempo de freqüente banalização da vida.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	WOLFGANS GRUEN (Belo Horizonte, MG)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)****(Texto 16)**

Movimento I Identificar o texto	<b>São Paulo</b>
Movimento II Elogiar ou criticar matéria	“Excelente o artigo de Raul Juste Lores sobre a crocolândia (‘Uma Berrini na crocolândia?’, <b>Opinião</b> , 22/5).
Movimento III Justificar o elogio ou crítica	Seu texto ecoa nos corações de todos os que amam nossas cidades e se preocupam com o descaso do poder público em promover a racionalidade da ocupação do espaço urbano. Aqui em Belém temos também nosso ‘Porto Madeiro’, que revitalizou a áreas das docas e outras regiões.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	MARIA LUCINDA DE OLIVEIRA EULÁLIO (Belém, PA)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

## B) Carta para outro leitor com questionamento ou apoio

### (Texto 17)

Movimento I Identificar o texto	<b>Pinotti e a bolsa</b>
Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente	“Fica a pergunta: se o professor Pinotti acredita que ‘o procedimento não é ilegal, pois as fundações ligadas à USP reservam bolsas de estudos para funcionários públicos em seus cursos’ (‘Secretário Pinotti pediu bolsa de estudo na pós-graduação da USP para acessor’, <b>Cotidiano</b> , 22/5),
Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor	por que então enviar uma carta solicitando a ‘gentileza’ à reitoria da USP e não à direção da Fundação Vanzolini, já que quem oferece bolsas é a fundação, e não a USP? A pergunta é clara, e a resposta é óbvia.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	RODOLFO VIANNA, estudante de jornalismo da USP (São Paulo, SP)

(Data da publicação: 23 de maio de 2007)

### (Texto 18)

Movimento I Identificar o texto	<b>Radares</b>
Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente	“Colocar aviso de que existe radar é extremamente necessário e justo.
Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor	O objetivo dos radares é forçar os motoristas a reduzirem a velocidade em lugares que sejam perigosos para eles ou para terceiros. O foco deve ser educar e impedir que acidentes aconteçam, e não manter a indústria da multa.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	RICARDO FAIRBANKS CACCIAGUERRA (São Paulo, SP)

(Data da publicação: 24 de maio de 2007)

**(Texto 19)**

Movimento I Identificar o texto	<b>USP</b>
Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente	“Em carta publicada nesta seção em 24/5, a professora Eunice Durham questiona uma ‘minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade’.
Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor	<p>Pergunto à emérita professora se também podemos classificar da mesma forma uma outra minoria – os professores titulares – que diz defender os ‘interesses da universidade’, excluindo a grande maioria da comunidade acadêmica (e a própria categoria dos docentes) de, por exemplo, escolher o reitor.</p> <p>A USP tem a estrutura de poder mais antidemocrática entre as universidades públicas brasileiras, o que parece não ser um problema para aqueles que querem a Tropa de Choque reprimindo um movimento que, não por acaso, ocupa a reitoria para ser ouvido.</p>
Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente	Seria igualmente pertinente se o governador Serra, ao chamar o movimento estudantil de mentiroso,
Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor	explicasse se a sua acusação se estende aos mais de 300 professores – entre eles alguns dos mais importantes e respeitados intelectuais brasileiros – que também condenam seus decretos.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	HENRIQUE COSTA, estudante de ciências sociais da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Texto 20)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Corrupção</b>
Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente	“A mensagem da leitora Priscila Scatena (‘Painel do Leitor’, 22/5) é injusta com os nordestinos. A corrupção é universal.
Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor	Existe em todo o Brasil, existe nos EUA, existe no Japão e também existia na Itália dos antepassados da missivista. Referências à corrupção podem ser encontradas no Código de Hamurabi e nos direitos egípcio e hebreu. No Brasil, escândalos rebentam desde o período colonial. Mesmo que desaparecessem todos os nordestinos do país, como desejam alguns, ainda assim a corrupção prosseguiria contaminando o Brasil.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ROBERTO VIEIRA (Camaragibe, PE)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)****(Texto 21)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Corrupção</b>
Movimento II Retomar carta ou trecho de carta publicada anteriormente	“Gostaria de, neste democrático espaço, comentar carta do leitor Francisco Ribeiro Mendes, publicada em 22/5 (‘Crime organizado’).
Movimento III Questionar ou apoiar o posicionamento do autor	O leitor deveria ter escrito que ‘nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão combatidos pelos Poderes como agora’! Ou nos governos anteriores não Havia corrupção?”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ADAUTO FOGAÇA (Osasco, SP)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

### C) Carta para a sociedade com crítica de comportamento

#### (Texto 22)

Movimento I Identificar o texto	<b>Brasil</b>
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	“Como esperar honestidade do cidadão
Movimento IV Criticar o comportamento	num país onde a impunidade, a frieza e o desprezo dos políticos pelos princípios éticos e morais são manchete diária na imprensa?”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	WILSON GORDON PARKER (Nova Friburgo, RJ)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

#### (Texto 23)

Movimento I Identificar o texto	<b>Corrupção*</b>
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	“Os criminosos graúdos (políticos, funcionários públicos, empresários etc.) só são ‘condenados’ pela mídia, porque, se depender da Justiça, eles podem viver tranqüilamente.
Movimento III Explicar o comportamento	Infelizmente, a maior parte da população, principalmente os sustentados pelo Bolsa Família, não lê jornais e não se interessa pelos noticiários que tratam desses casos, contribuindo assim para manter o poder público e econômico desse pessoal.
Movimento IV Criticar o comportamento	Só a educação resolveria o problema. Mas como romper essa barreira?”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	MASSASI MINAME (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Texto 24)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Crime organizado</b>
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	“Nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão íntimos dos Poderes como agora.
Movimento III Explicar o comportamento	Só nos últimos dois meses, com as operações Furacão e Navalha, a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal, um desembargador, um juiz do Tribunal Regional do Trabalho, um delegado da Polícia Federal, um ex-governador, o filho de um outro ex-governador, parentes próximos de um governador, dois prefeitos, um assessor especial de um ministro... Um ministro também foi acusado e pode se afastar.
Movimento IV Criticar o comportamento	É como diz o ditado: a ocasião faz o ladrão. Num país onde o poder abriga mensaleiros, sanguessugas e vampiros, o crime organizado tem tudo para crescer.”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	FRANCISCO RIBEIRO MENDES (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)****(Texto 25)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Corrupção</b>
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	“Uma geração de políticos fez escola neste país ao realizar grandes obras a preços superfaturados e ficou conhecida pelo mote ‘rouba, mas faz’.
Movimento III Explicar o comportamento	Para surpresa geral, surge agora uma nova geração, pior do que a anterior, capaz de aprovar emendas no Orçamento e liberar verbas públicas para pagar obras e serviços não realizados.

Movimento IV Criticar o comportamento	Com toda a certeza essa cambada de políticos merece ser chamada de ‘os roubam, mas não fazem’.”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	MARCOS ABRÃO (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Texto 26)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Crime organizado*</b>
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	“Enquanto o trabalhador-povo se esfola para alimentar a voracidade do Estado por tributos, há, do outro lado do poço, uma torneira permanentemente aberta para alimentar os que malversam quantias enormes de recursos públicos.
Movimento IV Criticar o comportamento	Até quando o povo brasileiro suportará tamanha falta de vergonha?
Movimento II Destacar comportamento negativo de um grupo da sociedade ou da sociedade como um todo	É surpreendente também o comportamento dos Tribunais Superiores, que, para essa espécie de corruptos, funciona rapidamente e até nos finais de semana.
Movimento IV Criticar o comportamento	Quando um ‘do povo’, coberto pela mesma lei, terá o privilégio de ver um recurso julgado de um dia para outro em um domingo?”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	AMAURI DIAS CORRÊA (Santos, SP)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**D) Carta para envolvido(s) em um fato com comentário positivo ou negativo**

## (Texto 27)

Movimento I Identificar o texto	<b>Álcool*</b>
Movimento II Destacar um fato	“Há muitos anos, os publicitários vêm sendo acusados de serem responsáveis por esse vício maldito.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	<p>Aliás, agora está na moda os políticos pisotear a classe publicitária proibindo, com todo tipo de pretexto, anúncios com mulheres seminuas, crianças em produtos de adultos, desenho animado para propaganda dirigida aos adultos. Já proibiram a propaganda de cigarros e agora é a vez das bebidas alcoólicas.</p> <p>Alguns anos atrás, participei de um debate no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo a convite do meu grande amigo doutor Paulo Vaz Arruda. No debate, além dos jovens psiquiatras, estavam presentes vários alcoólatras e familiares, todos eles unânimes bebedores de pinga da mais barata que existe, produzida pelos milhares de alambiques clandestinos que existem nos arredores de São Paulo e no resto do Brasil.</p> <p>Nas minhas palestras aos doutores, mostrei que a propaganda não induz ninguém a consumir produtos que façam mal à saúde, pois as bebidas alcoólicas que aparecem na televisão e na mídia impressa são produzidas com todos os cuidados e feitas por especialistas com renome internacional.</p> <p>É só lembrar o debate sobre alcoolismo no Congresso da União Européia, onde não consideravam o vinho uma bebida alcoólica, pois é comprovado que, consumido com moderação, é um santo remédio. É óbvio também que é para proteger um setor importantíssimo para os países produtores de vinho, que tanto prestígio traz para França, Itália, Espanha, entre outros.”</p>

Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	FRANCESC PETIT, publicitário (São Paulo, SP)
---	--

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Texto 28)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Álcool</b>
Movimento II Destacar um fato	“Finalmente o governo irá restringir os horários da propaganda de álcool na TV.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	Assim, pelo menos não trocarei mais a torcida por Felipe Massa pela raiva de ver meu filho de cinco anos ficar repetindo inocentemente ‘ou seja, cerveja!’ quando assistimos à Fórmula 1. A proibição da propaganda das 8h às 21h será benéfica, pois a indústria da cerveja não poupa nem crianças. Quem não se lembra da tartaruginha, personagem feita, lógico, para chamar a atenção da garotada – que, aliás, está começando a beber cada vez mais cedo.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	WALTER JOSÉ GALINDO DECKER (Santos, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Texto 29)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Álcool*</b>
Movimento II Destacar um fato	“Parabenizo o governo federal pelas medidas da nova política do álcool.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	Como especialista na área da dependência química há quase 30 anos, penso que o governo deva produzir ações destinando recursos para prevenção e tratamento, assim como fazem os governos dos países

	<p>desenvolvidos. Enquanto não houver a elaboração de políticas públicas fundamentadas em dados científicos, planejadas a partir de elementos que sejam capazes de contemplar a multiplicidade que envolve a questão, o problema persistirá.</p> <p>Combater os problemas associados ao álcool é uma necessidade urgente, e as restrições ao abuso e uso indevido são direções que devem ser seguidas. Mas a restrição da propaganda, por si só, não resolverá a questão. Infelizmente, os investimentos em prevenção ainda são tímidos, e a fiscalização não alcança, como deveria, o cumprimento da lei. Para que isso aconteça, serão necessários, além de vontade política, a aplicação de recursos financeiros suficientes.”</p>
<p>Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	<p>ARTHUR GUERRA DE ANDRADE, presidente-executivo do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, professor associado do Departamento de Psiquiatria da FM-USP (São Paulo, SP)</p>

(Data da publicação: 24 de maio de 2007)

(Texto 30)

<p>Movimento I Identificar o texto</p>	<p><b>USP*</b></p>
<p>Movimento II Destacar um fato</p>	<p>“Estou indignada com o que ocorre na USP:</p>
<p>Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato</p>	<p>não há um mínimo de rigor disciplinar para tratar uma minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade e se julgam no direito de depredar prédios, impedir o trabalho da administração, violar documentos confidenciais e ignorar mandados judiciais.</p> <p>O conjunto de reivindicações que apresentam, além de desconexos, sem uma visão dos reais problemas</p>

	da universidade, já vinham sendo tratados e resolvidos pela reitoria. Aparecem assim como um pretexto, por parte de grupos políticos radicais e minoritários, para conquistar uma notoriedade que suas posições políticas não alcançam.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	EUNICE RIBEIRO DURHAM, professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Texto 31)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Crime organizado*</b>
Movimento II Destacar um fato	“Com mais esse roubo do dinheiro público, podemos entender melhor por que as regiões Norte e Nordeste são as mais miseráveis e têm os piores índices de desenvolvimento humano.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	A construtora Gautama e a maioria dos funcionários envolvidos são de lá. E o pior é que a maioria dos políticos também – inclusive governadores. Se os mais favorecidos do Norte/Nordeste ignoram as necessidades básicas do seu povo e a eles só interessa usar o dinheiro público em benefício próprio, é compreensível essa horda de migrantes cada vez mais aumentando o crescimento desordenado das nossas cidades. Tenho convicção de que a desigualdade neste país só terá chance de diminuir se o dinheiro público começar a ser usado corretamente no Norte e Nordeste, sem desvios e corrupções.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	PRISCILA SCATENA (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Texto 32)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Só barba*</b>
Movimento II Destacar um fato	“A operação Navalha nos mostrou que não falta dinheiro neste país e que teríamos um outro Brasil se logo fosse feita a ‘Operação Barba, Cabelo e Bigode’, levantando e banindo a corrupção nas mais de 5.500 prefeituras.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	Cada município poderia ter um bom hospital, bons postos de saúde, boas estradas, boas escolas, bom lazer, bom saneamento e, principalmente, boas estradas para facilitar o acesso às cidades e vilas e para escoar a população agrícola. Para tanto, bastaria aplicar metade do dinheiro que sai dos cofres públicos. Quanto de cada milhão que sai de Brasília chega aos municípios? E, do que chega ao município, quanto chega à obra, ao serviço, ao melhoramento da vida do cidadão?”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	FIDELIS MARTELETO (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)****(Texto 33)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Aviação</b>
Movimento II Destacar um fato	“A Agência Nacional de Aviação Civil vem trocando os pés pelas mãos há muito tempo. Mas a notícia de que ela ameaça regulamentar o ‘overbooking’ – instituindo indenização pecuniária a passageiros portadores de passagem confirmada impedidos de embarcar – é uma pérola de desfaçatez.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	O ‘overbooking’ não pode ter outro tratamento senão o de ‘lista de espera’, ou seja, seu atendimento deve estar obrigatoriamente condi-

	cionado ao fechamento do horário de embarque dos passageiros com bilhete confirmado. É inadmissível que, dentro do horário normal de embarque, qualquer passageiro invada o assento pelo qual eu paguei anteriormente.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	TELMO GHIORZI (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Texto 34)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Radares</b>
Movimento II Destacar um fato	“Os inconseqüentes e irresponsáveis motoristas estão exultantes com as novas determinações do Contran quanto à obrigatoriedade de avisos da fiscalização por radar (‘Multa de radar escondido não vale mais’, <b>Cotidiano</b> , pág. C6, 21/5).
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	Agora, podem ‘voar’ impunemente, colocando em risco as pessoas normais, aquelas que obedecem às leis. Sempre fui frontalmente contra a fiscalização anunciada. Ela não encontra erros, pois todos se previnem. É uma falácia considerar tal fiscalização como educativa. Educação vem do berço. O mal-educado tem que ser punido. O excesso de velocidade deve ser punido proporcionalmente à gravidade da infração.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	JOSÉ DE MATTOS SOUZA (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Texto 35)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Navalha*</b>
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	<p>“A declaração dos parlamentares sobre a atuação da Polícia Federal não me surpreende.</p> <p>Já um ministro do Supremo Tribunal Federal, o senhor Gilmar Mendes, chamar a PF de fascista e ainda dizer que não precisa ver os documentos do inquérito para conceder habeas corpus para os envolvidos</p>
Movimento II Destacar um fato	<p>é, no mínimo, muito estranho (‘Ministro do Supremo critica colega do STJ’, <b>Brasil</b>, 24/5).”</p>
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ORLANDO FRONHA FILHO, (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Texto 36)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Romário</b>
Movimento II Destacar um fato	<p>“Por controversa que seja a contagem pessoal dos mil gols; por controvertida que seja sua vida pessoal; por polêmica que seja sua personalidade, Romário é antes de tudo um gênio.</p>
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	<p>Um homem de privilegiada inteligência espacial, de inegável talento para o domínio e o arremate da esfera, merecedor de todo um globo de admiradores.</p> <p>Na maturidade de um pai (hoje enfim responsável), merece todos os adjetivos elogiosos e congratulações por sua marca milenar. Romário é mais que um 11 do Vasco ou da seleção: é um patrimônio do esporte que ontem escreveu a história com seus pés. E que seja acrescentado: nota 1.000 em perseverança.”</p>

Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	CÉSAR CALDAS (Curitiba, PR)
---	-----------------------------

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Texto 37)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Universidade*</b>
Movimento II Destacar um fato	“É muito – muito mesmo – vergonhoso o comportamento dos estudantes das universidades estaduais paulistas,
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	pois acham que as universidades pertencem a eles, e não ao povo. Num país em que faltam moradias para famílias carentes, os estudantes querem mais alojamentos. Eles estudam gratuitamente, mas poucos prestam serviço de responsabilidade social e, quando se formam, nem retribuem a gratuidade de seus estudos. Ora, todo órgão público deve ter as suas contas publicadas na internet. Mas os nossos cultos estudantes acham que não. Infelizmente, o nosso problema não são os políticos, mas o povo (ou a sua elite, que se acha superior por ter diploma).”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	CLÁUDIO MENDES (Belo Horizonte, MG)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Texto 38)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Corrupção*</b>
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	“Como brasileiro de alma lavada, agradeço muito ao excelente jornalista Jânio de Freitas pelo envio do bolo com 20 velinhas e do cartão a José Reinaldo Tavares.

Movimento II Destacar um fato	A prisão do ex-ministro fez lembrar de imediato o furo jornalístico à época da concorrência viciada da inútil ferrovia Norte-Sul, fato que só não levou Tavares para a cadeia há duas décadas por culpa de Sarney e da sempre renomada Justiça nacional.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	FERNANDO JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA (Campinas, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Texto 39)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Só barba</b>
Movimento II Destacar um fato	“Estamos cansados dessas grandes operações policiais de combate à corrupção.
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	É pura pirotecnia. Nunca chegam a seu termo. Chovem habeas corpus para todos os lados, e a ladroagem continua na boa vida que pediu a Deus. Nós ficamos com o entulho audiovisual. E só. O problema da operação Navalha, por exemplo, é que ela só faz a barba, não corta cabeças.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ALCIONE FONSECA (Porto Seguro, BA)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Texto 40)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Crime organizado*</b>
Movimento II Destacar um fato	“A ‘desconhecida e pequena’ Gautama

Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	deixa no fio da navalha a acovardada, desmoralizada e sem holofotes CPI do Apagão Aéreo, de onde surgirão aquelas ‘macrocohecidas’ de sempre. Que pena!”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	ANTONIO R. DE S. FILHO (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Texto 41)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Radares com aviso</b>
Movimento II Destacar um fato	“Depois de ler a reportagem ‘Multa de radar escondido não vale mais’ ( <b>Cotidiano</b> , 21/5),
Movimento III Comentar positiva ou negativamente sobre um fato	penso que o próximo passo, pelo andar da caruagem, é colocar aviso nas agências bancárias indicando que é proibido assaltá-las, pois ali há seguranças, além da vigilância eletrônica.”
Movimento IV Fornecer dados de identificação do autor da carta	LUIZ CARLOS AMARAL KFOURI (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**E) Carta para os leitores do jornal com esclarecimento sobre texto publicado anteriormente**

**(Texto 42)**

Movimento I Identificar o texto	<b>USP</b>
Movimento II Evidenciar a informação publicada	“Diferentemente do que faz crer a reportagem ‘Projeto limita divulgação de repasse à USP’ ( <b>Cotidiano</b> , 25/5),

<p>Movimento III Retificar a informação publicada</p>	<p>o governo do Estado de São Paulo não pretende deixar de publicar trimestralmente os valores previstos e repassados às universidades.</p> <p>Ao contrário, desde 2006, a Secretaria da Fazenda publica no ‘Diário Oficial’ o quadro demonstrativo com esses valores. Como já é uma rotina, a Secretaria de Economia e Planejamento entende não ser necessário constar no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) encaminhado à Assembléia. No entanto, os parlamentares podem apresentar a emenda, que será acatada pelo governo.</p>
<p>Movimento IV Criticar o trabalho de apuração da informação</p>	<p>É importante esclarecer ainda que, em nenhum momento, o repórter José Ernesto Credendio procurou a assessoria de imprensa da Secretaria de Economia e Planejamento. Se tivesse procurado, essa seria a resposta.”</p>
<p>Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	<p>VALÉRIA BARRETO, assessora de imprensa da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (São Paulo, SP)</p>

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Texto 43)**

<p>Movimento I Identificar o texto</p>	<p><b>São Paulo*</b></p>
<p>Movimento II Evidenciar a informação publicada</p>	<p>“Merece elogios o artigo de Raul Juste Lores de ontem.</p>
<p>Movimento III Retificar a informação publicada</p>	<p>Informo que a ex-cracolândia – atual Nova Luz – não irá se transformar em uma nova avenida Berri- ni, pois o projeto de reurbanização da área prevê uma mistura de uso residencial, empresarial, comercial e de entretenimento, contando inclusive com 370 unidades habitacionais populares a serem construídas pela CDHU além de áreas institucionais e áreas verdes.</p>

	Portanto, a idéia para a Nova Luz é justamente o oposto de um bairro com ‘zonas mortas à noite, muros altos, calçadas estreitas, sem comércio ou vida.’”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	ANDRÉA MATARAZZO, secretário das subprefeituras (São Paulo, SP)

(Data da publicação: 23 de maio de 2007)

(Texto 44)

Movimento I Identificar o texto	<b>Navalha</b>
Movimento II Evidenciar a informação publicada	<p>“Em boa hora, reafirmando seu compromisso com o Estado democrático de Direito, a <b>Folha</b> veiculou a reportagem ‘Advogados criticam decisões do Judiciário em ações da PF’ (<b>Brasil</b>, 23/5).</p> <p>Ocorre que o ilustre jornalista Frederico Vasconcelos, ao registrar que ‘membro da OAB reclama da invasão de escritórios e diz que medidas antes usadas contra os pobres agora são aplicadas a ‘outros presos’’, sepultou a íntegra da fala, dando-lhe, lamentavelmente, sentido repulsivo.</p>
Movimento III Retificar a informação publicada	<p>De fato, na linha do que escrevi e tenho afirmado há mais de dez anos, disse que ‘o que já era alvo de críticas na ação repressiva contra pretos, pobres e putas agora é ampliado para outro segmento social, e há quem aplauda isso como a democratização do direito penal’. Na verdade, o que ocorre é o espraio da arbitrariedade, o que fomenta um caldo de cultura da violência estatal com o qual não podemos concordar.</p> <p>Sem a íntegra do pensamento, o leitor fica com a falsa concepção de que só agora, quando se atingem ‘ricos e poderosos’, os advogados er-</p>

	guem-se para protestar, o que não é verdade.”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	ALBERTO ZACHARIAS TORON, advogado, diretor do Conselho Federal da OAB (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Texto 45)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Crime organizado*</b>
Movimento II Evidenciar a informação publicada	“A respeito da reportagem ‘TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP’ ( <b>Brasil</b> , 21/5), que refere ter sido obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá ‘fruto de emenda do senador José Sarney’,
Movimento III Retificar a informação publicada	desejo esclarecer que o aeroporto de Macapá é construído com recursos da Infraero, sem participação de emendas de minha autoria. Foi a primeira obra do governo Lula na Amazônia.
Movimento IV Criticar o trabalho de apuração da informação	Lamento não haver recebido a chamada da <b>Folha</b> , porque a teria atendido e esclarecido.”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	JOSÉ SARNEY, Senador – PMDB – AP (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Texto 46)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Navalha</b>
Movimento II Evidenciar a informação publicada	“No domingo passado (20/5), a <b>Folha</b> publicou quadro em que colocou Natal entre as cidades clientes da construtora Gautama, empresa envolvida na Operação Navalha da PF.

<p>Movimento III Retificar a informação publicada</p>	<p>A Prefeitura de Natal esclarece que nos últimos 18 anos não há registro de nenhum contrato para a realização de obras com a referida construtora na Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas, responsável pela fiscalização e medição para pagamento de todas as obras contratadas pelo município. Tampouco consta o nome da empresa no cadastro de fornecedores da prefeitura da Secretaria de Administração, onde funciona a Comissão Permanente de Licitações.”</p>
<p>Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	<p>HEVERTON DE FREITAS, secretário de Comunicação Social da Prefeitura de Natal (Natal, RN)</p>

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Texto 47)**

<p>Movimento I Identificar o texto</p>	<p><b>USP</b></p>
<p>Movimento II Evidenciar a informação publicada</p>	<p>“Na reportagem ‘Serra diz que PM busca solução pacífica’, <b>Cotidiano</b>, 24/5), não procede a informação de que o governador se recusou a responder perguntas sobre a invasão da USP, muito menos de que teria virado as costas para se esquivar.</p>
<p>Movimento III Retificar a informação publicada</p>	<p>Ao contrário, no Cristo Redentor, Serra, embaixo de chuva, disse que falaria sobre o assunto mais tarde, na palestra que daria na Associação Comercial. E foi exatamente o que fez depois de abordar com os jornalistas os temas pertinentes à sua palestra, sobre desenvolvimento no Brasil, que atraíram a imprensa nacional presente.</p>
<p>Movimento IV Criticar o trabalho de apuração da informação</p>	<p>Foi com surpresa que constatamos que apenas a <b>Folha</b> registrou, erradamente, má vontade do governador para falar sobre esse assunto.”</p>

Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	PAULA SANTANA MARIA, assessora de imprensa do governador (São Paulo, SP)
--	--

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Texto 48)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Universidade*</b>
Movimento II Evidenciar a informação publicada	“É esclarecedor o texto do editorial desta <b>Folha</b> de sábado sobre a ‘falsa disjunção entre o controle e autonomia’ das universidades paulistas, apresentando as medidas de Serra justificáveis como ‘exigências legais’ e ‘transparência desejável’.
Movimento III Retificar a informação publicada	No entanto, a ocupação da reitoria da USP não tem essa disjunção como ponto nuclear, mas a ‘revitalização do papel cultural e social da USP’. A reivindicação não se compõe de ‘uma pauta interminável’, mas de condições básicas de vida universitária: moradia estudantil adequada, mais professores para ministrar aulas com qualidade e manutenção do espaço físico. Somente com a garantia dessas condições a universidade pode revitalizar o papel que já teve.”
Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta	SÈRGIO DINIZ CAVALCANTE estudante de letras da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Texto 49)**

Movimento I Identificar o texto	<b>Papa</b>
Movimento II Evidenciar a informação publicada	“Sobre a reportagem ‘Papa faz mea-culpa sobre índios da América Latina’ ( <b>Mundo</b> , 24/5), gostaria de emitir uma opinião.

<p>Movimento III Retificar a informação publicada</p>	<p>Sobre o suposto mea-culpa de Bento 16, gostaria de lembrar que ele não pediu desculpas aos indígenas, apenas recordou que os métodos de ‘evangelização’ empregados por muitos dos colonizadores foram desumanos.</p> <p>E mais, o papa não pediu desculpas, porque não ofendeu os indígenas, pois a Igreja Católica crê que em todas as culturas exista o que ela chama de ‘sementes do Verbo’, ou seja, há certos comportamentos humanos, certa ética e moral, que são comuns a todas as culturas, razão pela qual o pontífice afirmou que o cristianismo não é alheio a nenhuma cultura.</p> <p>O que se deve condenar, com certeza, foi a forma desumana com que muitos ‘cristãos’ impuseram sua cultura sobre os ameríndios.</p> <p>E muitas vezes nos esquecemos de que cristãos católicos deram suas vidas àquela época em defesa dos direitos indígenas, como San Toríbio de Mongrovejo, Santa Rosa e o padre Bartolomeu de Las Casas.</p> <p>Enfim, nem tudo foram trevas.”</p>
<p>Movimento V Fornecer dados de identificação do autor da carta</p>	<p>WAGNER LOPES RUIVO, graduando em teologia no Seminário Arquidiocesano de Teologia São José (Sorocaba, SP)</p>

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**ANEXO C – Análise da reestruturação das cartas**

**(Texto 1)**

No dia 22 de maio de 2007 a Folha de São Paulo destacou em foto de capa o choro de um pai ao ver o corpo “de um dos seus dois filhos pequenos que morreram ao serem atropelados...” A foto é realmente muito triste e deve ter conseguido atrair os olhares dos leitores/consumidores.

Gostaria de saber o motivo que levou a tal destaque, querendo acreditar que a razão não foi puramente sensacionalista.

Anderson Dias Batista (São Paulo-SP)

“Ontem a Folha destacou em foto de capa o choro de um pai ao ver o corpo ‘de um dos seus dois filhos pequenos que morreram ao serem atropelados’. A foto é realmente muito triste e deve ter conseguido atrair olhares dos leitores/consumidores.

Gostaria de saber o motivo que levou a tal destaque, querendo acreditar que a razão não foi puramente sensacionalista.”

ANDERSON DIAS BATISTA (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: Foto)**

**(Texto 2)**

Meu nome é Vivian Barbour, sou estudante da Faculdade de Direito do Largo São Francisco da USP e venho aqui mostrar minha enorme indignação com relação à maneira com que a Folha tem passado à opinião pública a imagem das mobilizações e paralisações dos estudantes, funcionários e professores da USP.

Parece que o jornal não faz nenhum esforço para passar o que realmente está acontecendo dentro da universidade. NÃO! NÃO ESTAMOS EM GREVE PORQUE NÃO QUEREMOS PRESTAR CONTAS AO SIAFEM DIARIAMENTE. Num total de aproximadamente 72 folhas de decretos, salientar essa parte é apenas querer colocar os contribuintes contra as manifestações do alunos.

Ao destacar incansavelmente também que os reitores publicaram uma nota, depois de algumas reuniões, que a autonomia universitária não vai ser afetada com os decretos, a Folha se esquece de dizer que esses reitores foram nomeados diretamente pelo governo do Estado, que há mais de 12 anos é levado a frente pelo PSDB, partido do nosso governador

José Serra, autor desses decretos. Portanto, uma simples nota dos reitores não representa nenhuma verdade absoluta, e se ela não satisfaz os estudantes e funcionários é porque ainda muitas discussões importantes não foram levantadas.

Ainda um exemplo de falta de foco e descaso da Folha é a reportagem "25 anos depois, estudante leva a mãe para a invasão", de 23/05. Como o jornal gasta quase uma página inteira para simplesmente dizer que os ocupantes da reitoria mostram como os banheiros e o jardim estão bem cuidados e que um aluno levou sua mãe ao prédio? Qual foi o intuito desse texto completamente descabido? Qual o intuito de falar sobre quais músicas são ouvidas lá dentro?

Me parece que o intuito é fazer com que aqueles estudantes e funcionários que lá estão pareçam um grupinho qualquer que deve ser logo sufocado, e não uma mobilização de jovens que luta por uma causa muito justa, que é a defesa da educação pública, algo que diz respeito à toda sociedade, e que portanto é uma luta de todos. Quem está levando ela a frente não são simplesmente pessoas usando vestido "maria-mijona", "casaco tipo da vovó meio furado" e "sapato de boneca", como a Folha falou dos estudantes lá dentro no dia 19/05.

Descaso e futilidade, é isso que eu vejo nesse jornal, que se preocupa em pesquisar a fundo o que os jovens gostam de usar e ouvir dentro da reitoria da USP, mas que não tem interesse algum em aprofundar o debate sobre a educação pública das universidades estaduais, que estão cada vez mais sendo subjulgadas e deixadas para trás.

Vivian Legname Barbour, estudante de direito da USP

“Sou estudante da Faculdade de Direito da USP e venho aqui mostrar minha enorme indignação em relação à maneira como a **Folha** tem passado à opinião pública a imagem das mobilizações dos estudantes, funcionários e professores da USP.

Parece que o jornal não faz nenhum esforço para mostrar o que realmente está acontecendo. Não estamos em greve porque ‘não queremos prestar contas’ ao Siafem diariamente. Num total de 72 folhas de decretos, salientar essa parte é apenas querer colocar os contribuintes contra os alunos.

Ao destacar que os reitores publicaram uma nota em que dizem que a autonomia universitária não vai ser afetada com os decretos, a **Fo-**  
**lha** se esquece de dizer que esses reitores foram nomeados diretamente pelo governador do Estado, há mais de 12 anos governado pelo PSDB.”

VIVIAN LEGNAME BARBOUR (São Paulo)

(Data da publicação: 25 de maio de 2007)  
(Título: USP)

(Texto 3)

o modo como as questões da universidade pública e do movimento estudantil foram tratados em "Estive lá: Invasão atrai engajados e curiosos" por Paulo Sampaio (Folha, 19/05), foi absolutamente desastrosa para o debate. A reportagem não fez mais que estereotipar e desqualificar os estudantes descrevendo de maneira bastante preconceituosa suas roupas, sua linguagem e, por consequência, suas reivindicações e proposições. Ora, do que interessa saber se alguém do movimento usa vestido tipo "maria mijona", ou se tem cabelos black power? Ao contrário, teria sido proveitoso se, com uma entrevista ou duas, tivessem trazido aos leitores desta Folha esclarecimentos sobre o posicionamento político e crítico que os estudantes assumiram ao iniciar esse movimento contra os decretos do governador José Serra.

Atenciosamente.

Diego Jair Vicentin

Cientista social e mestrando em sociologia.

### Universidade

“O modo como as questões da universidade pública e o movimento estudantil foram tratados em ‘Invasão atrai engajados e curiosos’ (Cotidiano, 19/5) foi absolutamente desastroso para o debate. A reportagem não fez mais que estereotipar e desqualificar os estudantes, descrevendo de maneira bastante preconceituosa suas roupas, sua linguagem e, por consequência, suas reivindicações e proposições.

Ora, do que interessa saber se alguém do movimento usa vestido tipo ‘maria-mijona’ ou se tem cabelos black power? Teria sido proveitoso se, com uma entrevista ou duas, os leitores tivessem esclarecimentos sobre o posicionamento político crítico que os estudantes assumiram ao iniciar esse movimento contra os decretos do gover-

nador José Serra.”

DIEGO JAIR VICENTIN cientista social e  
mestrando em sociologia (Campinas, SP)

(Data da publicação: 21 de maio de 2007)

(Título: Universidade)

#### (Texto 4)

O artigo do Prof. Jorge Megid Neto, na Folha de São Paulo de 21-05-07, não consegue disfarçar a intenção de criticar o governo de Estado mesmo quando não possui argumentos. Levanta questões já exaustivamente explicadas e fala de "\*incurções sobre autonomia\*" sem apresentar sequer um dado concreto e sem explicar por que os próprios reitores das universidades públicas negam que suas prerrogativas tenham sofrido qualquer arranhão. O professor se contradiz quando afirma que não é atribuição da universidade colaborar com o Ensino Básico e, logo adiante, diz que "\*à universidade compete colaborar\*" em isso —o que já o faz, aliás. Ignora que as Fatecs mantêm seu vínculo intocado com a UNESP. Atrapalha-se quando afirma que uma Secretaria de Estado não pode assumir atribuições do MEC quando a Constituição lhe concede esse direito. Ao comentar o projeto da UNESP, comete outras confusões: denomina-o de "\*proposta do Governo\*" quando, na realidade, é uma proposta da UNESP; afirma "\*que os alunos entrarão no Ensino Superior sem precisar de seleção\*" quando uma das características desse projeto é de um processo seletivo moderno e aprimorado, que avalia e considera a performance dos jovens durante os três anos do ensino médio, substituindo um vestibular anacrônico, que privilegia as condições econômicas dos candidatos. São medidas coerentes com um esforço para incluir jovens no ensino superior sem perder a preocupação com a defesa da qualidade do ensino superior. O resto é trapalhada.

*José Aristodemo Pinotti*

*Secretário de Ensino Superior*

#### **Universidade**

“O artigo do professor Jorge Megid Neto (‘Trapalhadas na Secretaria de Ensino Superior’, ‘Tendências/Debates’, 21/5) não consegue disfarçar a intenção de criticar o governo de Estado mesmo quando não possui argumentos.

Levanta questões já exaustivamente explicadas e fala de ‘incurções sobre autonomia’ sem apresentar nem sequer um dado concreto e sem explicar por que os próprios reitores das universidades públicas negam que suas prerrogati-

vas tenham sofrido qualquer arranhão.

O professor se contradiz quando afirma que não é atribuição da universidade colaborar com o ensino básico e, logo adiante, diz que ‘à universidade compete colaborar’ com isso – o que já o faz, aliás.

Ignora que as Fatecs mantém seu vínculo intocado com a Unesp.

Atrapalha-se quando afirma que uma secretaria de Estado não pode assumir atribuições do MEC, quando a Constituição lhe concede esse direito.

Ao comentar o projeto da Unesp, comete outras confusões: denomina-o de ‘proposta do governo’, quando, na realidade, é uma proposta da Unesp; afirma ‘que os alunos entrarão no ensino superior sem precisar de seleção’, quando uma das características desse projeto é de um processo seletivo moderno e aprimorado, que avalia e considera a performance dos jovens durante os três anos do ensino médio, substituindo um vestibular anacrônico, que privilegia as condições econômicas dos candidatos.

São medidas coerentes com um esforço para incluir jovens no ensino superior sem perder a preocupação com a defesa da qualidade do ensino superior. O resto é trapalhada.”

JOSÉ ARISTODEMO PINOTTI, secretário de Ensino Superior (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**  
**(Título: Universidade)**

**(Texto 5)**

Ao ler a missiva do Sr Rodrigo Collaço, me reconheço na foto, no meio da platéia, com aquele meigo nariz de palhaço. “Temos certeza de que expressamos o pensamento da nossa

classe, que jamais compactuará com a corrupção. Ao contrario.....bla bla bla bla .....Pergunto: No Brasil, quantos magistrados cumprem pena? Falo cumprir pena na prisão, não pena de aposentadoria integral. Como reconhecer legitimidade da atividade judicial do Estado ( emanada dos juizes), como não questionar a honestidade de julgadores, mesmo do STF e STJ , se os homens atrás das togas aceitam mimos e fins de semana em hotéis 5 estrelas de partes envolvidas. Se, “devido ao elevado número de membros que integram o Judiciário, seria ingenuidade imaginar que o poder fosse ficar imune à corrupção, especialmente no Brasil, cuja tradição patrimonialista e confusão entre o publico e privado são temas recorrentes de sua história” , pergunto: qual efetivamente a ação da AMB para excluir os corruptos, os ladrões, os omens de moral malufiana, que permeiam entre homens do Judiciário, e se dizem seus pares.

João Donda Galli Junior

Ao ler o artigo do dr. Rodrigo Collaço, presidente da AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros), me reconheço na foto, no meio da platéia, com aquele meigo nariz de palhaço.

“Temos certeza de que expressamos o pensamento da nossa classe, que jamais compactuará com a corrupção?” blábláblá... Pergunto: no Brasil, quantos magistrados cumprem pena? Falo sobre cumprir pena na prisão, e não pena de aposentadoria integral.

Se, “devido ao elevado número de membros que integram o judiciário, seria ingenuidade imaginar que o poder fosse ficar imune à corrupção”, pergunto: qual efetivamente a ação da AMB para excluir os corruptos do Judiciário?..”

JOÃO DONDA GALLI JUNIOR (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**  
**(Título: Judiciário)**

**(Texto 6)**

Exploração do sofrimento alheio. Assim defino a foto do pai que chora perante o cadáver da criança atropelada. A Folha não é um tablóide, podia ter poupado seus leitores, e principalmente, as vítimas do acontecimento. Parece que não queriam perder uma imagem

forte, quem sabe ele não rende um prêmio para o fotógrafo, certo? Não se trata de uma imagem que denuncie os horrores da guerra ou da violência, trata-se de um acidente de trânsito (infelizmente banais no Brasil). Se no caso da guerra e da violência as imagens funcionam bem, será que vale o mesmo no trânsito? Francamente, estou decepcionado.

ALEXANDRE Reis e Silva, publicitário - São Paulo-SP

### **Foto**

“Exploração do sofrimento alheio. Assim defino a foto do pai que chora perante o cadáver da criança atropelada (Primeira Página de ontem). A Folha não é um tablóide, poderia ter poupado os seus leitores e, principalmente, as vítimas do acontecimento. Parece que não queriam perder uma imagem forte. Quem sabe ele não rende um prêmio para o fotógrafo, certo?

Não se trata de uma imagem que denuncie os horrores da guerra ou da violência, trata-se de um acidente de trânsito. Se nos casos da guerra ou da violência as imagens funcionam bem, será que vale o mesmo no caso do trânsito?

Estou decepcionado.”

ALEXANDRE REIS DA SILVA, publicitário (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: Foto)**

### **(Texto 7)**

Não li nenhuma declaração de Ministros do STJ, e muito menos da OAB indignados com a atuação da Polícia do Rio nos Morros ou contra Cidadãos Brasileiros que moram em favelas, ai não se fala em Polícia fascista, nem há preocupação com o Estado de Direito.

JoelAntonioBier  
Curitiba Pr

“Não li nenhuma declaração de ministros do STJ, e muito menos de membros da OAB, indignados com a atuação da polícia do Rio nos morros ou contra cidadãos brasileiros que moram em favelas. Nesses casos não se fala em polícia fascista nem há preocupação com o Estado de Direito.”

JOEL ANTONIO BIER (Curitiba, PR)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**  
**(Título: Navalha)**

### **(Texto 8)**

Só pode ser **considera** uma piada de mau gosto a conclusão da Consultoria Tendência, publicada hoje (20/05 - Caderno de Economia), de que o país tem melhor posição agora do que na época do milagre econômico da década de 70.

O estudo não considerou os altos índices de emprego, crescimento econômico na casa dos 9% por anos consecutivos, toda a modernização e estruturação do país nos setores de telecomunicações, energia, transporte, estradas, indústrias de base, construção civil, etc., sem contar com a incomparável situação da segurança pública.

Ao passo que nos últimos 25 anos, as únicas conquistas foram a estabilidade da moeda e da inflação (a custos sociais altíssimos) e crescimento que não atingem a 4% ao ano.

Chamam isso de melhoria? Só pode ser coisa de petista!

Humberto Giovine - Professor universitário - Santos – SP

### **Economia**

“Só pode ser considerada uma piada de mau gosto a conclusão da consultoria Tendências, publicada ontem na Folha, de que o país tem melhor posição agora do que na época do milagre econômico da década de 70. O estudo não considerou os altos índices de emprego, crescimento econômico na casa dos 9% por anos consecutivos, toda a modernização e estruturação do país nos setores de telecomunicações, energia, transporte, estradas, indústrias de base, construção civil etc., sem contar a incomparável si-

tuação da segurança pública.

Ao passo que, nos últimos 25 anos, as únicas conquistas foram a estabilidade da moeda e da inflação (a custos sociais altíssimos) e crescimento que não atingem 4% ao ano. Chamam isso de melhoria?”

HUMBERTO GIOVINE (Santos, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Título: Economia)**

**(Texto 9)**

De fato, há certo excesso de divulgação no que toca às operações da Polícia Federal, o que acaba por gerar pré-condenação pública, o que não se afigura correto, ante o estado de inocência. Todavia, discordo da alegação de que a Polícia aplicaria método fascista, vez que todas as prisões são determinadas pela Justiça e têm fundamento: preservar as provas e impedir a prévia combinação de versões. Método fascista haveria se a polícia não pudesse investigar autoridades do alto escalão e se efetivasse prisões sem ordem judicial. De resto, se estas são ou não cabíveis é questão de interpretação jurídica. Uma coisa é certa: o Brasil está rompendo com o estigma de que apenas o “ladrão de galinha” vai preso, o que é um extremo avanço.

Marcos Salati, procurador da república, Jaú/SP

“De fato, há certo excesso de divulgação no que toca às operações da PF, o que acaba por gerar pré-condenação pública e não se afigura correto ante o estado de inocência.

Todavia discordo da alegação de que a PF aplica método fascista, uma vez que todas as prisões são determinadas pela Justiça e têm fundamento: preservar as provas e impedir a prévia combinação de versões. Método fascista haveria se a polícia não pudesse investigar autoridades de alto escalão e se efetivassem prisões sem ordem judicial.

De resto, se essas são ou não cabíveis, é questão de interpretação jurídica. Uma coisa é certa: o Brasil está rompendo com o estigma de que apenas o “ladrão de galinha” vai

preso, o que é um extremo avanço.”

MARCOS SALATI, procurador da República (Jaú, SP)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Título: Brasil)**

**(Texto 10)**

Excelente, completo e abrangente artigo assinado pelos estudantes da USP, diferentemente dos artigos que temos lido nesta Folha, assinados por intelectuais (sic) e autoridades (sic) do ensino superior paulista. Demonstra a correção das ações, a justeza das reivindicações e a clareza do debate suscitado pelos alunos e desrespeitado pelas autoridades, principalmente por uma mídia facciosa. Parabéns a esta Folha por oferecer seu espaço para a exibição das idéias e palavras, dos sentimentos e razões que movem os estudantes da USP. Parabéns aos alunos que corajosamente assinam o artigo.

Thiago C. P. Silva (São Paulo)

“Exelente o artigo assinado pelos estudantes da USP (‘Da ocupação ao debate: a educação em xeque’, ‘Tendências/Debates’, 25/5), diferentemente dos artigos que temos lido nesta Folha de intelectuais e autoridades do ensino superior paulista.

Demonstra a correção das ações, a justeza das reivindicações e a clareza do debate suscitado pelos alunos e desrespeitado pelas autoridades, principalmente por uma mídia facciosa.

Parabéns a esta Folha por oferecer seu espaço para a exibição das idéias, palavras, sentimentos e razões que movem os estudantes da USP.”

THIAGO C. P. SILVA (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Título: USP)**

**(Texto 11)****Restrição ao álcool e combate ao trauma**

A Folha abordou com propriedade no editorial Restrição ao álcool, em 23 de maio, a oportunidade da recém-lançada Política Nacional sobre o Álcool (PNA) e também apontou suas limitações. De fato, trata-se de um terreno em que as medidas têm de ser rigorosas, especialmente pelo efeito devastador na saúde pública. Porém, é fundamental destacar a coragem do ministro José Temporão de enfrentar um lobby tão poderoso, briga que muitos outros evitaram. Creio que os gastos diretos e indiretos do Sistema Único de Saúde com às vítimas do álcool são infinitamente maiores do que os R\$ 40 milhões que se tem falado. Esse, aliás, é apenas um dos graves desdobramentos que o Brasil assiste por falta de uma política nacional de combate ao trauma. Registre-se, aliás, que trauma não é fatalidade, tem causas claras, de conhecimento público: recursos insuficientes em saúde e educação, altos índices de pobreza e de violência, urbanização desordenada e outras, além da omissão das autoridades em diversos níveis. Enquanto não houver um enfrentamento à questão, seguiremos contabilizando perdas humanas e gastando muito para apagar incêndios evitáveis, como os desastres automobilísticos, queimaduras, violência e quedas, entre outros.

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da Associação Paulista de Medicina

**Álcool**

“A Folha abordou com propriedade, no editorial ‘Restrição ao álcool’ (Opinião, 23/5), a oportunidade da recém-lançada Política Nacional sobre o Álcool (PNA).

De fato, trata-se de um terreno em que as medidas têm de ser rigorosas, especialmente pelo efeito devastador na saúde pública. Porém é fundamental destacar a coragem do ministro José Temporão de enfrentar um lobby tão poderoso, briga que muitos evitaram.

Creio que os gastos diretos e indiretos do Sistema Único de Saúde com às vítimas do álcool são infinitamente maiores do que os R\$ 40 milhões de que se tem falado.”

JORGE CARLOS MACHADO CURI, presidente da Associação Paulista de Medicina (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Título: Álcool)**

**(Texto 12)**

Parabéns a LAURA CAPRIGLIONE pela matéria "25 anos depois, estudante leva a mãe para a invasão" estou no México a 15 dias e leio todos os dias o uol para me interar dos assuntos do Brasil, e cada vez mais percebo que o uol está muito superficial. As notícias dizem sempre a mesma coisa, parece que copiam e colam notícias anteriores. Pela primeira vez vi uma matéria completa, que mostra bem o que está acontecendo na USP. Aliás, lendo as notícias do site nos últimos 15 dias, ainda não sei quais são as reivindicações dos estudantes.

Parabéns novamente a LAURA CAPRIGLIONE, vcs precisam de mais colunistas assim.

Fabiano Meneghelli

“Parabéns a Laura Capriglione pela reportagem '25 anos depois, estudante leva a mãe para a invasão' (Cotidiano, 23/5).

Pela primeira vez vi uma reportagem completa, que mostra bem o que está acontecendo na USP.”

FABIANO MENEGHELLI (Cidade do México, México).

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Título: USP)**

**(Texto 13)**

Lendo o artigo O Judiciário fará a sua parte, vemos que nem tudo está perdido e que ainda existem pessoas sérias e interessadas neste nosso país. Parabéns **Dr.** Rodrigo Collaço.

Braz Ferraz Carlomanho

**Judiciário**

“Lendo o artigo ‘O judiciário fará a sua parte’ (‘Tendências/Debates’, 20/5), vemos que nem tudo está perdido e que existem pessoas sérias e interessadas neste nosso país. Parabéns, dr. Rodrigo Collaço.”

BRAZ FERRAZ CARLOMANHO (Piracicaba, SP)

(Data da publicação: 21 de maio de 2007)  
(Título: Judiciário)

**(Texto 14)**

Por conta da publicação de hoje na página A7 intitulada “Delcídio Amaral quita dívida por aluguel de avião”, quero agradecer o fato da Folha de São Paulo ter exercido total isenção ao publicar a matéria considerando que, com a documentação por mim apresentada, restou inequívoca minha ausência em qualquer ligação com a Operação Navalha da Polícia Federal. Todos os documentos estão publicados em meu “site” [www.delcidio.com.br](http://www.delcidio.com.br). A Folha deu a devida importância também aos fatos e não somente às versões. O exemplo dessa prática deveria ser seguido por todos os órgãos de imprensa. Tentaram me colocar como ator dessa história mas, nela, não sou nem figurante.

Delcídio Amaral  
Senador da República

**Navalha**

“Por conta da publicação hoje na página A7 (Brasil) da reportagem intitulada ‘Delcídio Amaral quita dívida por aluguel de avião’, quero agradecer o fato de a Folha ter exercido total isenção ao publicar tal texto, considerando que, com a documentação por mim apresentada, restou inequívoca minha ausência em qualquer ligação com a Operação Navalha da Polícia Federal.

Todos os documentos estão publicados em meu site na internet: [www.delcidio.com.br](http://www.delcidio.com.br).

A Folha deu a devida importância também aos fatos, e não somen-

te às versões. O exemplo dessa prática deveria ser seguido por todos os órgãos de imprensa.

Tentaram colocar-me como ator dessa história, mas nela não sou nem figurante.”

DELCÍDIO AMARAL, senador pelo PT-MG.(Brasília, DF)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**  
**(Título: Navalha)**

**(Texto 15)**

**Foto**

A foto de Eros da Silva (Folha 22/5), todo voltado para o corpo inerte do filhinho, como que conversando entre lágrimas com ele, é comovente versão masculina da Pietà de Michelangelo. Sem palavras! Lembra, também, o lavrador que carinhosamente enterra a semente, à espera da nova plantinha: quem conhece a Bíblia não pode deixar de pensar em João 12,24; ou no Salmo 126,5-6. Espero que alguém partilhe fraternalmente esses sentimentos com o Eros. Agradeço à **Folha** esta mensagem tão falante em sua triste mudez, neste tempo de freqüente banalização da vida. Parabéns à Márcia Foletto por esta que, para mim, é a foto do ano.

Wolfgang Gruen - Belo Horizonte, MG

**Foto**

“A foto de Eros Alves da Silva (Primeira Página, 22/5), todo voltado para o corpo inerte do filhinho, como que conversando entre lágrimas com ele, é comovente versão masculina da Pietà de Michelangelo. Sem palavras!

Agradeço à **Folha** por esta mensagem tão falante em sua triste mudez, neste tempo de freqüente banalização da vida.”

WOLFGANGS GRUEN (Belo Horizonte, MG)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**  
**(Título: Foto)**

**(Texto 16)**

Excelente artigo de Raul J Lores sobre a crocolândia, seu texto ecoa nos corações de todos que amam nossas cidades e se preocupam com o descaso do **pode** público em promover a racionalidade da ocupação do espaço urbano. Estou em Belem e não posso deixar de dizer que aqui temos também nosso Porto Madeiro, foi uma grata surpresa ao visitar a cidade pela primeira vez. Fui informada que fora uma das realizações do governo anterior, que rivitalizou a áreas das docas e outras regiões. Temos aqui imensa área de casario histórico, de grande potencial turístico, esperamos que a nova administração estadual de partido contrário, continue as obras do governo anterior, sem picuinhas e mesquinhasias políticas. – Maria Lucinda de Oliveira Eulalio - Belém - PA

**São Paulo**

“Excelente o artigo de Raul Juste Lores sobre a crocolândia (‘Uma Berrini na crocolândia?’... Opinião. 22/5). Seu texto ecoa nos corações de todos os que amam nossas cidades e se preocupam com o descaso do poder público em promover a racionalidade da ocupação do espaço urbano.

Aqui em Belém temos também nosso ‘Porto Madeiro’, que revitalizou a áreas das docas e outras regiões.”

MARIA LUCINDA DE OLIVEIRA EULÁLIO (Belém, PA)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**  
**(Título: São Paulo)**

**(Texto 17)****Pinotti e o pedido de bolsa para assessor**

Fica a pergunta: se o professor Pinotti acredita que “o procedimento não é ilegal, pois as fundações ligadas à USP reservam bolsas de estudos para funcionários públicos em seus cursos”, por que então enviar uma carta solicitando a “gentileza” à reitora da USP e não **para a** direção da Fundação Vanzolini, já que quem oferece bolsas é a **Fundação**, e não a USP? A pergunta é clara, e a resposta é óbvia.

Rodolfo Vianna,  
Estudante de jornalismo da USP

**Pinotti e a bolsa**

“Fica a pergunta: se o professor Pinotti acredita que ‘o procedimento não é ilegal, pois as fundações ligadas à USP reservam bolsas de estudos para funcionários públicos em seus cursos’ (‘Secretário Pinotti pediu bolsa de estudo na pós-graduação da USP para acessor’, **Cotidiano**, 22/5), por que então enviar uma carta solicitando a ‘gentileza’ à reitoria da USP e não à direção da Fundação Vanzolini, já que quem oferece bolsas é a fundação, e não a USP? A pergunta é clara, e a resposta é óbvia.”

RODOLFO VIANNA, estudante de jornalismo da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: Pinotti e a bolsa)**

**(Texto 18)**

Colocar aviso de que existe radar é extremamente necessário e justo. O objetivo dos radares é de forçar motoristas a reduzirem a velocidade em lugares que sejam perigosos para eles ou para terceiros. O foco deve ser **o de educar e o de impedir** que acidentes aconteçam, e não, **como alguns sugerem, o da manutenção da indústria da multa aplicada hoje. Existindo o aviso, os motoristas são alertados a reduzir a velocidade e minimizam o risco de qualquer acidente.** Esse é o objetivo, trazer civilidade e segurança ao trânsito caótico de São Paulo.

**Hoje o que se vê, é a instalação de radares sem razão de ser, com o único objetivo arrecadar. Ao invés da indústria da multa, o governo deveria se focar na elaboração de campanhas educativas e na melhoria das sinalizações e das vias públicas que se encontram em estado deplorável.**

**Ricardo Fairbanks Cacciaguerra (São Paulo – SP)**

**Radares**

“Colocar aviso de que existe radar é extremamente necessário e justo. O objetivo dos radares é forçar os motoristas a reduzirem a velocidade em lugares que sejam perigosos para eles ou para terceiros. O foco deve ser educar e impedir que acidentes aconteçam, e não manter a indústria da multa.”

RICARDO FAIRBANKS CACCIAGUERRA (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Título: Radares)**

**(Texto 19)**

Em carta enviada à Folha no dia 24/05, a profa. Eunice Durham questiona uma "uma minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade". Seria pertinente perguntar à emérita professora se também podemos classificar da mesma forma uma outra minoria – os professores titulares – que diz defender os "interesses da universidade" excluindo a grande maioria da comunidade acadêmica (e a própria categoria dos docentes) de, por exemplo, escolher o reitor ou reitora. A USP tem a estrutura de poder mais antidemocrática dentre as universidades públicas brasileiras, o que parece não ser um problema para aqueles que querem a Tropa de Choque reprimindo um movimento que, não por acaso, ocupa a reitoria para ser ouvido. Seria igualmente pertinente se o governador Serra, ao chamar o movimento estudantil de mentiroso, explicasse se a sua acusação se estende aos mais de 300 professores – dentre eles alguns dos mais importantes e respeitados intelectuais brasileiros – que também condenam seus decretos.

Henrique Costa  
Estudante de Ciências Sociais da USP  
São Paulo – SP

**USP**

“Em carta publicada nesta seção em 24/5, a professora Eunice Durham questiona uma “minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade”.

Pergunto à emérita professora se também podemos classificar da mesma forma uma outra minoria

– os professores titulares – que diz defender os ‘interesses da universidade’, excluindo a grande maioria da comunidade acadêmica (e a própria categoria dos docentes) de, por exemplo, escolher o reitor.

A USP tem a estrutura de poder mais antidemocrática entre as universidades públicas brasileiras, o que parece não ser um problema para aqueles que querem a Tropa de Choque reprimindo um movimento que, não por acaso, ocupa a reitoria para ser ouvido.

Seria igualmente pertinente se o governador Serra, ao chamar o movimento estudantil de mentiroso, explicasse se a sua acusação se estende aos mais de 300 professores – entre eles alguns dos mais importantes e respeitados intelectuais brasileiros – que também condenam seus decretos.”

HENRIQUE COSTA, estudante de ciências sociais da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**  
**(Título: USP)**

**(Texto 20)**

A mensagem da leitora Priscila Scatena publicada ontem na Folha de São Paulo é injusta com os nordestinos. A corrupção é universal. Existe em todo o Brasil, existe nos EUA, existe no Japão e também existia na Itália dos antepassados da missivista. Referências à corrupção podem ser encontradas no Código de Hamurabi e nos direitos egípcio e hebreu. No Brasil escândalos rebentam desde o período colonial, passando pelo Império, República Velha, Varguismo, ditadura militar e Nova República. Seria muito bom termos a corrupção restrita a um universo geográfico. Então talvez pudéssemos exterminar o mal pela raiz. Porém, mesmo que desaparecessem todos os nordestinos do país como desejam alguns, ainda assim a corrupção prosseguiria contaminando o Brasil. – Roberto Vieira – Camaragibe-PE

### **Corrupção**

“A mensagem da leitora Priscila Scatena (‘Painel do Leitor’, 22/5) é

injusta com os nordestinos. A corrupção é universal. Existe em todo o Brasil, existe nos EUA, existe no Japão e também existia na Itália dos antepassados da missivista.

Referências à corrupção podem ser encontradas no Código de Hamurabi e nos direitos egípcio e hebreu. No Brasil, escândalos rebentam desde o período colonial.

Mesmo que desaparecessem todos os nordestinos do país, como desejam alguns, ainda assim a corrupção prosseguiria contaminando o Brasil.”

ROBERTO VIEIRA (Camaragibe, PE)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Título: Corrupção)**

**(Texto 21)**

"Gostaria de, neste democrático espaço, comentar carta enviada pelo leitor Sr. Francisco Ribeiro Mendes(Crime ...22.05.07), nos seguintes termos: Deveria o leitor ter escrito que "nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão combatidos pelos Poderes como agora"! Ou nos governos anteriores não havia corrupção ?"

ADAUTO FOGAÇA(assinante da Folha)

### **Corrupção**

"Gostaria de, neste democrático espaço, comentar carta do leitor Francisco Ribeiro Mendes, publicada em 22/5 ('Crime organizado').

O leitor deveria ter escrito que 'nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão combatidos pelos Poderes como agora'!

Ou nos governos anteriores não Havia corrupção?"

ADAUTO FOGAÇA (Qsasco, SP)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Título: Corrupção)**

**(Texto 22)**

Como esperar honestidade do cidadão num país onde a impunidade, a frieza e o desprezo dos políticos pelos princípios éticos e morais é manchete diária na imprensa ? É revoltante assistir ao discurso oportunista de deputados, senadores e vereadores que nunca fizeram uma única lei visando realmente a formação de cidadãos dignos, sejam eles pobres ou ricos. Todas as leis que surgem no Congresso Nacional, ou em qualquer Assembleia Legislativa no Brasil, são mal intencionadas e ambíguas. Todos sabem que as leis brasileiras fazem parte de um jogo de cartas marcadas. São leis destinadas a manter longe da cadeia os criminosos que podem pagar os grandes escritórios de advocacia, feitas na medida para proteger os que cooperam com o sistema eleitoral dos oportunistas. Essa impunidade legal, revoltante e escancarada, articulada nos subterrâneos da democracia, é o monstro jurídico que sustenta o pronunciamento do ministro do STF, Gilmar Mendes.

**Wilson Gordon Parker**

**Brasil**

“Como esperar honestidade do cidadão num país onde a impunidade, a frieza e o desprezo dos políticos pelos princípios éticos e morais são manchete diária na imprensa?”

WILSON GORDON PARKER (Nova Friburgo, RJ)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Título: Brasil)**

**(Texto 23)**

Os criminosos graúdos (políticos, funcionário público, empresários, etc), só são condenados pela mídia, porque se depender da justiça eles podem viver tranquilos. Infelizmente a maioria da população, principalmente os sustentados pelo bolsa família, não lê jornais, não se interessa pelos noticiários que tratam dos casos, e contribuem para manter o poder político e econômico desse pessoal. Só a educação resolveria o problema, mas como romper essa barreira.

Massasi Miname

“Os criminosos graúdos (políticos, funcionários públicos, empresários etc.) só são ‘condenados’ pela mídia, porque se depender da Justiça, eles podem viver tranqüila-

mente. Infelizmente, a maior parte da população, principalmente os sustentados pelo Bolsa Família, não lê jornais e não se interessa pelos noticiários que tratam desses casos, contribuindo assim para manter o poder político e econômico desse pessoal.

Só a educação resolveria o problema. Mas como romper essa barreira? ”

MASSASI MINAME (São Paulo, SP)

(Data da publicação: 25 de maio de 2007)

(Título: Corrupção)

(Texto 24

Nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão íntimos dos poderes como agora. Só nos últimos dois meses, com as operações Furacão e Navalha, a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal; um desembargador; um juiz do Tribunal Regional do Trabalho; um delegado da Polícia Federal; um procurador regional da Republica; um ex-governador; o filho de um outro ex-governador; parentes próximos de um governador, em exercício; dois prefeitos; deputados; um funcionário do Planejamento; um assessor especial de um ministro; um superintendente da Caixa Econômica Federal; o secretário de Infra-Estrutura e o diretor do Detran de um Estado. Todos envolvidos com o crime organizado. Um ministro também foi acusado e está afastado. É como diz o ditado: a ocasião é que faz o ladrão. Num país onde o poder abriga mensaleiros, sanguessugas e vampiros, o crime organizado tem tudo para crescer.

Francisco Ribeiro Mendes - Brasília – DF

### **Crime organizado**

“Nunca, no Brasil, a corrupção e o crime organizado foram tão íntimos dos Poderes como agora.

Só nos últimos dois meses, com as operações Furacão e Navalha, a Polícia Federal prendeu um ex-vice-presidente do Tribunal Regional Federal, um desembargador, um juiz do Tribunal Regional do Trabalho, um delegado da Polícia Federal, um ex-governador, o filho de um outro ex-governador, parentes pró-

ximos de um governador, dois prefeitos, um assessor especial de um ministro.....Um ministro também foi acusado e pode se afastar. É como diz o ditado: a ocasião faz o ladrão.

Num país onde o poder abriga mensaleiros, sanguessugas e vampiros, o crime organizado tem tudo para crescer.”

FRANCISCO RIBEIRO MENDES (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Título: Crime organizado)**

**(Texto 25)**

Uma geração de políticos fez escola neste país ao realizar grandes obras a preços superfaturados, e **ficaram conhecidos como "os que roubam mas fazem"**.

Para surpresa geral, surge agora uma nova geração, pior do que a anterior, capaz de aprovar emendas no orçamento e liberar verbas públicas para pagar obras e serviços não realizados. Com toda a certeza essa cambada de políticos merece ser chamada de **"os que roubam mas não fazem"**.

Marcos Abrão

### **Corrupção**

“Uma geração de políticos fez escola neste país ao realizar grandes obras a preços superfaturados e ficou conhecida pelo mote ‘rouba, mas faz’.”

Para surpresa geral, surge agora uma nova geração, pior do que a anterior, capaz de aprovar emendas no Orçamento e liberar verbas públicas para pagar obras e serviços não realizados. Com toda a certeza essa cambada de políticos merece ser chamada de ‘os roubam, mas não fazem’.”

MARCOS ABRÃO (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Título: Corrupção)**

**(Texto 26)**

Enquanto o trabalhador povo se esfolta para alimentar a voracidade do Estado por tributos, do outro lado do poço, uma torneira permanece permanentemente aberta para alimentar os que malversam quantias enormes de recursos públicos. Até quando o povo brasileiro suportará tamanha falta de vergonha? Surpreendente também o comportamento dos Tribunais Superiores, que para esta espécie de corruptos funciona rápido e nos finais de semana. Quando um do povo, coberto pela mesma lei, terá o privilégio de ver um recurso julgado de um dia para outro, em um domingo. Acorda Brasil !

Amauri Dias Corrêa - Santos-SP

“Enquanto o trabalhador-povo se esfolta para alimentar a voracidade do Estado por tributos, há, do outro lado do poço, uma torneira permanentemente aberta para alimentar os que malversam quantias enormes de recursos públicos. Até quando o povo brasileiro suportará tamanha falta de vergonha?

É...surpreendente também o comportamento dos Tribunais Superiores, que, para essa espécie de corruptos, funciona rapidamente e até nos finais de semana.

Quando um ‘do povo’, coberto pela mesma lei, terá o privilégio de ver um recurso julgado de um dia para outro em um domingo?”

AMAURI DIAS CORRÊA (Santos, SP)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Título: Crime organizado)**

**(Texto 27)**

Há muitos anos os publicitários vêm sendo acusados de serem responsáveis por este vício maldito. Aliás, agora está na moda, pelos políticos pisotear a classe publicitária proibindo, com todo tipo de pretexto, anúncios com mulheres seminuas, crianças em produtos de adultos, desenho animado para propaganda dirigida aos adultos. Já proibiram um hábito do ser humano que existe há dez milhões de anos: a propaganda de cigarros, e agora é a vez das bebidas alcoólicas.

Alguns anos atrás, participei de um debate da Faculdade de Psiquiatria da

Universidade de São Paulo a convite do meu grande amigo, Dr. Paulo Vaz Arruda. No debate, além dos jovens psiquiatras, estavam presentes vários alcoólatras e familiares, todos eles unânimes bebedores de pinga da mais barata que existe, produzida pelos milhares de alambiques clandestinos que existem nos arredores de São Paulo e no resto do Brasil.

Nas minhas palestras aos doutores, mostrei que a propaganda não induz ninguém a consumir produtos que façam mal à saúde pois as bebidas alcoólicas que aparecem na televisão e na mídia impressa são produzidas com todos os cuidados e feitas por especialistas com renome internacional.

É só lembrar o debate sobre alcoolismo no Congresso da União Européia, onde não consideravam o vinho uma bebida alcoólica pois é comprovado que consumido com moderação é um santo remédio. É óbvio, também, que é para proteger um setor importantíssimo para os países produtores de vinho que tanto prestígio trás para países como França, Itália, Espanha, dentre outros, para a imagem do país.

Francesc Petit

“Há muitos anos, os publicitários vêm sendo acusados de serem responsáveis por esse vício maldito. Aliás, agora está na moda os políticos pisotear a classe publicitária proibindo, com todo tipo de pretexto, anúncios com mulheres seminuas, crianças em produtos de adultos, desenho animado para propaganda dirigida aos adultos. Já proibiram a propaganda de cigarros e agora é a vez das bebidas alcoólicas.

Alguns anos atrás, participei de um debate no Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo a convite do meu grande amigo doutor Paulo Vaz Arruda. No debate, além dos jovens psiquiatras, estavam presentes vários alcoólatras e familiares, todos eles unânimes bebedores de pinga da mais barata que existe, produzida pelos milhares de alambiques clandestinos que existem nos arredores de São Paulo e no resto do Brasil.

Nas minhas palestras aos doutores, mostrei que a propaganda não induz ninguém a consumir produtos que façam mal à saúde, pois as bebidas alcoólicas que aparecem na televisão e na mídia impressa são produzidas com todos os cuidados e

feitas por especialistas com renome internacional.

É só lembrar o debate sobre alcoolismo no Congresso da União Européia, onde não consideravam o vinho uma bebida alcoólica, pois é comprovado que, consumido com moderação, é um santo remédio. É óbvio também que é para proteger um setor importantíssimo para os países produtores de vinho, que tanto prestígio traz para França, Itália, Espanha, entre outros.”

FRANCESC PETIT, publicitário (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 27 de maio de 2007)**

**(Título: Álcool)**

**(Texto 28)**

Antes tarde do que nunca. Finalmente o Governo irá restringir os horários da propaganda de álcool na TV. Assim pelo menos não trocarei mais a torcida por Felipe Massa pela raiva de ver meu filho de cinco anos ficar repetindo inocentemente: -ou seja, cerveja! quando assistimos a Fórmula 1. A proibição da propaganda das 8h às 21h será benéfica pois a indústria da cerveja não poupa nem crianças. Quem não se lembra da tartaruginha, personagem feita, lógico, para chamar a atenção da garotada, que, aliás, está começando a beber cada vez mais cedo. Não é para menos, já que toda propaganda passa a idéia de que a felicidade só existe quando você está "tomando todas" com a turma, ou então que ela só aparece na vida da 6a feira em diante. Se bem que agora eles já inventaram que a 4a feira virou "Zeca-feira". Provavelmente depois virá a Ivete-feira, na 3a; a Júlia Paes-feira, na 2a, até eles colocarem na cabeça do consumidor que devemos nos tornar alcoólatras, ou seja, beber todos os dias da semana. Assim como acontecia com o cigarro, a verdade é que a indústria de bebidas ( e também alguns artistas ) só querem saber é de faturar cada vez mais e o resto que se dane !

Walter José Galindo Decker - Santos, SP

### **Álcool**

“Finalmente o governo irá restringir os horários da propaganda de álcool na TV. Assim, pelo menos

não trocarei mais a torcida por Felipe Massa pela raiva de ver meu filho de cinco anos ficar repetindo ino- centemente ‘...ou seja, cerveja!’...quan- do assistimos à Fórmula 1.

A proibição da propaganda das 8h às 21h será benéfica, pois a indús- tria da cerveja não poupa nem crianças. Quem não se lembra da tartaruginha, personagem feita, lógico, para chamar a atenção da ga- rotada = que, aliás, está começando a beber cada vez mais cedo.”

WALTER JOSÉ GALINDO DECKER (Santos, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Título: Álcool)**

**(Texto 29)**

Parabenizo o governo federal pelas medidas anunciadas para a nova política do álcool que, em breve, devem ser implantadas no país. Como especialista na área da dependência química há quase 30 anos, vou além do debate proposto pelo editorial da Folha, desta quarta- feira, 23. Penso que o governo deve produzir ações destinando recursos para prevenção e tratamento, assim como fazem todos os governos dos países desenvolvidos. Enquanto não houver a elaboração de políticas públicas fundamentadas em dados científicos, planejadas a partir de elementos que sejam capazes de contemplar a multiplicidade que envolve a questão, o problema persistirá. É fato que combater os problemas associados ao álcool é uma necessidade urgente e as restrições ao abuso e uso indevido são direções que devem ser seguidas. Mas a restrição da propaganda, por si só, não resolverá a questão. Infelizmente, os investimentos em prevenção ainda são tímidos e a fiscalização não alcança, como deveria, o cumprimento da lei. Para que isto aconteça serão necessários, além de vontade política, a aplicação de recursos financeiros suficientes. A tarefa de conter os problemas advindos do álcool depende de ampliação dos investimentos e de recursos humanos, assim como de medidas de longo prazo, que contemplem a prevenção, a partir da educação, o cumprimento da lei e o tratamento para aqueles que necessitem. A função principal do governo, a meu ver, deve ser o de regente da orquestra e a toda sociedade cabe tocar a música afinada de acordo com seu papel.

Arthur Guerra de Andrade - Presidente-executivo do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool – CISA

“Parabenizo o governo federal pelas medidas da nova política do álcool. Como especialista na área da

dependência química há quase 30 anos, penso que o governo deva produzir ações destinando recursos para prevenção e tratamento, assim como fazem os governos dos países desenvolvidos. Enquanto não houver a elaboração de políticas públicas fundamentadas em dados científicos, planejadas a partir de elementos que sejam capazes de contemplar a multiplicidade que envolve a questão, o problema persistirá.

Combater os problemas associados ao álcool é uma necessidade urgente e as restrições ao abuso e uso indevido são direções que devem ser seguidas. Mas a restrição da propaganda, por si só, não resolverá a questão. Infelizmente, os investimentos em prevenção ainda são tímidos e a fiscalização não alcança, como deveria, o cumprimento da lei. Para que isso aconteça, serão necessários, além de vontade política, a aplicação de recursos financeiros suficientes.”

ARTHUR GUERRA DE ANDRADE, presidente-executivo do Centro de Informações sobre Saúde e Álcool, professor associado do Departamento de Psiquiatria da FM-USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**  
**(Título: Álcool)**

**(Texto 30)**

Estou indignada com o que ocorre na USP: ausência de um mínimo de rigor disciplinar **com que é tratada** uma minoria de alunos **os quais**, sem mandato de ninguém, se auto consideram representantes dos interesses da universidade e em nome disso, se julgam no direito de depredar prédios, impedir o trabalho da administração da universidade, violar documentos confidenciais e ignorar inclusive mandatos judiciais, é tratada com luvas de pelica.

O conjunto de reivindicações que eles apresentam, além de desconexos, sem uma visão dos reais problemas da universidade, já **estavam** sendo tratados e resolvidos pela **Reitoria**. Aparecem assim como um pretexto, por parte de grupos políticos radicais e minoritários, para conquistar uma notoriedade que suas posições políticas não alcançam.

A minha geração, que estava na universidade durante o regime militar aprendeu, a duras penas, que não há democracia sem Estado de Direito: o comportamento desses estudantes é autoritário e fascista.

Estes alunos pertencem a pequena minoria privilegiada que, no Estado de São Paulo, estuda gratuitamente numa excelente instituição pública, (minoridade esta que não ultrapassa 15% dos matriculados no ensino superior).

Este privilégio deve ser acompanhado de um respeito às normas democráticas e ao empenho em manter a universidade funcionando. Pergunto-me que formação cívica e que exemplo a USP está oferecendo para o conjunto dos estudantes que pagam mensalidades no ensino particular, e, por isso mesmo, não invadem reitorias, não depredam prédios, não declaram greve.

Eunice Ribeiro Durham - Professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da

Universidade de S. Paulo

“Estou indignada com o que ocorre na USP: não há um mínimo de rigor disciplinar para tratar uma minoria de alunos que, sem mandato de ninguém, se autoconsideram representantes dos interesses da universidade e se julgam no direito de depredar prédios, impedir o trabalho da administração, violar documentos confidenciais e ignorar mandados judiciais.

O conjunto de reivindicações que apresentam, além de desconexos, sem uma visão dos reais problemas da universidade, já vinham sendo tratados e resolvidos pela reitoria. Aparecem assim como um pretexto, por parte de grupos políticos radicais e minoritários, para conquistar uma notoriedade que suas posições políticas não alcançam.”

EUNICE RIBEIRO DURHAM, professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Título: USP)**

**(Texto 31)**

Com mais esse roubo do dinheiro público, podemos entender melhor porque a Região Norte e Nordeste do País é a mais miserável com os piores índices de desenvolvimento humano. A Construtora, a maioria dos funcionários são de lá, e o pior é que a maioria dos políticos também inclusive governadores!!!

Se os mais favorecidos do norte/nordeste ignoram as necessidades básicas do seu povo, só lhes interessa usar o dinheiro público em benefício próprio (isto há muito tempo). ... é compreensível esta horda de migrantes cada vez mais aumentando o crescimento desordenado das nossas cidades.

Sem encontrar trabalho e vida digna, acabam caindo no crime e tráfico, e os índices de criminalidade já estão virando guerra urbana, a exemplo do Rio.

Tenho convicção que a desigualdade neste país só terá chance de diminuir, se o dinheiro público começar a ser usado corretamente no Norte e Nordeste, sem desvios e corrupções. A pior discriminação é feita pelos políticos lá de cima, que estão bebendo o sangue do seu povo, há muitas gerações... Para eles a "força", são os vampiros do Brasil !! é essa ELITE Sr. Presidente, que acaba com o nosso país, espero providências urgentes!!!!

Priscila Scatena - São Paulo

Com mais esse roubo do dinheiro público, podemos entender melhor por que as regiões Norte e Nordeste são as mais miseráveis e têm os piores índices de desenvolvimento humano. A construtora Gautama e a maioria dos funcionários envolvidos são de lá. E o pior é que a maioria dos políticos também inclusive governadores.

Se os mais favorecidos do Norte/Nordeste ignoram as necessidades básicas do seu povo e a eles só interessa usar o dinheiro público em benefício próprio, é compreensível essa horda de migrantes cada vez mais aumentando o crescimento desordenado das nossas cidades.

Tenho convicção de que a desigualdade neste país só terá chance de diminuir se o dinheiro público começar a ser usado corretamente no Norte e Nordeste, sem desvios e corrupções.”

PRISCILA SCATENA (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Título: Crime Organizado)**

**(Texto 32)**

A Operação Navalha da PF mostrou que não falta dinheiro além de nos levar a pensar que teríamos outro país se logo fosse feita a Operação Barba, Cabelo e Bigode levantando e banindo a corrupção nas mais de cinco mil e quinhentas prefeituras. Cada município que é o lugar onde as pessoas vivem, poderia ter um bom hospital, bons postos de saúde, boas estradas, boas escolas, bom lazer, bom saneamento e fornecimento de água e, principalmente, boas estradas para facilitar o acesso à cidade e às vilas e para escoamento da produção agrícola e, para tanto, bastaria metade do dinheiro que sai dos cofres públicos. Quanto de cada milhão que sai de Brasília chega ao município? E do que chega ao município quanto chega à obra, ao serviço, ao melhoramento da vida do cidadão depois de descontados os agrados aos vereadores e prefeitos e a todos os seus protegidos? Muito pouco. E o povo nunca tem nada. -

Fidelis Marteleto

“A operação Navalha nos mostrou que não falta dinheiro neste país e que teríamos um outro Brasil se logo fosse feita a ‘Operação Barba, Cabelo e Bigode’..., levantando e banindo a corrupção nas mais de 5.500 prefeituras.

Cada município poderia ter um bom hospital, bons postos de saúde, boas estradas, boas escolas, bom lazer, bom saneamento e, principalmente, boas estradas para facilitar o acesso às cidades e vilas e para escoar a produção agrícola. Para tanto, bastaria aplicar metade do dinheiro que sai dos cofres públicos. Quanto de cada milhão que sai de Brasília chega aos municípios? E, do que chega ao município, quanto chega à obra, ao serviço, ao melhoramento da vida do cidadão?..”

FIDELIS MARTELETO (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: Só barba)**

**(Texto 33)**

A Agência Nacional de Aviação Civil vem trocando os pés pelas mãos há muito tempo. Mas a notícia que ela ameaça regulamentar o "overbooking", instituindo indenização pecuniária a passageiros portadores de passagem confirmada impedidos de embarcar, é uma pérola de desfaçatez. O "overbooking" não pode ter outro tratamento senão o de "lista de espera", ou seja, seu atendimento deve estar obrigatoriamente condicionado ao fechamento do horário de embarque dos passageiros com bilhete confirmado. É inadmissível que, dentro do horário normal de embarque, qualquer passageiro invada o assento pelo qual eu paguei anteriormente. Essa ameaça de "compensação" arquitetada pelos gênios da ANAC só pode ser interpretada como um "passa-moleque" nos disciplinados usuários do transporte aéreo e uma espantosa premiação da "esperteza" das companhias aéreas.

Telmo Ghiorzi, Brasília DF

**Aviação**

“A Agência Nacional de Aviação Civil vem trocando os pés pelas mãos há muito tempo. Mas a notícia de que ela ameaça regulamentar o ‘overbooking’ — instituindo indenização pecuniária a passageiros portadores de passagem confirmada impedidos de embarcar — é uma pérola de desfaçatez.

O ‘overbooking’ não pode ter outro tratamento senão o de ‘lista de espera’, ou seja, seu atendimento deve estar obrigatoriamente condicionado ao fechamento do horário de embarque dos passageiros com bilhete confirmado. É inadmissível que, dentro do horário normal de embarque, qualquer passageiro invada o assento pelo qual eu paguei anteriormente.”

TELMO GHIORZI (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Título: Aviação)**

**(Texto 34)**

Os inconseqüentes e irresponsáveis motoristas estão exultantes com as novas determinações do CONTRAN quanto à obrigatoriedade de avisos da fiscalização por radar. Agora podem "voar" impunemente, colocando em risco as pessoas normais \_aquelas que obedecem às leis. Sempre fui frontalmente contra a fiscalização anunciada. Ela não encontra erros, todos se previnem antecipadamente. É uma falácia considerar-se a fiscalização como educativa | educação vem do berço | o mal-educado tem que ser punido! O excesso de velocidade deve ser punido proporcionalmente à gravidade da infração. Com a tecnologia disponível hoje, é possível até que as multas sejam progressivas a cada km/h excedido. É inconcebível a mesma multa para quem dirige a 80 km/h num local cujo limite é de 60 km/h, ser aplicada a quem passa a 140 km/h!

José de Mattos Souza – Brasília

**Radares**

“Os inconseqüentes e irresponsáveis motoristas estão exultantes com as novas determinações do Contran quanto à obrigatoriedade de avisos da fiscalização por radar (‘Multa de radar escondido não vale mais’... Cotidiano, pág. C6, 21/5).

Agora, podem ‘voar’ impunemente, colocando em risco as pessoas normais, aquelas que obedecem às leis.

Sempre fui frontalmente contra a fiscalização anunciada. Ela não encontra erros, pois todos se previnem. É uma falácia considerar tal fiscalização como educativa. Educação vem do berço. O mal-educado tem que ser punido.

O excesso de velocidade deve ser punido proporcionalmente à gravidade da infração.”

JOSÉ DE MATTOS SOUZA (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Título: Radares)**

**(Texto 35)**

A declaração dos parlamentares sobre a atuação da Polícia Federal não me surpreende. Agora, um Ministro do STF, o sr. Gilmar Mendes, chamar a PF de fascista e ainda dizer que não precisa ver os documentos do inquérito para conceder habeas corpus para os envolvidos, é no mínimo muito estranho. Fico aqui pensando o que seria revelado se os telefones do Ministro fossem submetidos a escuta.

Orlando Fronha Filho

“A declaração dos parlamentares sobre a atuação da Polícia Federal não me surpreende.

Já um ministro do Supremo Tribunal Federal, o senhor Gilmar Mendes, chamar a PF de fascista e ainda dizer que não precisa ver os documentos do inquérito para conceder habeas corpus para os envolvidos é, no mínimo, muito estranho (‘Ministro do Supremo critica colega do STJ’, Brasil, 24/5).”

ORLANDO FRONHA FILHO, (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Título: Navalha)**

**(Texto 36)****Romário: gênio da área**

Por controversa que seja a contagem pessoal dos mil gols; por controvertida que seja sua vida pessoal; por polêmica que seja sua personalidade, Romário é antes de tudo um gênio. Um homem de privilegiada inteligência espacial, de inegável talento para o domínio e o arremate da esfera, merecedor de todo um globo de admiradores. Na maturidade de um pai (hoje enfim responsável), merece todos os adjetivos elogiosos e congratulações por sua marca milenar. Romário é mais que um 11 do Vasco ou da Seleção: é um patrimônio do esporte que ontem escreveu a história com seus pés. E que seja acrescentado: nota 1.000 em perseverança.

**César Caldas**  
Curitiba,PR

**Romário**

“Por controversa que seja a contagem pessoal dos mil gols; por controvertida que seja sua vida pessoal;

por polêmica que seja sua personalidade, Romário é antes de tudo um gênio. Um homem de privilegiada inteligência espacial, de inegável talento para o domínio e o arremate da esfera, merecedor de todo um globo de admiradores.

Na maturidade de um pai (hoje enfim responsável), merece todos os adjetivos elogiosos e congratulações por sua marca milenar. Romário é mais que um 11 do Vasco ou da seleção: é um patrimônio do esporte que ontem escreveu a história com seus pés. E que seja acrescentado: nota 1.000 em perseverança.”

CÉSAR CALDAS (Curitiba, PR)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**  
**(Título: Romário)**

**(Texto 37)**

É muito, mas muito mesmo, vergonhoso o comportamento dos estudantes das universidades estaduais em São Paulo, pois acham que as universidades pertencem aos mesmos e não ao povo. Em um país que falta moradias para famílias carentes, querem os estudantes mais alojamentos e também estudam gratuitamente, mas poucos prestam algum serviço de responsabilidade social e quando se formam nem retribuem a gratuidade dos seus estudos. Ora, todo órgão público deve ter as suas contas publicadas na internet. Mas, os nossos cultos estudantes acham que não. Infelizmente, o nosso problema não são os políticos, mas o povo (ou a sua elite que se acha superior por ter diploma).

Ademais, os órgãos públicos nem precisam de autorização judicial para afastar invasores, pois tem poder de polícia.  
atenciosamente

Claudio Mendes, Belo Horizonte-MG

É muito = muito mesmo = vergonhoso o comportamento dos estudantes das universidades estaduais paulistas, pois acham que as universidades pertencem a eles, e não ao povo. Num país em que faltam moradias para famílias carentes, os estudantes querem mais alo-

jamentos...Eles estudam gratuitamente, mas poucos prestam serviço de responsabilidade social e, quando se formam, nem retribuem a gratuidade de seus estudos.

Ora, todo órgão público deve ter as suas contas publicadas na internet. Mas os nossos cultos estudantes acham que não. Infelizmente, o nosso problema não são os políticos, mas o povo (ou a sua elite, que se acha superior por ter diploma).”

CLÁUDIO MENDES (Belo Horizonte, MG)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**  
**(Título: Universidade)**

**(Texto 38)**

Como brasileiro de alma lavada, agradeço muito ao excelente jornalista Janio de Freitas o envio do bolo com 20 velinhas e do cartão ao presidiário José Reinaldo Tavares. A prisão do ex-ministro, fez lembrar de imediato o "furo" jornalístico à época da concorrência viciada da inútil Ferrovia Norte-Sul, fato que só não levou Tavares para a cadeia há duas décadas por culpa de Sarney e também da sempre renomada justiça nacional.

Fernando José Santos de Oliveira

“Como brasileiro de alma lavada, agradeço muito ao excelente jornalista Jânio de Freitas pelo envio do bolo com 20 velinhas e do cartão a José Reinaldo Tavares.

A prisão do ex-ministro fez lembrar de imediato o furo jornalístico à época da concorrência viciada da inútil ferrovia Norte-Sul, fato que só não levou Tavares para a cadeia há duas décadas por culpa de Sarney e da sempre renomada Justiça nacional.”

FERNANDO JOSÉ SANTOS DE OLIVEIRA  
 (Campinas, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**  
**(Título: Corrupção)**

**(Texto 39)**

Estamos cansados dessas grandes operações policiais de combate à corrupção. É pura pirotecnia! Nunca chegam a seu termo! Chovem habeas corpus para todos os lados e a ladroagem continua na boa vida que pediu a Deus. Nós ficamos com o entulho audiovisual. E só. O problema da Operação Navalha, por exemplo, é que ela só faz a barba, não corta cabeças.

Alcione Fonseca - Porto Seguro-BA

**Só barba**

“Estamos cansados dessas grandes operações policiais de combate à corrupção. É pura pirotecnia. Nunca chegam a seu termo.

Chovem habeas corpus para todos os lados, e a ladroagem continua na boa vida que pediu a Deus. Nós ficamos com o entulho audiovisual. E só.

O problema da operação Navalha, por exemplo, é que ela só faz a barba, não corta cabeças.”

ALCIONE FONSECA (Porto Seguro, BA)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: Só barba)**

**(Texto 40)**

A “desconhecida pequena” Gautama, deixa no fio da navalha a acovardada, desmoralizada e sem holofotes CPI do Apagão Aéreo de onde sugira aquelas “macros conhecidas” de sempre. Que pena!

Antonio R. de S. Filho =DF

“A ‘desconhecida e pequena’ Gautama deixa no fio da navalha a acovardada, desmoralizada e sem holofotes CPI do Apagão Aéreo, de onde surgirão aquelas ‘macroconhecidas’ de sempre. Que pena!”

ANTONIO R. DE S. FILHO (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Título: Crime organizado)**

**(Texto 41)**

o próximo passo, pelo andar da carruagem, é colocar aviso nas agências bancárias indicando que é proibido assaltá-las, pois há seguranças, além da vigilância eletrônica.

abraço.

Luis Carlos Amaral Kfourri

### **Radares com aviso**

“Depois de ler a reportagem ‘Multa de radar escondido não vale mais’ (Cotidiano, 21/5), penso que o próximo passo, pelo andar da carruagem, é colocar aviso nas agências bancárias indicando que é proibido assaltá-las, pois ali há seguranças, além da vigilância eletrônica.”

LUIZ CARLOS AMARAL KFOURI (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: Radares com aviso)**

**(Texto 42)**

Diferente do que faz crer a reportagem *“Projeto limita divulgação de repasse à USP”*, o Governo do Estado de São Paulo não pretende deixar de publicar trimestralmente os valores previstos e repassados às Universidades. Ao contrário, desde 2006, a Secretaria da Fazenda publica no Diário Oficial o quadro demonstrativo com esses valores. Como já é uma rotina, a

Secretaria de Economia e Planejamento entende não ser necessário constar no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) encaminhado à Assembléia. No entanto, os parlamentares podem apresentar a emenda, que será acatada pelo Governo. É importante esclarecer ainda que, em nenhum momento, o repórter José Ernesto Credendio procurou a assessoria de imprensa da Secretaria de Economia e Planejamento. Se tivesse procurado, esta seria a resposta.

**Valéria Barreto**, assessora de imprensa da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento.

### **USP**

“Diferentemente do que faz crer a reportagem ‘Projeto limita divulgação de repasse à USP’ (Cotidiano, no. 25/5), o governo do Estado de São Paulo não pretende deixar de publicar trimestralmente os valores previstos e repassados às universidades.

Ao contrário, desde 2006, a Secretaria da Fazenda publica no ‘Diário Oficial’ o quadro demonstrativo com esses valores. Como já é uma rotina, a Secretaria de Economia e Planejamento entende não ser necessário constar no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) encaminhado à Assembléia. No entanto, os parlamentares podem apresentar a emenda, que será acatada pelo governo. É importante esclarecer ainda que, em nenhum momento, o repórter José Ernesto Credendio procurou a assessoria de imprensa da Secretaria de Economia e Planejamento. Se tivesse procurado, essa seria a resposta.”

VALÉRIA BARRETO, assessora de imprensa da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**  
**(Título: USP)**

**(Texto 43)**

Merece elogios o artigo "Uma Berrini na Cracolândia?" de Raul Juste Lores, publicado hoje (22) na Folha de S.Paulo. Informo que a ex-cracolândia - atual Nova Luz - não irá se transformar em uma nova avenida (Engenheiro Carlos) Berrini, pois o projeto de reurbanização da área prevê uma mistura de uso residencial, empresarial, comercial, entretenimento, contando inclusive com 370 unidades habitacionais populares a serem construídas pela CDHU, além de áreas institucionais e áreas verdes. Portanto, a idéia para a Nova Luz é justamente o oposto de um bairro com "zonas mortas à noite, muros altos, calçadas estreitas, sem comércio ou vida".

Andrea Matarazzo - Secretário das Subprefeituras

“Merece elogios o artigo de Raul Juste Lores de ontem.

Informo que a ex-cracolândia – atual Nova Luz – não irá se transformar em uma nova avenida Berrini, pois o projeto de reurbanização da área prevê uma mistura de uso residencial, empresarial, comercial e de entretenimento, contando inclusive com 370 unidades habitacionais populares a serem construídas pela CDHU além de áreas institucionais e áreas verdes.

Portanto, a idéia para a Nova Luz é justamente o oposto de um bairro com ‘zonas mortas à noite, muros altos, calçadas estreitas, sem comércio ou vida.’”

ANDREA MATARAZZO, secretário das subprefeituras (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 23 de maio de 2007)**

**(Título: São Paulo)**

**(Texto 44)**

Em boa hora, reafirmando seu compromisso com o Estado Democrático de Direito, a **Folha de S. Paulo** veiculou importante e inédita matéria sobre “a forma descriteriosa com que o Judiciário tem deferido medidas de força” (23/05/2007, pág. A-1).

Ocorre que o ilustre jornalista Frederico Vasconcelos, na excelente matéria “Advogados criticam decisões do Judiciário em ações da PF” (pág. A-8), logo na chamada, ao registrar que “membro da OAB reclama da invasão de escritórios e diz que medidas antes usadas contra os pobres agora são aplicadas a “outros presos””, sepultou a íntegra da fala

dando-lhe, lamentavelmente, sentido repulsivo.

De fato, na linha do que escrevi e tenho afirmado há mais de dez anos, disse que “o que já era alvo de críticas na ação repressiva contra pretos, pobres e putas, agora é ampliado para outro segmento social e há quem aplauda isso como a democratização do direito penal”. Na verdade, o que ocorre é o espraiamento da arbitrariedade, fomentando-se um caldo de cultura da violência estatal com o qual não podemos concordar.

Sem a íntegra do pensamento, o leitor fica com a falsa concepção de que só agora, quando se atingem “ricos e poderosos” os advogados erguem-se para protestar, o que não é verdade.

Com a certeza de que o consagrado jornalista Frederico Vasconcelos não teve a menor intenção de deturpar e, muito menos, desqualificar o pensamento que lhe externei, aguardo a publicação desta no Painel do Leitor a fim de se desfazer o equívoco.

ALBERTO ZACHARIAS TORON, advogado, diretor do Conselho Federal da OAB, Presidente da Comissão Nacional de Prerrogativas e Professor Licenciado de Direito Penal da PUC-SP.

### Navalha

“Em boa hora, reafirmando seu compromisso com o Estado democrático de Direito, a Folha veiculou a reportagem ‘Advogados criticam decisões do Judiciário em ações da PF’ (Brasil, 23/5).

Ocorre que o ilustre jornalista Frederico Vasconcelos, ao registrar que “membro da OAB reclama da invasão de escritórios e diz que medidas antes usadas contra os pobres agora são aplicadas a ‘outros presos’”, sepultou a íntegra da fala, dando-lhe, lamentavelmente, sentido repulsivo.

De fato, na linha do que escrevi e tenho afirmado há mais de dez anos, disse que “o que já era alvo de críticas na ação repressiva contra pretos, pobres e putas agora é ampliado para outro segmento social, e há quem aplauda isso como a democratização do direito penal”. Na verdade, o que ocorre é o espraiamento da arbitrariedade, o que fomenta um caldo de cultura da violência estatal com o qual não podemos concordar.

Sem a íntegra do pensamento, o leitor fica com a falsa concepção de

que só agora, quando se atingem ‘ricos e poderosos’ os advogados erguem-se para protestar, o que não é verdade.”

ALBERTO ZACHARIAS TORON, advogado, diretor do Conselho Federal da OAB (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 24 de maio de 2007)**

**(Título: Navalha)**

**(Texto 45)**

A respeito da matéria “TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP”, que refere ter sido a obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá “fruto de emenda do senador José Sarney”, desejo esclarecer que o aeroporto de Macapá é construído com recursos da Infraero, sem participação de emendas de minha autoria. Foi a primeira obra do Governo Lula, na Amazônia. Lamento não haver recebido a chamada da Folha, porque teria atendido e esclarecido.

Atenciosamente,

José Sarney

“A respeito da reportagem ‘TCU aponta irregularidades em obra da Gautama no AP’ (Brasil, 21/5), que refere ter sido obra de ampliação do aeroporto internacional de Macapá ‘fruto de emenda do senador José Sarney’, desejo esclarecer que o aeroporto de Macapá é construído com recursos da Infraero, sem participação de emendas de minha autoria. Foi a primeira obra do governo Lula na Amazônia.

Lamento não haver recebido a chamada da Folha, porque a teria atendido e esclarecido.”

JOSÉ SARNEY, Senador, PMDB, AP, (Brasília, DF)

**(Data da publicação: 22 de maio de 2007)**

**(Título: Crime organizado)**

**(Texto 46)**

A edição do último domingo, dia 20 de maio, da Folha de S. Paulo, publicou um infográfico na página A4, no qual elencou Natal entre as cidades clientes da Construtora Gautama, empresa envolvida na Operação Navalha da Polícia Federal, que investiga fraudes em licitações públicas. A Prefeitura de Natal esclarece que nos últimos 18 anos não há registro de nenhum contrato para a realização de obras com a referida construtora na Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas, responsável pela fiscalização e medição para pagamento de todas as obras contratadas pelo município. Nem tampouco consta o nome da empresa no cadastro de fornecedores da Prefeitura da secretaria de Administração, onde funciona a Comissão Permanente de Licitações. Sendo assim, solicito o registro dessa informação.

Heverton de Freitas  
Secretário de Comunicação Social da Prefeitura do Natal

**Navalha**

“No domingo passado (20/5), a Folha publicou quadro em que colocou Natal entre as cidades clientes da construtora Gautama, empresa envolvida na Operação Navalha da PF.

A Prefeitura de Natal esclarece que nos últimos 18 anos não há registro de nenhum contrato para a realização de obras com a referida construtora na Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas, responsável pela fiscalização e medição para pagamento de todas as obras contratadas pelo município. Tampouco consta o nome da empresa no cadastro de fornecedores da prefeitura da Secretaria de Administração, onde funciona a Comissão Permanente de Licitações.”

HEVERTON DE FREITAS, secretário de Comunicação Social da Prefeitura de Natal (Natal, RN)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**  
**(Título: Navalha)**

**(Texto 47)**

A matéria da Folha sobre a visita do governador José Serra ao Rio de Janeiro, publicada na Folha de hoje, não cobriu os aspectos principais da viagem: a visita ao Cristo Redentor e a palestra feita na Associação Comercial. Não procede, em absoluto, a informação de que o governador se recusou a responder perguntas sobre a invasão da USP, muito menos de que teria virado as costas para se esquivar. Ao contrário, no Cristo Redentor, Serra, embaixo de chuva, disse que falaria sobre o assunto mais tarde, na palestra que daria na Associação Comercial. E foi exatamente o que fez, de forma normal, depois de abordar com os jornalistas os temas pertinentes à sua palestra, sobre desenvolvimento no Brasil, que atraíram a imprensa nacional presente. Portanto, é com surpresa que constatamos que apenas a Folha registrou, erradamente, má vontade do governador para falar sobre esse assunto.

Paula Santa Maria, assessora de imprensa do governador.

**USP**

“Na reportagem ‘Serra diz que PM busca solução pacífica’, Cotidiano, 24/5, não procede a informação de que o governador se recusou a responder perguntas sobre a invasão da USP, muito menos de que teria virado as costas para se esquivar. Ao contrário, no Cristo Redentor, Serra, embaixo de chuva, disse que falaria sobre o assunto mais tarde, na palestra que daria na Associação Comercial. E foi exatamente o que fez depois de abordar com os jornalistas os temas pertinentes à sua palestra, sobre desenvolvimento no Brasil, que atraíram a imprensa nacional presente. Foi com surpresa que constatamos que apenas a **Folha** registrou, erradamente, má vontade do governador para falar sobre esse assunto.”

PAULA SANTANA MARIA, assessora de imprensa do governador (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 25 de maio de 2007)**

**(Título: USP)**

**(Texto 48)**

É esclarecedor o texto deste editorial de ontem, 19/05, sobre a "falsa disjunção entre controle e autonomia" das universidades paulistas, apresentando as medidas de Serra justificáveis como "exigências legais" e "transparência desejável". No entanto, a ocupação da reitoria da USP não tem esta "disjunção entre controle e autonomia" como ponto nuclear, mas justamente a "revitalização do papel cultural e social da USP". A reivindicação dos estudantes não se compõe de "uma pauta interminável", mas de condições básicas de vida universitária: moradia estudantil adequada, mais professores para ministrar aulas com qualidade e manutenção do espaço físico de algumas unidades. Somente com a garantia dessas condições a universidade pode revitalizar o papel que já teve. O professor José Miguel Wisnik, considerado por este jornal, pode expor, com mais propriedade, sobre a condição atual do curso de Letras da USP.

Sérgio Diniz Cavalcante, estudante de Letras - USP, SP.

“É esclarecedor o texto do editorial desta **Folha de sábado** sobre a ‘falsa disjunção entre o controle e autonomia’ das universidades paulistas, apresentando as medidas de Serra justificáveis como ‘exigências legais’ e ‘transparência desejável’.

No entanto, a ocupação da reitoria da USP não tem essa disjunção como ponto nuclear, mas a ‘revitalização do papel cultural e social da USP’. A reivindicação não se compõe de ‘uma pauta interminável’, mas de condições básicas de vida universitária: moradia estudantil adequada, mais professores para ministrar aulas com qualidade e manutenção do espaço físico. Somente com a garantia dessas condições a universidade pode revitalizar o papel que já teve.”

SÉRGIO DINIZ CAVALCANTE estudante de letras da USP (São Paulo, SP)

**(Data da publicação: 21 de maio de 2007)**

**(Título: Universidade)**

**(Texto 49)**

Sou Seminarista do último ano do Seminário de Teologia de Sorocaba, nosso Seminário assina a *Folha* e gostamos das reportagens, bem como dos artigos.

Sobre a reportagem “**Papa faz ‘mea-culpa’ sobre índios da América Latina.**”, gostaria de emitir uma opinião.

Sobre o suposto “**mea-culpa**” de Bento XVI, gostaria de lembrar que Bento não pediu desculpas aos indígenas, apenas recordou que os métodos de “evangelização” empregados por muitos dos colonizadores foram desumanos. E mais, o Papa não pediu desculpas porque não ofendeu os indígenas, pois a Igreja Católica crê que em todas as culturas existe o que ela chama de “sementes do Verbo”, ou seja, há certos comportamentos humanos, certa ética e moral que são comuns a todas as culturas, razão pela qual o Pontífice afirmou que o Cristianismo não é alheio a nenhuma cultura. O que se deve condenar com certeza, foi a forma desumana com que muitos “cristãos” impuseram sua cultura sobre os ameríndios, e é claro que o Papa é contra estes métodos que nada têm de Cristão. Ocorre, todavia, que muitas vezes nos esquecemos de cristãos católicos que deram suas vidas nesta época em defesa dos direitos indígenas, dentre os muitos, por exemplo S. Toribio de Mongrovejo em Lima, Santa Rosa, S. Martinho dos Pobres (ambos de 1586), o Padre Bartolomeu de Las Casas que também ficou do lado dos índios, enfim, nem tudo foi treva, e citar tais pessoas, é questão de justiça!

**Wagner Lopes Ruivo**, Bacharel em Filosofia pela UNISO, Graduando em Teologia.  
Seminário Arquidiocesano de Teologia S. José

**Papa**

“Sobre a reportagem ‘Papa faz mea-culpa sobre índios da América Latina’ (Mundo, 24/5), gostaria de emitir uma opinião.

Sobre o suposto mea-culpa de Bento 16, gostaria de lembrar que ele não pediu desculpas aos indígenas, apenas recordou que os métodos de ‘evangelização’ empregados por muitos dos colonizadores foram desumanos.

E mais, o papa não pediu desculpas, porque não ofendeu os indígenas, pois a Igreja Católica crê que em todas as culturas exista o que ela chama de ‘sementes do Verbo’, ou seja, há certos comportamentos humanos, certa ética e moral, que são comuns a todas as culturas, razão pela qual o pontífice afirmou que o cristianismo não é alheio a nenhuma cultura.

O que se deve condenar, com certeza, foi a forma desumana com que

muitos ‘cristãos’ impuseram sua cultura sobre os ameríndios.

E muitas vezes nos esquecemos de **que** cristãos católicos deram suas vidas àquela época em defesa dos direitos indígenas, como San Toríbio de Mongrovejo, Santa Rosa e o padre Bartolomeu de Las Casas, Enfim, nem tudo foram trevas..”

WAGNER LOPES RUIVO, graduando em teologia no Seminário Arquidiocesano de Teologia São José (Sorocaba, SP)

**(Data da publicação: 26 de maio de 2007)**

**(Título: Papa)**

**ANEXO D - E-mails de contato com o editor do jornal**

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](mailto:Zulmar.Barbosa.Corrêa)  
**To:** [leitor@uol.com.br](mailto:leitor@uol.com.br)  
**Sent:** Monday, May 07, 2007 5:03 PM  
**Subject:** Pedido de material para estudo

Sr. Redator-Chefe:

Sou mestranda no curso de ciências da linguagem (UNISUL-SC), onde estou iniciando uma pesquisa sobre o *gênero carta do leitor*. Essa pesquisa faz parte de um projeto maior, denominado PROJOR - Projeto Gêneros do Jornal. Um dos jornais que me proponho a estudar é a FOLHA DE S. PAULO. Por esse motivo minha solicitação seria o acesso às cartas originais. Sem esse material, é impossível dar andamento a essa pesquisa.

\*Este e-mail deve servir apenas de correspondência interna.

Obrigada,  
Aguardo resposta

Zulmar Teresinha Barbosa corrêa  
Rua João Pio Duarte Silva - 404  
CEP 88037-000  
Bloco B Apt.103  
Córrego Grande - Florianópolis - SC

RE: Pedido de material para estudo

Segunda-feira, 7 de Maio de 2007 17:03

De:

"leitor@uol.com.br" <leitor@uol.com.br>

[Exibir informações de contato](#)

Para:

"bc\_mazinha" <bc\_mazinha@yahoo.com.br>

"-- Esta é uma mensagem gerada automaticamente pela caixa postal de leitor@uol.com.br. Não há necessidade de respondê-la"

Esta é uma resposta automática.

Recebemos e agradecemos a sua mensagem. Ela será lida e avaliada para possível publicação no

Painel do Leitor.

Pelo fato de o número de cartas recebidas exceder o espaço disponível, a Folha se vê obrigada a selecioná-las e eventualmente publicar apenas trechos.

O Painel do Leitor não publica textos que não contenham nome e endereço completos. Por favor, reenvie sua mensagem com todos os dados se tiver esquecido de fazê-lo.

Esperamos continuar contando com sua colaboração, mesmo que desta vez sua carta não venha a ser selecionada para publicação.

Atenciosamente

Luiz Antonio Del Tedesco  
Painel do Leitor  
leitor@uol.com.br

**Painel do Leitor <leitor@uol.com.br>** escreveu:

Cara Zulmar

em termos práticos, como posso ajudá-la?

Tedesco

----- Original Message -----

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](#)

**To:** [Painel do Leitor](#)

**Sent:** Thursday, May 10, 2007 12:31 AM

**Subject:** Re: Pedido de material para estudo

Prezado Tedesco,

Para que eu possa desenvolver minha pesquisa, necessito dos "*textos originais*" que os leitores enviam para essa redação ( 21 a 25 do mês de maio de 2007), sendo que somente os textos escolhidos para publicação.

Meu interesse é analisar a estrutura retórica desse gênero "carta do leitor" dentro do jornal.

Agradeço a atenção,  
Zulmar

Original Message -----

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](#)

**To:** [Painel do Leitor](#)

**Sent:** Sunday, May 13, 2007 11:28 PM

**Subject:** Re: Pedido de material para estudo

Senhor Tedesco,

Agradeço sua atenção e disposição em colaborar com a pesquisa.

Gostaria que as "cartas originais" fossem do mês de maio. Permita-me fazer uma pequena correção e acrescentar mais dois dias, completando a semana. Ficaria então entre os dias **21 a 27 de maio**. As "cartas originais" poderão ser em um único envio após a última data de publicação, pelo endereço abaixo.

Zulmar Teresinha Barbosa Corrêa  
Rua João Pio Duarte Silva - 404  
CEP 88037-000  
Bloco B Apt.103  
Córrego Grande - Florianópolis - SC

Re: Pedido de material para estudo

**Painel do Leitor** <[leitor@uol.com.br](mailto:leitor@uol.com.br)> escreveu:

ok sra. Zulmar

acho que posso fazer isso  
vc quer mesmo de maio? 21 de maio ainda não chegou

Tedesco

----- Original Message -----

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](#)

**To:** [Painel do Leitor](#)

**Sent:** Wednesday, June 06, 2007 1:20 AM

**Subject:** Pesquisa sobre Carta do leitor

Senhor Tedesco,

Gostaria de confirmar se houve o envio do material "originais das cartas do leitor". Até o momento não recebi nenhum material.

Aguardo resposta.

Obrigada,

Zulmar

Re: Pesquisa sobre carta do leitor

Cara Zulmar

desculpe a demora  
muita correria por aqui

vou te mandar as cartas agora

talvez estejam incluídas neste e-mail algumas não-publicadas (que eu havia selecionado mas acabaram não entrando no jornal)

vou ter de te mandar todas nesta msg ok?

algumas cartas (as oficiais, principalmente) podem ter sido editadas pelo próprio missivista, mas talvez eu esteja te mandando a versão original

quando a carta é muito grande e é um "direito de resposta", nós costumamos pedir ao próprio missivista que faça a redução para não cortarmos coisa que ele julga importante

abraço

tedesco

Original Message -----

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](#)

**To:** [Painel do Leitor](#)

**Sent:** Wednesday, June 13, 2007 10:07 AM

**Subject:** Material enviado

Tedesco

Obrigada pelo envio do material.

Sei que você deve estar muito atarefado, mas preciso saber o seu nome completo e função, afinal tenho que citá-lo em minha pesquisa, o que seria injusto o contrário.

Gostaria que me respondesse também sobre o último e-mail quando disse que algumas cartas haviam sido selecionadas, e no entanto não foram publicadas.

O motivo é por falta de espaço no jornal ou por ter que passar por uma outra seleção?

Desculpe, mas tem coisas que para mim é importante saber.

Zulmar

Re: Material enviado

Quarta-feira, 13 de Junho de 2007 14:57

**De:**

"Painel do Leitor" <leitor@uol.com.br>

[Exibir informações de contato](#)

**Para:**

"Zulmar Barbosa Corrêa" <bc\_mazinha@yahoo.com.br>

luiz antonio del tedesco

sou editor do painel do leitor

às vezes eu seleciono uma carta, mas acho outra mais legal ou chega algum "direito de resposta" que sou obrigado a publicar

aí tenho de eliminar alguma carta

às vezes a seção Erramos é muito grande e rouba espaço do Painel do Leitor, aí tb tenho de retirar alguma carta

se precisar, pergunte

abraço

Tedesco

Re: Pesquisa sobre carta do leitor

----- Original Message -----

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](#)

**To:** [Painel do Leitor](#)

**Sent:** Monday, October 15, 2007 11:15 AM

**Subject:** Pesquisa sobre carta do leitor

Bom dia, Sr. Tedesco

Desculpe-me, mas tenho que recorrer a você novamente.

Estou com dificuldades em relação às análises da minha pesquisa, preciso saber sobre as cartas originais. Você pode me responder?

**\*Em relação as cartas que você me enviou, elas tinham já sofrido alguns cortes?** porque me parece que faltam marcas que normalmente quando se escreve aparecem, como por exemplo este e-mail que estou escrevendo o qual iniciei com um cumprimento, uma introdução do assunto e termino com uma despedida. **Isso não acontece com as cartas enviadas?**

Esses detalhes para a minha análise são importantes. É a transformação de um gênero textual para outro.

Zulmar

Re: Pesquisa sobre carta do leitor

Segunda-feira, 15 de Outubro de 2007 16:32

**De:**

"Painel do Leitor" <leitor@uol.com.br>

[Exibir informações de contato](#)

**Para:**

"Zulmar Barbosa Corrêa" <bc\_mazinha@yahoo.com.br>

Zulmar

não me lembro quais cartas te mandei, mas penso que tenha te mandado os originais, sem edição cortei só o endereço e remetente dos leitores pq não posso fornecê-los aos leitores

vou te mandar umas de hj para vc ver como o leitor começa o texto

abraço

Tedesco

Re: Pesquisa sobre carta do leitor

Segunda-feira, 15 de Outubro de 2007 16:33

**De:**

"Painel do Leitor" <leitor@uol.com.br>

[Exibir informações de contato](#)

**Para:**

bc\_mazinha@yahoo.com.br

Zulmar

vou te mandar algumas exatamente como vieram  
só tiro o endereço do leitor

Tedesco

---

**From:** [Zulmar Barbosa Corrêa](#)

**To:** [Painel do Leitor](#)

**Sent:** Monday, October 15, 2007 9:40 PM

**Subject:** Re: Pesquisa sobre carta do leitor

Tedesco

Achei interessante, acredito que o missivista já escreva pensando na forma como vai ser publicada.

Obrigada pela sua atenção e disposição em colaborar.

Abraço,  
Zulmar

Re: Pesquisa sobre carta do leitor

Segunda-feira, 15 de Outubro de 2007 22:44

**De:**

"Painel do Leitor" <leitor@uol.com.br>

[Exibir informações de contato](#)

**Para:**

"Zulmar Barbosa Corrêa" <bc\_mazinha@yahoo.com.br>

é, eles já estão "escolados"

abraço

quando precisar grite

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)